

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«Átomos para a paz» A oferta americana de 20 toneladas de combustível nuclear aos dezassete países da O. E. C. E.

PARIS, 1 — As dezassete nações da O. E. C. E. que ontem concordaram em seguir um programa atómico comum, são unânimes em considerar a oferta do presidente Eisenhower, de 20 mil quilos de combustível nuclear, como um gesto «históricamente idêntico ao do Plano Marshall».

Harold R. MacMillan, chanceler do Tesouro inglês, falando pela O. E. C. E. numa conferência de imprensa, após os dois dias de conversações, declarou que a oferta de Eisenhower «poderá poupar à Europa cinco anos de trabalho e de tempo».

«O material atómico oferecido pelo presidente Eisenhower — continuou — vale aproximadamente 200 milhões de libras. Resolvendo trabalhar em conjunto, a Europa pode ter esperanças de receber a maior parte dos 20 mil quilos de urânio».

MacMillan, que é o presidente da O. E. C. E., informou ainda que os Estados Unidos e o Canadá estabelecerão juntos da comissão estabelecida pela Organização para os estudos preliminares que levarão à realização do programa atómico comum. «Um dos maiores êxitos da sessão — acrescentou — foi a decisão de, ao mesmo tempo que as 17 na-

ções da O. E. C. E. concordavam em se unir a esta comissão para levar o programa avante, se permitir que as seis nações do «Euratom» funcionem como um grupo dentro da Organização».

Espera-se que uns dos primeiros passos da Comissão será consultar as autoridades americanas competentes para se determinar concretamente como a O. E. C. E. poderá beneficiar da oferta do presidente Eisenhower.

(Continua na última página)



O embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, com os embaixadores Couve de Merville (ao centro) e João Carlos Moniz (do Brasil) durante um dos intervalos da conferência de dose nações para a criação de uma agência internacional para a utilização pacífica da energia atómica

Três ministros e o presidente do Município visitaram as obras da Feira das Indústrias

A fim de verificarem o andamento dos trabalhos da construção das instalações definitivas da Feira das Indústrias Portuguesas, estiveram esta tarde nos terrenos da Junqueira os ministros da Economia e das Obras Públicas, o subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que eram aguardados pelo director dos Melhoramentos Urbanos, sr. engenheiro Nazaré de Oliveira, e pelos membros da direcção da Associação Industrial Portuguesa; com os seus presidente e vice-presidente, respectivamente dr. Francisco Cortês Pinto e engenheiro Carlos Alves, bem como pelo commissariado da F. I. P. e pelos arquitectos e técnicos da obra.

Os três membros do Governo e o presidente do Município detiveram-se primeiro no amplo «hall» de entrada do grande pavilhão já em adiantado estado de construção, cujas portas de acesso dão para uma vasta praça que chega assim junto à Avenida da Índia, criada para desafogo do mesmo edifício e para estacionamento de automó-

(Continua na 3.ª página)

Eisenhower informará o povo americano do seu programa de política interna e externa em vez da clássica campanha de propaganda eleitoral

WASHINGTON, 1. — O presidente Eisenhower declarou à nação, na noite passada, que nunca teria ace-

dido a apresentar, novamente, a sua candidatura se não estivesse convencido de que poderia desempenhar indefinidamente os deveres do seu cargo. O presidente anunciou anteriormente, que estaria disposto a candidatar-se novamente, pondo fim aos cinco meses de dúvidas provocadas pelo seu ataque cardíaco de Setembro passado.

Falando pela rádio e a televisão, declarou: «Neste momento, não há a mínima dúvida de que posso agora desempenhar, tão bem como sempre, todos os importantes deveres da presidência. Digo-o por que estou de facto a fazê-lo».

O presidente anunciou que não fará uma campanha eleitoral clássica que consiste num périplo através dos Estados Unidos e numa série de discursos. E acrescentou:

«De há muito que eu tinha resolvido, muito antes ainda de pensar

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

Os olhos da cara

A notícia não pode deixar de se ler com olhos enternecidos. O padre Carlos Gnocchi, que era o amparo e a providência das crianças italianas vítimas da guerra, conseguiu ainda, depois de morto, dar vista a dois dos seus pequenos protegidos que a guerra cegara. Os seus olhos, segundo o desejo expresso por ele antes de morrer, foram enxertados em duas pobres crianças que recuperaram a vista graças a este gesto de bondade cristã. Entre nós, costuma dizer-se a propósito de alguém a quem nos ligam laços de profundo afecto: «Quero-lhe como às meninas dos meus olhos». E não há nada que mais

precioso se nos torne do que os «olhos da cara», imagem tantas vezes invocada para significar o preço e o apego em que temos as coisas que nos são mais caras. O padre Gnocchi, que morreu naturalmente pobre, depois de ter dado tudo quanto possuía, não esqueceu os seus pequenos protegidos à hora da morte: «E' a única coisa que lhes posso dar». E legou-lhes os seus próprios olhos — os olhos que se debruçaram sobre tanta miséria humana e que vão agora, transplantados para as órbitas escuras de dois pequenos inocentes, iluminar de novo a sua vida de sorrisos e de esperanças.

LISBOA-GOA E VOLTA — (conclusão)

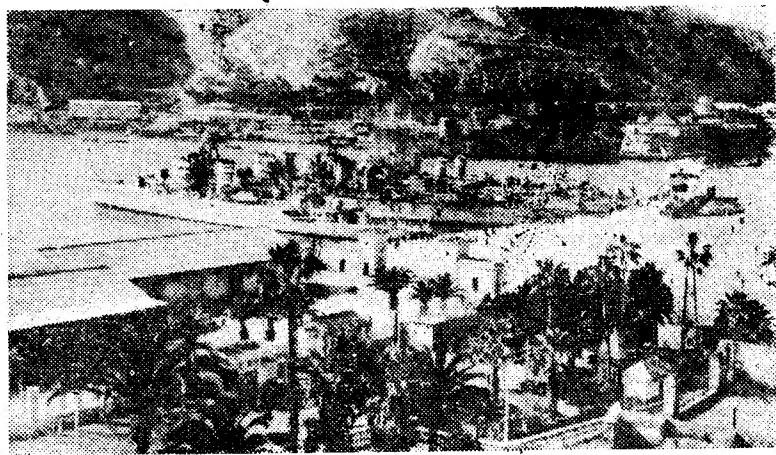
Cartagena — última escala

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Passava da meia-noite, mas ainda não caíra dos campanários de bronze, sobre a cidade já adormecida, a primeira hora da madrugada. Tinhamos dançado e bebido, rindo, fazendo bulha, arrastados por jovens oficiais, muito hospitaleiros, da Marinha espanhola, que, com os pés em terra, não desdenhavam a sacudidela tonificante de uma «juerga» estrondosa. Resolveramos, depois, passear ao relento, pelas ruas

e pelos morros de Cartagena. Eramos três ou quatro que aquela hora regressávamos ao navio. Foi de repente, sem preparação. Estávamos no cruzamento de duas «calles» angustiosas: uma clareira de luz. Não chegava a ser uma praça: cinco metros quadrados, se tanto, de espaço. A luz vinha de quatro nichos acesos, um em cada esquina. Dois Santos, que não identifiquei, vestidos de roxo, acariciados por uma claridade agónica, os seus rostos de madeira hirtos e doloridos; e duas Virgens, cobertas de verde e de ouro, o olhar erguido num impulso de alma. Foi só então que, verdadeira, profundamente, me senti em Espanha, na minha Espanha piedosa, terrível e dramática. Porque cada um de nós, dos que temos viajado na Ibéria, traz dentro de si a sua Espanha,

(Continua na 7.ª página)



A base naval de Cartagena



Um aspecto da reunião do conselho ministerial da O. E. C. E., em Paris. À esquerda, por ordem alfabética, está a delegação portuguesa (a que preside o prof. Marcelo Caetano) vendo-se o subsecretário de Estado do Orçamento, dr. José Correia de Oliveira

FIGURAS E PROBLEMAS

Malogros da estética

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Diz Henri Lefebvre, logo ao princípio da sua «Contribution à l'Esthétique», que «O estudo das filosofias passadas e dos pontos de vista sobre a arte nelas contidos conserva imenso interesse; contudo, pelo simples facto de os filósofos terem, de certo modo, possuído o monopólio da estética, era de esperar uma série de malogros. A excepção de Platão e Diderot, esses filósofos não eram artistas: como estetas, pronunciavam-se sobre uma actividade a qual permaneciam exteriores e até alheios».

Lefebvre levanta um problema extremamente delicado. Das suas

considerações estamos talvez no direito de concluir que só os artistas teriam o direito de se dedicar ao estudo da estética, e, mais genericamente ainda, que só poderia pro-

(Continua na página seguinte)

Aumento de salários na Grã-Bretanha

LONDRES, 1. — Em resultado de um acordo conseguido ontem, três milhões de operários das indústrias mecânicas e dos estaleiros navais beneficiarão de um aumento de salários de 8 por cento. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

* **AGITAR IDEIAS** — Independentemente do que se tenha dito — não ouvimos — temos na conta de salutar e eficiente exercício de ginástica mental o debate que ontem, nas Belas-Artes, substituiu um conferencista doente. A timidez do ouvir e calar, que durante algum tempo se pode ter na conta de muito cômoda, converte-se na expressão doentia da moleza de quem não faz nem sabe fazer. Ou não pode ou não quer. Por isso, a erupção de um debate sem aviso nem preparo, de improviso, sobre tema ali á vista, não deixará de ter-se na conta de magnífico exemplo de desembaraço de ideias, bem desejável para quebra de entorpecimento — muitas vezes de simples preguiça — de cujas consequências o ambiente sentirá os efeitos: para mal ou para bem, consoante a resignação de todos aceitar ou repudiar a resignada indiferença de cada um.

* **APENAS O PANICO** — A mesma coisa pode acontecer em qualquer parte, mas o episódio situa-se no Tabuão, onde morreu com 70 anos o sr. António Joaquim Soares. A saída do funeral, estava o padre nos seus passos, o soalho da casa não pôde com tanta gente e abateu por entre densa nuvem de calça em impressionante alarido de panico. Felizmente, mais não houve que isso mesmo: apenas o panico. De tanta gente que caiu, todos se saíram incólumes. O morto, arrastado também na queda, apareceu fora da urna, mas fielmente ao lado do sacerdote que, momentos antes, fazia as encomendações. Cada um retomou o seu lugar, o morto foi reposto na urna e o funeral pôde seguir finalmente o seu destino.

* **DIAS PERDIDOS** — A previsão meteorológica há dias que vinha a fechar: subida de temperatura. E subiu. A grão e grão (que é como quem diz: a grau e grau) lá se fez a subida lenta desde as vizinhanças inquietantes do zero até á tranqüila e quase acariciante comodidade que anda á volta do numero 15 da escala de centígrados. O pior já lá vai. Mas fica um rastro de destruição, de penas, de sofrimentos e estragos — e do preço de algumas vidas. E fica ainda por fazer o balanço total das casas destruídas, das árvores derrubadas, dos telefones interrompidos, das culturas inutilizadas — e até dos dias de trabalho perdidos, que ficam a pesar, sem se saber, na conta que cada um terá de fazer á sua vida.

* **FOGOS DE VARIO ESTILO** — Uma resenha de fogos por vários pontos do País: ardeu um palheiro em S. Mamede (Batalha). Ardeu — e isso seria o menos. Mas estava lá e não pôde sair um rapazinho de quinze anos (Amílcar Ribeiro), que morreu carbonizado. Em Cambrá de Vouzela ardeu um prédio de habitação. Estava em obras e era propriedade do sr. António Quintal. Em Lousal de Grandola estavam várias crianças á lareira. Uma delas (dois anos), caiu sobre o fogo. Valeu-lhe a decisão de um irmãozinho de oito anos (Margarida da Lança Costa), que não hesitou em avançar sobre o fogo para recolher o pequenito. Ficaram os dois com queimaduras. Agora um gesto colectivo da população de Rãs de Penafiel: Rebentaram um fogo em sítio quase inacessível, pelo menos ás viaturas dos bombeiros. Tocou a rebate e juntou-se o povo que fez o que pôde, conseguindo impedir que o fogo alastrasse. Da terra dizem esperar que ao menos daqui se tire a conclusão da necessidade de reparar os caminhos.

* **A VOZ DE LONDRES** — Está em Lisboa o sr. F. B. Hills. O nome talvez diga pouco ao comum dos leitores. Mas muitos que não o conhecem terão tido, em contrapartida, múltiplas oportunidades de dar conta da sua acção como chefe dos serviços portugueses da B. B. C., que há muitos anos exerce. E quantos dos portugueses têm passado por Londres sabem também o que é o seu estilo de convívio, o seu interesse pelas nossas coisas, o seu cativante sentido de verdadeiro apego ás coisas portuguesas a que se devotou.

* **MORRER E VIVER** — A morte e a vida são vizinhas: paredes meias, ás vezes tão transparentes que não chegam a perceber-se. E um passo em falso faz passar a fronteira. Esse passo deu-o em Espinho a sr. Graciosa Aporim Laranjeira, de 38 anos. Havia um poço no quintal da sua residência e foram os bombeiros que retiraram o corpo já sem movimento nem fôlego. Mas em Marzagão (Carrizosa de Ansiães), dois pequenitos de quatro anos, prestes a afogar-se, encontraram no sr. Nelson Almeida Meireles a mão que os recolheu e restituiu á vida.

* **DRAMA SEM COR** — Notícia de Aldeia Nova de S. Bento assinala que uma rapariga de 26 anos (Inês Soares Costa), que sofria de ataques epiléticos, foi acometida por um deles quando se encontrava á lareira. O fogo pegou-se-lhe ás vestes e as queimaduras foram mortais. A pobre epilética deixa dois filhos. E estava para ser mãe pela terceira vez. Todo um drama que se deixa enunciar: nem tintas nem imagens tintas. Só o contorno a cru para que cada um: o sinta na sua própria imaginação.

* **JORNAL PEQUENO** — Personalidades recebidas ontem pelo Chefe do Estado: o embaixador Vasco Garcia, que hoje segue para o Canadá; o prof. Pereira Forjaz e o eng. Luís Acciaiuoli, da comissão do Congresso Internacional de Química; o eng. J. Diogo de Orey e o novo director do «Diário da Manhã», dr. José Manuel da Costa. * O subsecretário da Aeronáutica assistiu ao juramento de bandeira na base de S. Jacinto. * Nos hospitais do Porto morreram um reformado da Guarda Fiscal (Manuel José Alves) e um pequenito de 5 anos (Alberto Gonçalves Ribeiro), colhidos por automóveis. * Em Santarém, numas obras de arruamento, derramou-se uma barreira de alcatrão que atingiu várias crianças, uma das quais (José Manuel do Carmo, de 4 anos), sofreu horríveis queimaduras. * Em Lisboa, um burro, farto de ser burro ou querendo confirmar a sua condição e vingar-se dela, virou o deute contra o dono (o sapateiro Francisco Cruz Faia), a quem derrubou e mordeu. Dentada foi ela que o mandou para o hospital.

As festas de S. João padroeiro de Almada

ALMADA, 29 — Com a presença do vice-presidente do Município local, sr. António Henrique Franco de Carvalho, realiza-se, depois de amanhã, ás 17 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião, para prosseguimento dos trabalhos relacionados com os festejos de S. João Baptista, padroeiro dos Almadaenses.

VIDA MUNDANA

Com sua esposa, chegou de Paris o sr. António da Silva Braga, proprietário da Casa «Gardénia» do Chiado.

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vendese na sede de METAL DISTENDIDO, LDA. Campo Grande, 10 a 10-B. Telef. 774132 — LISBOA

Prémios escolares instituídos por uma empresa

A gerência da Fábrica de Lanifícios dos Amieiros Verdes, de Manteigas, á frente da qual está o industrial, sr. Francisco Gaspar de Carvalho, resolveu, em comemoração do 10.º aniversário daquela empresa, instituir os seguintes prémios escolares anuais, a favor de alguns das escolas primárias oficiais da sede daquele concelho: duas bolsas de estudo para o 1.º ciclo dos liceus, uma para cada sexo, destinadas aos alunos filhos de operários da referida fábrica, que mais se distingam no exame da 4.ª classe; dois prémios de 750\$00, um para cada sexo, destinados a galardoar os melhores alunos da 4.ª classe também filhos de operários daquela fábrica, ou da Lanifícios Império; e dois prémios de 500 escudos, também um para cada sexo, para os alunos que mais se distingam no exame da 3.ª classe.

Vá fazer o fim de semana

ao MAR-LINDO em 3 e 4 nos seus famosos aposentos com a melhor alimentação bem conhecida. PRAIA SANTA CRUZ — Tel. 6

Malogros da estética

(Continuação da página anterior)

nunciar-se sobre qualquer actividade quem dela participe. Mas Lefebvre, sem duvida possível, não entende isto á letra, mas sim, segundo todas as probabilidades, o seu ponto de vista será (e a sua menção de Platão e de Diderot justifica esta interpretação) que a estética é um domínio diferente da filosofia, e que «estar dentro» da arte não significa forçosamente ser um criador, mas ter a compreensão do carácter específico da arte.

Seja qual for a exacta intenção de Lefebvre, do qual só quero o mote, é coisa evidente que tudo quanto a maior parte dos filósofos escreveram sobre estética não tem realmente valor real, por ser uma aplicação a este domínio de conceitos próprios de outro. Mais ainda: se atentarmos bem, veremos que os filósofos não falaram, durante séculos, da arte, mas sim do belo. Não é nada injusto dizer que de todas as confusões que ainda hoje reinam são responsáveis em primeira mão os filósofos, por terem esquecido, ou ignorado, que a arte não está «no pensamento como ideia», para usar a expressão do platónico Camões, mas é um objecto real, uma coisa, um fenómeno, que possui vários modos de existencia — exactamente quatro, segundo Etienne Souriau: física, fenomenal, causal (ou reica, para usar o calão filosófico) e transcendente — e que esta sua condição lhe devia dar, aos olhos do filósofo, uma situação diferente daquela que ocupa nos seus sistemas a metafísica, acerca da qual não se pode dizer, como é óbvio, que tenha «existência» de qualquer espécie.

Falando do belo, os filósofos falavam realmente de algo que estaria na Natureza ou nas obras de arte, mas que não seria nem aquela nem estas. Quer isto dizer que «situar» a obra de arte no tempo foi problema que totalmente ignoraram, podemos dizer mesmo: que conscientemente ignoraram, no sentido de não pensarem que isso fosse da sua competencia. A estética foi assim, digamos, uma maneira de falar de outra coisa, uma reflexão

Algumas alterações ao funcionamento dos quadros da Polícia Internacional

Reconhecendo a necessidade de introduzir algumas alterações no funcionamento dos quadros da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, o Governo, pelos Ministérios do Interior, da Justiça e do Ultramar, publicou um decreto-lei, determinando que as designações de «quadro geral» e de «quadro especial do Ultramar», usadas no decreto-lei 39.749, passem a ser substituídas pelas de «quadro da metrópole» e «quadro do ultramar».

Dispõe o diploma de hoje que entre os dois quadros podem ser determinadas transferências. E são nele fixados os quadros e as respectivas categorias. Lém disso, quando as necessidades de serviço o impuserem e median o despacho dos ministros do Interior e do Ultramar, ou de ambos, conforme os casos, poderá ser admitido o pessoal eventual que for julgado indispensável, e bem assim ser deslocado eventualmente de um para outro território o pessoal que se tornar necessário.

As transferências e deslocamentos de pessoal da metrópole para o ultramar e vice-versa e de uns para outros territórios ultramarinos são determinadas por despacho dos ministros do Interior e do Ultramar, ou só deste ultimo, conforme os casos. A nomeação é da competência do ministro do Ultramar.

Reuniões científicas No Instituto Português de Oncologia

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. prof. dr. Julio Palácios, com a colaboração dos srs. drs. A. M. Baptista e V. H. Franco e das srs. drs. Augusta Pérez Fernandez e Lusa Santos Martins. A conferência intitula-se: «Resultados experimentais no estudo do bócio colorido com o iodo radioactivo».

sobre conceitos sem qualquer conteúdo — até ao momento em que Diderot, não obstante ter falhado nas suas tentativas para elaborar uma teoria estética, deu todavia um passo enorme ao estabelecer a relação entre a obra de arte e o real.

Mas, precisamente, Diderot não era um «filósofo». Era e não era. Esse extraordinário homem que se enfiou em todos os problemas, e que foi o mais extraordinário «animador» do seu século, possuía um espantoso sentido da vida, que só parece tê-lo abandonado ao escrever o seu chatíssimo teatro. O seu enciclopedismo tem muito menos interesse para nós do que os profundos pontos de vista com que iluminou tantos recessos do espírito e das suas obras, a curiosidade insaciável que lhe fez abrir tantos caminhos. Era e não era filósofo, escreveu, porque me pergunto se não merece mais ainda o nome de filósofo aquele que, como Diderot, não se deixa dominar pela obsessão do sistema, o que resulta sempre naquella dubia situação com tanta felicidade ironizada por Kierkegaard, ao dizer de Hegel que, tendo construído um grande palácio... vivia ao lado, numa modesta cabana. A modesta cabana do filósofo não-sistemático não nos terá porventura valido obras superiores ás dos outros; mas será o sistema aquilo que mais vale nos sistemáticos? Descartes não será maior que o sistema cartesiano? Hegel não será maior do que o sistema hegeliano? Que me desculpem os sábios tais heresias, mas fico com a minha duvida, por mais importância que reconheça, historicamente, aos grandes e falecidos sistemas que eles nos deixaram.

Quando se trata de estética, a necessidade de a integrar no sistema não permitiria ao filósofo fugir a «misturar abusivamente a arte com o conhecimento», conforme o citado Lefebvre diz justamente ter feito Platão, isto é, a isolar o belo da arte, a substituir uma ideia a um fenómeno, um objecto, uma coisa real. A arte, propriamente dita, «ela mesma», entrando num sistema, seria a subversão! Mas pode entrar perfeitamente nas reflexões dos filósofos, e permitir-lhes preciosas observações, como acontece, digamos que «marginalmente», nos escritos do próprio Platão, mas muito mais nos daqueles modernos que mais atenção lhe deram, como Schopenhauer, Nietzsche, Guyau, Croce ou Bergson, acerte-se ou recuse-se o que opinaram sobre ela.

O facto é que, como Diderot, nenhum destes ultimos nos deixou um sistema, o que talvez signifique haver uma certa incompatibilidade entre a capacidade sistemática e a receptividade estética. Porque não? A profunda compreensão da arte é adversa á rigidez e ao orgulho que precisa de haver no espirito do arquitecto de sistemas. Compreender profundamente a arte é uma forma de humildade e de amor, implica ser-se sensível ao calor humano que fica vibrando nas grandes obras de arte; e nada mais contrário ao espírito geométrico que permite pôr de parte, de cada coisa, aquilo que a individualiza, para só reconhecer em cada uma a parte que ela teria em comum com todas as outras.

E que fica da arte, se procedermos com ela como se fosse um conceito, abstraindo do seu carácter específico? Fica precisamente o que não é arte, ao contrário, do que aconteceria se uma obra de arte fosse uma ideia, fica o resíduo, em vez da essencia. Porque a essencia da obra de arte não é conceptual, mas ao mesmo tempo conceptual e real. E ainda não chegou o filósofo que fosse capaz, ai de nós, de reconhecendo esta dualidade, a incluir no seu sistema sem lhe tirar «metade» da sua essencia.

O malogro da estética, de todas as estéticas, significa que o Mundo continua a ser mais vasto e vario do que coube até hoje na capacidade de síntese de qualquer sistema, nenhum dos quais pôde deixar de o mutilar a fim de o fazer caber dentro do seu palácio, em relação ao qual essa cabana de que falava Kierkegaard continua a ser muito mais autentica, na sua humilde simplicidade.

O nosso sangue para torná-las bonitas

TÓQUIO, 1. — Mulheres japonesas pretendem obter a todo o custo um novo cosmético que se diz «dar aspecto muito mais novo a mulheres de meia idade». O seu principal ingrediente é sangue humano.

As autoridades estão muito preocupadas por causa do florescente comércio de cosméticos, mas não descobriram ainda qualquer forma legal de limitar a sua actividade.

O novo cosmético chama-se «Pintura de plasma» e os fabricantes afirmam que faz desaparecer as rugas. Dadores de sangue, na maior parte estudantes e desempregados, vendem o seu sangue aos fabricantes por baixo preço — afirmam as notícias. — (R.).

Almoço de despedida ao adido militar brasileiro

O general Lopes da Silva, chefe do Estado Maior do Exército, ofereceu hoje, no Avis Hotel, um almoço de despedida ao adido militar junto á Embaixada do Brasil, em Lisboa, sr. tenente-coronel Rubens Alves de Vasconcelos, que cessa agora as funções do seu cargo, retirando, dentro de dias, para o seu país.

Estiveram presentes os srs. coroneis Manuel Alcobia Veloso, do C. E. M., Esmeraldo Carvalho, do protocolo, e Lopes Franco; tenentes-coroneis Oliveira Vitoriano, chefe do gabinete do ministro do Exército, Arnaldo Schultz, Camões Godinho e Casimiro Gomes, chefes das repartições do Estado Maior do Exército; tenentes-coroneis Freitas Soares, Paiva Brandão, Angelo Ferrari e Oliveira Marques e major Frade Gravitio, chefes de várias secções e serviços do Estado Maior do Exército, maiores André Pinto Bessa, do gabinete do referido ministro, e Bettencourt Rodrigues e capitão Sousa Meneses, ambos do Estado Maior, e capitão Vieira Abrunhosa, ajudante de campo do general Lopes da Silva.

No final da refeição, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, trocaram-se amistosíssimas saudações entre o chefe do Estado Maior do Exército e o adido militar do Brasil.

OTFRIED DEUBNER

vai falar em Coimbra

COIMBRA, 1. — O Instituto de Estudos Alemães e de História da Arte, da Faculdade de Letras desta cidade, promove, amanhã, uma conferência pelo dr. Otfried Deubner, adido cultural á Legação da Republica Federal Alemã. Esta conferência, a que se seguirá a exibição de filmes, está marcada para as 17 horas, no anfiteatro principal da citada Faculdade.

MORTA NUM POÇO

EVORA, 29 — Foi encontrada morta num poço, na freguesia de Nossa Senhora de Machede, a menor Capitulina Maria Lopes da Encarnação, de 14 anos, natural daquela localidade e ali residente com seus pais, Manuel António Granja da Encarnação e Luz do Alma Lopes. As autoridades judiciais verificaram não haver suspeitas de crime, pelo que entregaram o cadáver á familia.



O ANIVERSÁRIO DE PIO XII

Oitenta anos de vida simples numa missão que lhe impôs posição de relevo universal

Depois de ter passado, há pouco mais de um ano, por um longo período de inquietação com o perigo em que permaneceu a vida do Papa o mundo católico festeja amanhã o 80.º aniversário natalício de Pio XII. Atacado por grave doença, no princípio e no fim de 1954, o Sumo Pontífice conseguiu vencer qualquer das crises, com notável energia, e invalidar os prognósticos sombrios que se fizeram então. Com surpresa para os seus mais próximos familiares, o Papa reagiu aos tratamentos e, suportando com verdadeira estoicismo, as dores que o atormentavam, resistiu bem às últimas investidas da morte.

Tudo chegou a estar preparado para a rápida divulgação da notícia que se julgava inevitável, de forma a levar aos 450 milhões de católicos de todo o Mundo a comunicação que os enlutaria. Mas a notícia ficou por transmitir e o próprio *Osservatore Romano*, órgão do Vaticano, teve a última hora de alterar a sua paginação e de retirar a pressa a tarja negra já preparada na tipografia, para assinalar assim, no dia 3 de Dezembro de 1954, a grande perda que se esperava.

Miraculosa ressurreição

Em vez do luto que parecia iminente na Crisandade, nesse fim de Outono, era a graça alegre de uma verdadeira ressurreição. Não só o Papa resistira ao derradeiro golpe que estivera prestes a cortar-lhe o último fio que o prendia à vida, como a sua fisionomia apresentava uma estranha e bela transformação, em que o rosto se lhe iluminava por angélica doçura.

Mais tarde, por uma inconfidência jornalística, depois por uma confirmação dos círculos oficiais do Vaticano, havia de anunciar-se que Pio XII tivera então, precisamente numa das horas mais agudas da sua crise, quando a vida se lhe escapava lentamente, a visão milagrosa de Jesus Cristo. Foi, sem dúvida, uma novidade sensacional, que veio recordar a revelação feita em Outubro de 1951 pelo cardeal Tedeschini, quando veio a Portugal, como legado do Papa, assistir às cerimónias de Fátima, de que o Sumo Pontífice tivera, um ano antes, durante a oitava proclamação do Dogma da Assunção, quando andava a passear pelos jardins do Vaticano, uma visão idêntica à que se depárou a milhares de fiéis em Fátima, em 1917: viu o Sol «dançar» no Céu.

Chegada indirectamente ao conhecimento dos fiéis, sem que o Papa tenha pronunciado sobre elas qualquer palavra de confirmação pessoal, estas notícias estão de perfeita harmonia com o carácter místico do actual chefe da Igreja. Em dezasseis séculos de Cristianismo, raríssimos foram os Papas de que se anunciaram visões idênticas a Pio XII, embora como miraculoso, não lhe coubessem anunciar ele próprio o facto extraordinário, não tem feito para estabelecer, neste particular, qualquer precedente capaz de alterar a tradição.

Vida simples e laboriosa

Aliás, uma das características da sua personalidade é o aspecto simples, de uma vida humilde, domi-

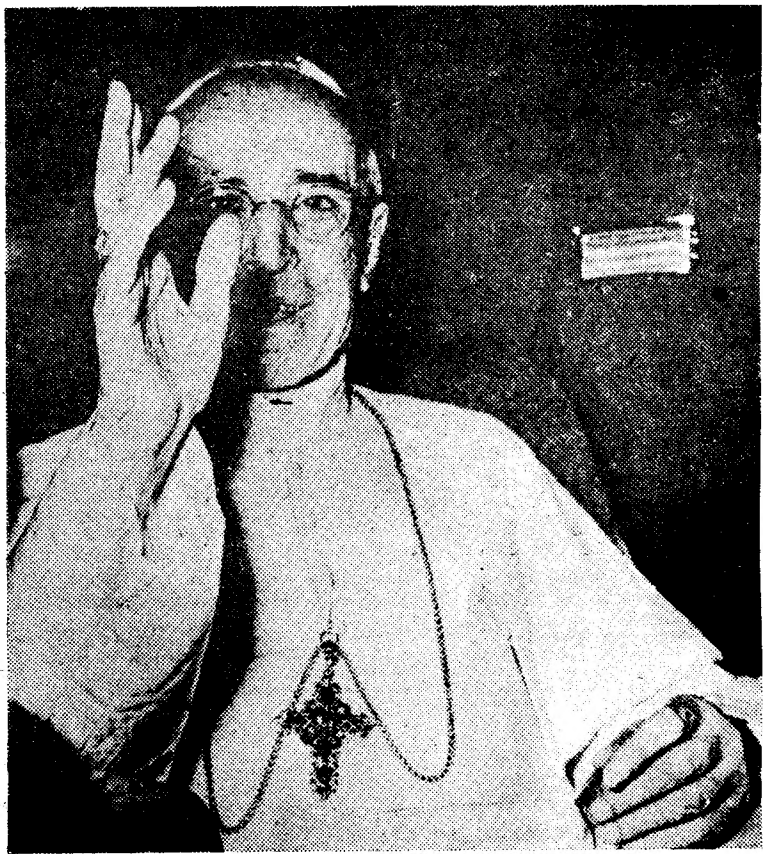
nada pela preocupação constante do trabalho.

Para Pio XII, o dia começa, geralmente, às 6 e 30. Depois de se barbear ele próprio, com a máquina eléctrica que lhe foi oferecida pelo cardinal Spellmann, completa a sua «toilette» de forma a poder entrar uma hora depois na sua capela particular para a missa matinal. O pequeno almoço, que se segue, serve, ao mesmo tempo, para a leitura dos jornais ou a audição das notícias radiofónicas. De todo o Mundo lhe interessam e a sua memória prodigiosa, ainda fresca, permite-lhe relacionar factos com pessoas e locais. Muito viajado, tendo vivido largo tempo no estrangeiro, em missões que lhe granjearam simpatias e fama de extraordinário diplomata, Pio XII conhece muita gente e fala nove línguas, o que não é, por certo, indiferente para quem tem de se ocupar de assuntos que dizem respeito às mais variadas regiões do Globo, onde porventura a Igreja católica esteja presente.

O dia prossegue depois do almoço, após um passeio pelos jardins do Vaticano, com uma nova tarefa que se prolonga muito para além do jantar. Com frequência, a luz dos seus aposentos é a última a extinguir-se, na zona residencial do palácio pontifício.

Compreensão humana

O seu calendário sobrecarregado reserva-lhe ainda muitas horas de audiência. Uma parte é dedicada aos seus ministros e assessores, aos presidentes dos tribunais eclesásticos e a todos os outros funcionários superiores do Vaticano, que têm, para o efeito, dia e hora marcadas. Outra parte edestina-se aos peregrinos, que não desejam «ir a Roma sem ver o Papa». E Pio XII aprecia, particularmente, este contacto com os visitantes de qualidade ou simplesmente anónimos, em cujas audiências encontra sempre uma nota de agradável pitoresco ou um pretexto compensador das horas fatigantes da sua laboriosa jornada: um fotógrafo que o «intima» a permanecer «assim» um instante para disparar a sua máquina; uma religiosa que fica presa de



emoção ao anel que lhe estende para beijar; uns lábios fervorosos que maculam, com o vermelho agressivo do seu «baton», a alvura da sua sotaina impecável; um peregrino desastrado que lhe pisa um pé...

Factos destes, que deixam os outros preocupados ou comprometidos, não o perturbam nem o aborrecem, numa compreensão simpática pelo sabor humano de que se revestem. Este sentido das coisas simples e humanas é apontado como outras características evidentes de Pio XII. Um dos seus maiores prazeres é o contacto com a gente humilde dos campos ou com os espíritos inocentes e puros das crianças. Ama, igualmente, as flores e os pássaros, que considera o próprio símbolo da inocência. São mesmo alguns passarinhos, prodigiosamente domesticados, os companheiros inseparáveis das suas refeições frugais.

Assim atraído pelas coisas belas e simples, Eugénio Pacelli estava reservado, por um destes inexplicáveis ditames do destino, para as mais grandiosas e espectaculares missões: a condução de algumas centenas de milhões de homens, que aguardam sempre com fervor a sua palavra e se ajoelham, em atitude reverente e submissa, perante a sua imagem. Aliás, parece estar nesta mesma contradição o verdadeiro fio condutor de toda a sua existência. De nada lhe valeu a íntima ambição de uma vida recolhida e simples. Forçado pelas circunstâncias, couberam-lhe sempre tarefas delicadas, que exigiam contactos difíceis ou numerosos e é assim que, ao recapitular a sua vida intensa, vemos como foi diplomata hábil, prelado eminente e até político a quem coube traçar num dos períodos mais agitados da História a orientação de um sector importante da Humanidade. Ao completar hoje 80 anos de idade, Pio XII, solicitado por actos protocolares, não dispensará, por certo, mais uma vez, os minutos de recolhimento que lhe permitam meditar na sua vida e fazer o balanço da sua acção, no recanto dos seus aposentos solitários e na companhia dos seus adoráveis passarinhos.

Não é o frio que faz a constipação

MADRID, 1 — Diz o dr. Ricardo García Amandi que é uma calúnia atribuir ao frio as constipações, e que um remédio agora aparecido para as curar não pôde ser experimentado em cobaias pela dificuldade de as constipar apenas com frio. O médico norueguês dr. Hliser confirma, dizendo que, na Noruega, ninguém se constipa com o frio, e o dr. Kruse, alemão, afirma que a constipação é produzida por um vírus que ataca a membrana mucosa do órgão respiratório e se propaga precisamente nos recintos fechados e aquecidos. — (Efe).

Marilyn Monroe

fez parar a vida
numa cidade

BEVERLY HILLS, 1. — Quase parou a vida na movimentada cidade californiana, quando a fascinante Marilyn Monroe chegou ao tribunal, para pagar uma multa de 55 dólares, por infracção ao regulamento de trânsito.

Centenas de pessoas encham o tribunal para assistir à chegada da «bomba atómica loira». Encontravam-se fotógrafos por todos os lados.

O juiz disse que, em 21 de Novembro de 1954, Miss Monroe conduziu um carro depois de ter expirado a sua licença. Foi, também, acusada de não comparecer no tribunal, depois de receber uma contra-ordem. A «estrela» mordeu o beijo, fez o seu célebre meneio e olhou para o juiz com os olhos esboalhados e a boca aberta. Depois disse: «Lamento muito. Estive em Nova York um ano».

O juiz Griffin declarou: «De futuro, Miss Monroe, preferirei pagar para a ir ver representar do que fazê-la comparecer aqui para me ver e pagar uma multa». — (R.).

A visita ministerial à obra da F. I. P. na Junqueira

(Continuação da 1.ª página)

veis. Nesse primeiro piso os visitantes examinaram as plantas dessa zona do pavilhão, onde ficam os serviços administrativos e donde partem as escadarias para o primeiro andar. Ainda no piso terreo, os visitantes estiveram a observar a grande nave da exposição, paralela à Avenida da Índia, que terá cerca de 140 metros de comprimento por 40 de largura, cuja cobertura é formada por arcos de 16 metros de flecha. O aspecto imponente deste sector da obra mereceu particular atenção aos visitantes, que admiraram também a nave mais pequena, formada no prolongamento do átrio da entrada, e que se destina, especialmente, a permi-

tir que a representação ultramarina, na F. I. P., se faça com todo o destaque.

Os srs. dr. Ulisses Cortes e engenheiros Arantes e Oliveira e Magalhães Ramalho, e o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, com as individualidades que os acompanhavam, subiram depois ao primeiro andar, onde além da galeria da exposição, ficam uma ampla sala de conferências e projecções, já com paredes, e um magnífico restaurante, com um extenso envidraçado, virado para o Tejo.

Os três membros do Governo e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, depois de examinarem também os mapas do projecto relativo àquela zona do edifício, subiram ainda ao nível da cobertura, para terem melhor visão do imponente conjunto da obra e poderem apreciar como se projecta o arranjo da nova praça que, com as dimensões aproximadas da Praça do Município, vai surgir naquela zona da cidade.

Traduzindo bem o interesse que esta obra, que poderá ter larga influência no estímulo das nossas actividades produtoras, tem merecido do Governo, concretizado pelo decidido apoio dos respectivos ministérios, aqueles membros do Governo mostraram que dedicavam particular atenção a todos os pormenores desta grandiosa obra, que, constituindo, por outro lado, uma notável contribuição para a valorização da Capital, tem, igualmente, sido acompanhada com muito carinho pelo presidente do Município.

No final, os visitantes mostraram-se francamente satisfeitos com o aspecto desta obra e com o adiantamento dos trabalhos, os quais se espera estejam concluídos até Outubro deste ano, de modo a poder-se organizar a Feira das Indústrias Portuguesas na Primavera de 1957, simultaneamente com a realização de um Congresso da Indústria Nacional, de acordo com a sugestão há tempo apresentada pelo subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, numa conferência na Ordem dos Engenheiros.

A posse do director da assistência aos menores

O sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo director do Instituto de Assistência aos Menores, sr. dr. José Sebastião Silva Dias, que substitui naquele cargo o sr. dr. Amaral Marques, que desempenha actualmente as funções de chefe de gabinete do ministro do Interior. A cerimónia da posse foi muito concorrida de amigos do empossado, de altos funcionários da Direcção-Geral da Assistência e de dirigentes de instituições dela dependentes.

De manhã, os funcionários da 5.ª secção da Polícia Judiciária, onde o sr. dr. Silva Dias era inspector, acompanhados dos chefes Pereira da Graça e Cunha Rodrigues, estiveram a despedir-se dele e a felicitá-lo pela sua nomeação para o cargo que vai agora desempenhar.

O chefe Pereira da Graça, em nome do pessoal da referida secção, pronunciou algumas palavras para salientar a estima e consideração que todos tinham pelas suas qualidades de inteligência e apuro moral, e que viam o seu afastamento com profundo desgosto. No final, foi-lhe oferecida uma «salva» de prata, com uma dedicatória muito expressiva.

O sr. dr. Silva Dias agradeceu extremamente sensibilizado a carinhosa manifestação de simpatia dos seus subordinados.

CAIU NO LAMEIRO e morreu por asfixia

VILA REAL, 28 — O sr. Joaquim de Carvalho Campos, casado, de 65 anos, proprietário, residente em Borbela, deste concelho, quando procedia ao despejo da água de uma poça para o lameiro da sua propriedade, no lugar do Ribeiro, da referida freguesia, caiu de bruços sobre o rego e ficou com a face mergulhada na água, pelo que morreu asfixiado.





6 VOOS POR SEMANA

IDA TURISTICA 9.007,10

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

Escolha o melhor VOE NA... TWA

TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258 - TELEFONE 58123 - LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Durante o mês corrente, estão previstas as seguintes estreias nos teatros de Lisboa: no Monumental, o original de Costa Ferreira, «Atrás da porta»; no D. Maria II, a peça de Bernard Shaw, «Santa Joana»; no Avenida, o original de Armando Viera Pinto, «A esquina da noite»; no Trindade, a peça de J. B. Priestley, «A Estalagem do Cavalo Preto»; no Teatro Apolo, a farsa espanhola «Os filhos de Zebedeu», na tradução de Alberto Barbosa e Silva Bastos; e no Coliseu, a fantasia «Fonte Luminosa», de Arnadeu do Vale e Aníbal Nazaré. Teremos, portanto, três originais portugueses e três traduções.

—Foram adiados para segunda-feira os primeiros ensaios da farsa «Os filhos de Zebedeu», no Teatro Apolo.

—Realiza-se hoje, no Teatro Monumental, o ensaio-geral da peça «Atrás da porta».

—Consta que vai organizar-se um conjunto teatral para colaborar na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

—O actor Carlos Coelho será o «animador» da revista «Muitas e boas», em ensaios no Teatro ABC.

—O popular artista Luciano fará este ano parte do Circo Alegria, que vai sair em digressão pela província.

—«O Sineiro» é um dos números que o actor António Silva vai desempenhar na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

—As principais figuras da peça que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental vão ser desempenhadas por Laura Alves, Vasco Santana e João Villaret.

—A companhia de revistas que anda em digressão pela Província representa hoje, em Aveiro, a revista «Há sinceridade nisso?».

—O filme espanhol «Três amores de Zalacain», em cujo desempenho, tomam parte os artistas

Humberto Madeira e Virgílio Teixeira, será estreado em Lisboa brevemente.

—Depois de uma grave doença, entrou em convalescença o sr. Manuel dos Santos, secretário do Sindicato Nacional dos Maquinistas e Auxiliares de Teatro.

Primeiras exhibições

«Uma rapariga moderna», no Império

«Andaram mal... mas não se perderam!» — foi o desabafo espontâneo, lógico, de um espectador do

Império, no momento em que se fechou o pano após a estreia do filme «Uma rapariga moderna», apresentado como produção realista do moderno cinema italiano. A realização é de Marcello Pagliero, o director de «A mundana respeitável», que dirige com raro acerto a figura principal do filme — May Britt — no papel de uma Cláudia sem formação moral suficiente para repudiar a influência nefasta de uma amiga despeitada por um amor infeliz. Como tantas outras raparigas para quem o luxo constitui o bem supremo, mesmo á custa das concessões mais condenáveis e avil-

tantes, Cláudia serve-se da sua candura aparente e dos seus atractivos físicos para explorar, numa chantagem passional particularmente eficaz, alguns cavalheiros cujas disponibilidades financeiras lhes permitem patentear os seus baixos instintos a coberto das atenções públicas e acautelados os seus interesses materiais... e morais aparentes. No final, depois de se sujeitar a situações extremamente infelizes e condenáveis, preparadas por ela própria, é o irmão, cuja moral e hábitos deixam muito a desejar, que a salva, no momento oportuno, da queda fatal. Intervém no

desempenho, especialmente o primeiro, Vittorio De Sica, Gabrielle Ferzetti, Vittorio Sampoli e Luca Ronconi. O argumento é de Catherine Desage e a música, muito agradável, de Nino Rota.

Os complementos são interessantes. — Visor 55.

«Júlio Cesar»

no Império

A notícia que demos, de que o ciclo dedicado, por «Gente de cine-

(Continua na 6.ª página)

PARA 13 ANOS

DOPEFILME apresenta amanhã no CONDES

UM FILME DE AMOR, BRAVURA E NOBREZA

EM **CINEMASCOPE**

A ULTIMA BATALHA

(TECHNICOLOR)

VICTOR MATURE e SUZAN BALL

IMPONENTE PAGINA HERÓICA DA HISTÓRIA DE UMA NAÇÃO!



NO
A B C HAJA
TELEF. 360783 — NO PARQUE MAYER — JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!
A REVISTA DA ALEGRIA!!!
O TRIUNFO DE UM GRANDIOSO ELENCO, COM **SAÚDE!**
Para Adultos **TONA RADELY** e o seu **BALLET-ESPECTACULO**
GERAL Numerada, a **7\$00**



Maria José da Guia

DOMINGO
ÀS 16 H.
ESPECTACULO
À TARDE



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
Domingo às 16 h. **AVÓ LISBOA**
O Teatro está aquecido

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Quer uma viagem de graça a Roma num avião da TWA

Vea o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», HOJE, às 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

Teatro AVENIDA

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo do Teatro

TODAS AS NOITES às 21,45 (Adultos)

A comédia de Peter Ustinov

O AMOR

DOS QUATRO CORONEIS

Interpretes (ordem de entrada em cena): VIRGILIO MACIELRA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, MADEIRA SÓTO, EUNICE MUÑOZ, MARIANA VILAR, LUCIA MARIANI e FERNANDA DE SOUSA
Lugares desde 5\$00

DANCING DE LUXO (ADULTOS)

MAXIME

A SALA TEM AQUECIMENTO

UM ÊXITO VIBRANTE!

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO

ANTONIO MACHIN

E A SUA ORQUESTRA

CHA-CHA-CHA



Maria Marques

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta em estreia Maria Marques e ainda os artistas: Celeste Rodrigues -

Xavier Pinto - Cecília de Jesus - Fernando Manuel - Augusto Pinho - Joaquim do Vale. — Sábado 3: ao almoço

Lampreia à Moda do Minho

FADOS E GUITARRADAS (Adultos)



Celeste Rodrigues

ENTRA HOJE EM 2.ª SEMANA GLORIOSA NO POLITEAMA

UM FILME DE ACÇÃO, DE CÓLERA E DE ESPIONAGEM!

UM FILME PODEROSO, DE VINGANÇA E ÓDIO, NO AMBIENTE EXÓTICO E DRAMÁTICO DO DESERTO EM REVOLTA!

PARA ADULTOS

O primeiro filme em CINEMASCOPE de MICHÈLE MORGAN e PIERRE BRASSEUR

COM O MARAVILHOSO SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

OASIS

CORPOR EASTMANCOLOR

com GREGOIRE ASLAN CORNELL BORGERS

DIALOGO DE JOSEPH KESSEL
PROD. ROXY CRITERION FILME
LUGGI WALDLEITNER-GERD OSWALD

MAS NA VIDA TERRÍVEL DAQUELA MULHER PERIGOSA SURTIU DE SUBITO UM OASIS DE TERNURA!

Um filme de YVES ALLEGRET

SÃO JORGE

HOJE
ESTREIA

UMA COMÉDIA MUSICAL
em **EASTMAN COLOUR**
JACK BUCHANAN

(Adultos)

JANETTE SCOTT
JEAN CARSON

BRENDA DE BANZIE

AMOR com CEBOLAS

(AS LONG AS THEY'RE HAPPY)

e ainda **Susan STEPHEN**
Jerry WAYNE
Diana DORS

7
Novas
canções

É UM
EXCLUSIVO



UMA COMÉDIA QUE FAZ
CHORAR... PELO MUITO
QUE FAZ RIR!

Quer uma viagem de graça
a Roma num avião da **TWA**

Veja o filme «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental, guarde o respectivo bilhete e ouça o programa «Cine Jornal», HOJE, às 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa

HOJE, NOITE SEVILHANA

GRANDE
NOITE DE
ALEGRIA

NO
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

COM DUAS
FORMI-
DAVEIS
ESTREIAS

LUISA MARYBEL e LUISITA BERINGAS

e os bailarinos
portugueses

TONY e MARY

delirantemente
aplaudidos

A FRENTE DO MELHOR CARTAZ DE LISBOA
cujos artistas apresentarão esta noite um programa especial
composto pela alegria do folclore andaluz

BRINDES A TODAS AS SENHORAS!!

CEIAS ATÉ DE MADRUGADA COM UMA ORQUESTRA TÍPICA

2 sessões, às 20,30 e 22,45

ADULTOS



Herminia Silva

NO TEATRO

MARIA VITORIA

O MAIOR EXITO DE
GARGALHADA DO ANO!

com **HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TE-
RESA COMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLO-
RES** e o grande actor
cómico brasileiro **SPINA**

A FRENTE DE UM VALIOSO ELENCO, EM



Spina

Empresas: «Eugénio Sal-
vador-Rui Martins» e
«Giuseppe Bastos»

ELE AÍ ESTÁ!

18 LINDOS NÚMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE
«GIRLS» — EXITO TOTAL DO «CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE»



MARIA ALBERTINA

A mais dinâmica e alegre intérprete
das canções regionais. Deliciou os fre-
quentadores, da «NAU CATRINETA»
que não se cansaram de a aplaudir até
alta madrugada.

MARIA ALBERTINA

que reapareceu com todas as suas fa-
culdades artísticas, veio enriquecer o
já famoso elenco artístico da «NAU
CATRINETA», do qual fazem parte
Maria Loureiro, José Ramos, José Iná-
cio e outros. A direcção está a cargo
do apreciado artista da Rádio

MONIZ TRINDADE

Jante ou ceie com sua família, no
ambiente distinto e acolhedor da «NAU
CATRINETA», restaurante típico de
grande categoria em ALFAMA.

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho»
subsidiada pelo Fundo do Tea-
tro

(Para maiores de 13 anos)

HOJE, ÀS 21 E 45 HORAS

«Arsénico e rendas velhas»

Preços: de 3500 a 30500

Trindade

Telef. 20000

AMALIA

DEPOIS DE AMANHÃ — Sáb-
bado, 3

no **CASINO ESTORIL**

às 23,45, no «RESTAURANTE»
à 1,15, no «WONDER-BAR»
Marcam-se mesas — Telefone
060730 — (Adultos)
Domingo—«Chá-Dançante»



Fausto Ribeiro

LUSO

Hoje (até de madru-
gada) Brilhante «Soi-
rée». Com uma pa-
rada de Estrelas de
TEATRO, RADIO e
FADO em Homena-
gem ao popular can-
tador **FAUSTO RI-
BEIRO**. Em FIM de
FESTA a peça dra-
mática «CIRCO DA VIDA» (Adultos)

RIBATEJO—uma Pega 6550—3 1/2 da manhã—P. do Azeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «AMOR COM CEBOLAS» S. JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172

15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Maurice Chevalier
numa comédia com
a graça, a malícia
e o picante parisi-
enses

As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
A divertida comé-
dia de Preston
Sturges

Os cadernos do
major Thompson
(13 anos) com Martine Carol, Noel-Noel e Jack
Buchanan

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 (Adultos)
Um filme realis-
ta de Marcello
Pagliaro

UMA RAPARI-
GA MODERNA
com May Britt, Vittorio de Sica e
Gabrielle Ferretti

MONUMENTAL
TEL. 55131

21,30 - 2.ª semana
O formidável filme
sobre a vida de
Gengis Khan, que
foi senhor do
Oriente

O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com John Wayne, Susan Hayward e
Pedro Armendariz

ALVALADE
(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Maurice Chevalier
na comédia com a
graça, a malícia e
o picante parisi-
enses

As sete filhas do sr. Conde

ROYAL
T. 845037

A's 21 h. (18 anos)
Um êxito sensaci-
onal que nunca
esquece

ANNA
com Silvana Mangano
Em compl.:
YOLANDA, A FILHA DO CORSÁRIO

LIZ
TEL. 48560

As 21,15 (Adultos)
Homens violentos
ESCANDALO IN-
TERNACIONAL

GERRAS
TEL. 20917

As 21,15 (13 anos)
Horizontes
desconhecidos
A MINHA ESPIA
FAVORITA

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)

MELODIA
INTERROMPIDA
com
Eleanor Parker

CINEMA IDEAL

As 21 (Adultos)
CONCIENCIA
EM PAZ
Liberdade vigiada

Leiam o jornal humorístico
sempre

fixe

TIVOLI
TEL. 50585

Um filme célebre
**MÉDICO E SÓ
MÉDICO**

As 3 e 6,15 da tar-
de (a p. red.) e
9,30 da noite
(Para 18 anos)

com Olivia de Ha-
villand, Robert
Mitchum e Frank
Sinatra

POLITEAMA
TEL. 26308

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do
grande êxito em
Cinemascope

O ÁSIS
(18 anos)

c/ Michèle Morgan
e Pierre Brasseur
Um filme de espionagem com alta
classe de espectáculo

CONDES
TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
(Últimas exhibições)
Eddie Constantine
com lindas mulhe-
res e esplêndido hu-
mor no divertidis-
simo filme

VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

18,15 - Despedida
HORAS DE
DESESPERO

A's 21,30, Estreia

AMOR COM CEBOLAS

uma engraçadíssima comédia, com Jack
Buchanan e Janette Scott (Adultos)

ODEON
T. 26283

15,15-18,15 e 21,30
Um êxito que será
sempre lembrado

ANNA

com a excepcional vedeta
SILVANA MANGANO
Um «clou» famoso: o «BAIÃO»
(Para 18 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27489

15,30 p. r. 21,30
O maior êxito!
Duas horas de
franca gargalhada

«CANTINFLAS PORTEIRO»

HOJE: Tarde Cultural de Cinema
c/ MILAGRE DE MILÃO, de V. Sica

(13 anos)

As 15,30 e 21,30
O comvente dra-
ma que toca o co-
ração de todas, as
mulheres

PALÁCIO
T. 47169

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com Rosario Granados e Alma Delia
Fuentes (Adultos)

As 21,15 (Adultos)
O filme de excep-
cional categoria

RESTELO
Tel. 610375

GOVERNANTA
com Stewart Granger e Jean Simmons

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

Valor e necessidade da bibliografia na documentação científica

A bibliografia — imprescindível esteio da documentação científica — não interessou verdadeiramente os estudiosos se não nos tempos modernos, embora ocupe já o lugar a que tem fuso, no campo científico. Muitos dos mais poderosos cérebros, que com o seu hercúleo esforço intelectual serviram a Humanidade, jamais puderam beneficiar do precioso auxílio, que uma bem organizada documentação bibliográfica pode fornecer a qualquer estudioso. Todavia, porque os conhecimentos humanos de então eram muito limitados, conseguiram cultivar um enciclopédismo eficaz, que lhes permitiu abarcar com apreciável parcela do saber humano.

Mas, se isto foi possível a Aristóteles e outros privilegiados, a verdade é que, nos nossos dias, o enciclopédismo — que não deve confundir-se com a desejável cultura geral — é uma utopia perigosa, que já não seduz os investigadores. Com efeito, a quase pulverização dos vários ramos das ciências, artes e técnicas eliminou do xadrez cultural humano o homem de aparente e impossível saber enciclopédico, forçando-o a especializar-se num dado aspecto do conhecimento, fenómeno que, não sendo de todo bom e desejável — especialmente quando implica diminuição de cultura — não pode, todavia, ser negado como realidade contemporânea.

Por outro lado, a improvisação pessoal — poeticamente defendida por alguns investigadores pouco experimentados, — já se não confunde tão amiudadas vezes com o talento, como noutros tempos, em conjunturas felizes, acontecia e, por isso, presente e futuro do estudo tem absoluta necessidade de documentar-se com honestidade, ardeando para longe, com firmeza, todas as práticas documentológicas medievais, que a rotina trouxe até os nossos dias, visto que uma crítica objectiva e, não raro, sagaz e demolidora, lhe impõe documento com toda a seriedade os seus trabalhos intelectuais, dotando-os de uma infraestrutura acreditada, sobretudo, no tocante às fontes bibliográficas utilizadas.

Assim se passou da fase em que o homem de letras a maior parte das vezes produzia as suas obras ao sabor de uma documentação, que ocasionalmente lhe vinha parar às

mãos, mesmo depois de esgotante busca, a uma outra bem mais apreciável e idónea: a da documentação científica.

Felicitemo-nos por nos nossos dias se trilhar novo caminho nos países cultos, pois nem sempre o acaso e a intuição, em que muitos confiam cegamente, favorecem, na medida desejada, o pesquisador de elementos bibliográficos, mesmo quando buscados em fontes acatadas e respeitáveis.

De resto, não exageramos se dissermos que a maior parte dos investigadores não dispõe de tempo para longas e absorventes buscas bibliográficas, verificando-se até que muitos consomem nessas pesquisas — quantas vezes infrutíferas! — a melhor parte do seu tempo nobre, peregrinando pelas bibliotecas, — onde, aliás, nem sempre há a consciência da importante missão cultural a desempenhar, — despolhando catálogos, catando ficheiros onomásticos, didascálicos e idográficos, mais ou menos empíricos e caprichosos, sobrando-lhes para urdidura das suas publicações pouquíssimo tempo, e este nem sempre aproveitável, se considerarmos que a investigação bibliográfica lhes absorverá as melhores energias.

E foi precisamente ante tais factos que se criaram em muitos países inúmeros centros de documentação científica incumbidos, entre outras coisas, de fornecer as fontes, referências e citações bibliográficas aos investigadores.

Em Portugal temos também em pleno funcionamento o Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura, que é membro nacional da Federação Internacional de Documentação (FID), desde 1948.

Este Centro possui variados serviços de recolha e informação documental, tendo já publicado cerca de 70 trabalhos de carácter documental. Além disso, possui cópia impressa das fichas publicadas pela Biblioteca do Congresso (Washington); publica anualmente a «Bibliografia Médica Portuguesa»; tem notável ficheiro de todas as publicações periódicas existentes em bibliotecas portuguesas já inventariadas pelos seus serviços e editou também a «Classificação Decimal Universal» (CDU) — Edição abreviada preliminar — que foi recebida com apreciáveis manifestações de apreço pelos meios cultos, que verdadeiramente se interessam pela documentação científica.

Entre nós não abundam infelizmente as publicações de carácter bibliográfico, embora haja algumas bibliografias em preparação em diversas instituições oficiais e particulares.

Bom seria, porém, que em Portugal se adoptasse como base normal da estruturação das bibliografias a publicar a «Classificação Decimal Universal», como há pouco o fez corajosamente o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação ao publicar a «Bibliografia Brasileira das Ciências Sociais» que se serviu da edição abreviada (preliminar) portuguesa.

É claro que pode argumentar-se — sobretudo quando se não compreende bem a mecânica funcional deste sistema — que a «Classificação Decimal Universal» não é prática, etc. No entanto, tais argumentos não podem fazer fé e prova definitiva ante o entusiasmo com que esta classificação foi adoptada nas publicações bibliográficas seguintes: «Bibliografia Hispanica», de Madrid; «Bibliografia Zimosa», de Litauen; «Bibliographie de la Belgique», de Bruxelas; «Bibliographie Courante» (do Ministério das Colónias) de Bruxelas; «Bibliography of scientific publications of South Asia», de Delhi; «Boletim de Bibliografia Portuguesa» (Biblioteca Nacional), de Lisboa; «Bibliografia da Jugoslávia», de Belgrado; «Books of Month», de Londres; «British National Bibliography», de Londres; «British New Books», de Londres; «L'Édition», de Bruxelas; «Knjizna Letopis», de Danville; «Letopis po cati» (Arménia); «List of scientific papers published in the Middle-East», do Cairo; «Postwar scientific bibliography for Indonesia», de Djakarta; «Slovenska Bibliografija», de Ljubljana; «Ukrainian Bibliography», da Ucrânia, etc.

JOSÉ JULIO GONÇALVES

Festivos e Cinemas

AFIRMAÇÕES OPORTUNAS

A propósito do Cine-Clubismo

por ALVES COSTA

O ensaísta e crítico cinematográfico Alves Costa publicou na página de «Teatro, Cinema e Rádio», do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», um importante artigo sobre o cineclubismo português do qual, transcrevemos, com a devida vénia, alguns pontos:

Foi ponto assente no Encontro de Coimbra que, embora conjugando os esforços na resolução de problemas e dificuldades comuns, os cineclubes portugueses conservariam plena autonomia e independência de acção, dentro dos princípios que o definem. Isto, de resto, estava na mente de todos, pois

Regime especial

para a importação nas Províncias do Ultramar dos artigos destinados a exposições-feiras

Como se reconheceu a necessidade de providenciar no sentido de facilitar a realização de exposições-feiras de produtos nacionais ou de outras exposições que tenham por objectivo mostrar o progresso e desenvolvimento das actividades económicas nacionais nas diversas províncias ultramarinas e atendendo ao que foi exposto pelo Governador da província de Moçambique, para a realização da exposição-feira que as actividades económicas da província pretendem levar a efeito no ano de 1956 em Lourenço Marques, que implica a conveniência de regular a importação para consumo das mercadorias e objectos que façam parte dos mostruários que tenham figurado em tais exposições, o Governo resolveu publicar depois de ouvido o Conselho Ultramarino, pela pasta do Ultramar, um decreto segundo o qual pode o respectivo ministro autorizar a isenção de direitos de importação e de outras imposições a cobrar no despacho aduaneiro, com excepção do imposto do selo, para os materiais destinados à construção e equipamento das instalações destinadas à realização de exposições-feiras de produtos nacionais, ou de outras exposições com identicos objectivos, em quaisquer localidades das diversas províncias ultramarinas, sem prejuizo do disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 37 817, de 11 de Maio de 1950, na parte aplicável.

São extensivas na parte aplicável aos objectos e mercadorias que façam parte dos mostruários que venham a figurar nas referidas exposições as disposições dos artigos 14.º a 19.º do Decreto n.º 30 117, de 8 de Dezembro de 1939, e do Decreto n.º 39 282, de 18 de Julho de 1953.

Poderá o ministro do Ultramar autorizar, por meio de despacho, ou delegar no governo da respectiva província esta competência, a isenção de direitos e de outras imposições, com excepção do imposto do selo de despacho, na importação para consumo dos objectos e mercadorias que tenham pertencido aos mostruários que hajam figurado nas exposições referidas no artigo 1.º, quando os mesmos sejam oferecidos a quaisquer serviços ou organismos oficiais, ou a entidades particulares de reconhecido interesse publico, desde que se não destinem à especulação comercial.

nem mesmo o estabelecimento de certos programas-tipo pareceu recomendável em todas as circunstâncias.

Cada cine-club dirige-se a massas associativas muito diversas e diversamente evoluídas. Assim, a orientação das actividades dos cineclubes depende da livre iniciativa de cada um, das suas maiores ou menores possibilidades e da receptividade ou interesse das respectivas massas associativas (...). Cada cine-club segue, portanto, a orientação e o caminho que muito bem entende ou que melhor se adapte à sua população associativa, bastando que não se afaste dos fins culturais para que foi criado, de acordo com a sua própria definição.

É bom pôr isto a claro. Defesa dos interesses comuns dos cineclubes, resolução dos seus problemas, protecção e facilidades para um cabal desempenho das suas funções, sim, isto é o que se pede, isso é o que se deseja. No Encontro de Coimbra ficou até bem assente (e isto prova o desejo de cada um conservar a sua autonomia e a sua livre iniciativa) que as comissões representativas não teriam atribuições directivas. E não té. (...) Mesmo se um dia vier a formar-se uma Federação Nacional dos Cineclubes, o que para já não parece oportuno, nada deve vir tolher aquela autonomia. Não é regular, nem é lógico, nem é normal que assim venha a ser.

Ora, acontece que se levantam aqui e ali, algumas vozes isoladas muito preocupadas, agora, com o futuro dos cineclubes. É singular como certas pessoas se empenham em estabelecer confusões para chegar a ilações erradas e não menos singular, como são parecidas as vozes daqueles que aparecem agora a preconizar, mais ou menos veladamente, como remédio para males que não existem, uma «palavra de ordem» ou um comando unico para os cineclubes, comando que certamente (e interessadamente) se proporiam assumir...

Erros, todos os cineclubes os têm cometido. Imperfeições ou deficiências todos, mais ou menos, as têm. Mas a verdade, que nada pode apagar ou denegri-é que os cineclubes têm já, também, uma importante obra realizada, limpa, desinteressada e bem à vista, que nunca ninguém, antes deles, sequer tentou. Pugnamos como podem e como sabem pela elevação do nível do publico; procuram, com os meios de que dispõem, e não são muitos, desenvolver uma cultura cinematográfica em Portugal. Fazem-no, às vezes, heroicamente, com sacrifício pessoal dos seus dirigentes e com a decisão dos pioneiros cavando em terreno novo e pedregoso. E o que desejam é cumprir, o melhor possível, a sua missão. «Palavras de ordem» nunca as receberam. Nem me consta que as receberam as Sociedades de Concertos, as Associações recreativas ou as outras agremiações culturais.

ALVES COSTA

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

(Continuação da 4.ª página)

ma fala de filmes», ao estudo do binómio Teatro e Cinema, continuará pelas 18 e 30 horas de amanhã, no Império com a projecção da magnífica película «Julio César», que Mankiewicz extraiu da celebrada tragédia de Shakespeare, suscitou um interesse muito grande.

«Julio César» será comentado pelo realizador António Lopes Ribeiro.

Hoje no Coliseu

a festa de homenagem a Luís Piçarra



Luiz Piçarra

É hoje a noite que no Coliseu dos Recreios se realiza a grande festa de homenagem ao cancionista Luís Piçarra. Para se avaliar da importância da impenhosa do espectáculo, basta referir que nele colaboram, entre artistas líricos, do Teatro e da Rádio e com-

ponentes da famosa Orquestra Típica Ribatejana—um numero que só por si vale um espectáculo—cerca de 135 artistas. Em desfile imponente que o publico que afluir ao Coliseu na noite de hoje vai recordar por muito tempo.

Entretanto, lembramos que os bilhetes ainda estão à venda na secretaria do Benfca, nas bilheteiras do Coliseu, na bilheteira dos Restauradores e nos restantes locais já anunciados.

O embaixador

Van Kleffens

falou hoje na Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se hoje, às 16 horas, em sessão plenária, sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas, secretário do sr. dr. Joaquim Leitão.

Fez uma comunicação o académico, embaixador dr. Van Kleffens, ministro dos Países Baixos em Lisboa, que se ocupou da actividade, nos Estados Unidos da América do Norte, de um dos fundadores da Academia, o abade Correia da Serra. Principiou por declarar ter procurado alcançar as cartas do presidente Jefferson endereçadas ao abade Correia da Serra, e afirmou ter sido publicada, em Filadélfia, uma obra notável, do prof. Beall Daves, sob a permanência do abade Serra nos Estados Unidos, obra que vem preencher uma lacuna nos estudos biográficos referentes ao eminente literato português. A publicação, do prof. Daves tem três aspectos fundamentais: o iconográfico, o episcopográfico e o biográfico. Insere cento e onze cartas trocadas entre o abade Serra e os seus correspondentes norte-americanos e refere pormenores desconhecidos da vida do académico e as razões por que abandonou a França por imposição de Napoleão. O orador apresentou, ainda, alguns retratos inéditos daquele literato, referindo-se às suas relações com eminentes figuras da época.

Terminou, declarando que, em vista do excelente material recolhido pelo prof. Daves, em conjunto com o estudo biográfico do dr. Silva Carvalho, haveria possibilidade de empreender um vasto, preciso e interessante estudo sobre a vida e a actividade do abade Correia da Serra.

No final, o sr. dr. Julio Dantas felicitou o embaixador pelo trabalho apresentado.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

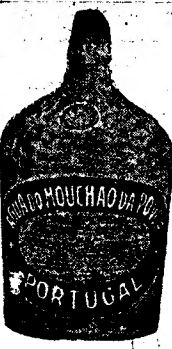
AGUA DO MOU-CHAO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



2 SESSÕES, todas as noites, às 20,30 e 22,45 (Adultos)

TEATRO

VARIEDADES

DOMINGO: ESPECTACULO A' TARD E (16 HORAS)

SEGUNDO MES DA REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

RENATA FRONZI COSTINHA

Leónia Mendes, Elvira Velez, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, Maria de Lurdes Resende e um elenco colossol

Renata Fronzi a grande vedeta do «Folies» carioca

Escala em Cartagena

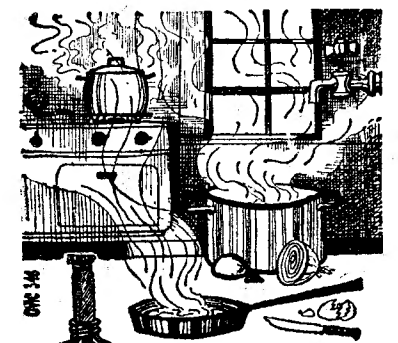
(Continuação da 1.ª página)

diferente da que os outros experimentaram. E a minha—a que me marcou, a que se me impôs, até contra os meus gostos conscientes, desde o começo da juventude—é essencialmente essa: a dos céus e dos campos devastados de luz, das cores e das expressões de orgulho e de agonia, mas de agonia a que se sucede a esperança, como o sorriso sucede às lágrimas, a terra do pecado e do martírio, do convite à imploração, da voluptuosa do sofrimento... Espanha paradoxal da abdicação do orgulho e do orgulho sempre renascido. Se um dia escrevesse um ensaio sobre a Espanha, chamar-se-ia «A genealogia do orgulho».

Agora que eu chegava da Grécia, onde na Acrópole euritmica sentira e um momento me identificara com a solidão marmórea, serena, e ativa sem ostentação, dos homens que haviam usado aceitar os seus limites e buscar a felicidade sem Deus, pelos caminhos que haviam de levar ao estoicismo e ao epicurismo, quando já a cortina da descrença velava os rostos helénicos de Zeus e de Hera, começando a aurora do Messianismo a raiar no Oriente—agora que eu chegava da mesma Acrópole onde sentira também, quase a meu pesar, roçar-me a asa do infinito, aflorar-me como que um desespero de não «saber» e de não poder aguentar o meu orgulho, uma esmagadora necessidade de crer—, vinha afinal, na cidade banal de Cartagena, que nem tem o pitoresco sensual da Andaluzia nem a beleza trágica e austera de Castela, encontrar um instante profundo dessa Espanha medieval, que, sequiosa de eternidade, se evadiu para sempre da lógica e roçou os joelhos pelo chão, histrioticamente, rogando piedade aos céus, e abdicou quantas vezes de todo o orgulho humano, sem deixar de produzir, entre o clamor das suas preces ardentes, tantos frutos de orgulho indomito, de barbaro, destemperado, orgulho, à imagem do seu simbólico Cid, cruel, leonino e cavalheiresco, na sua inteira verdade, que se atascou, à cutilada, em sangue de mouros e de cristãos, erguendo, sobre as terras por ele taladas uma muralha espiritual de igrejas.

Sim, ali estava eu em Espanha; e aquele pequeno quadrado de luz, cujo nome nem sequer sei, velado por duas Virgens e dois Santos, tinha, no meio da cidade adormecida, uma inesquecível beleza patética.

Três dias em Cartagena, segunda base naval de Espanha. A cidade, assente em sete colinas, não é graciosa ao primeiro olhar, não tem recantos típicos, recomendados pelo Turismo, nem, apesar da sua história rica e agitada, curiosidades arquitectónicas, a não ser, com muito boa vontade, os seus velhos fortins arruinados, que hoje dissimulam as goelas aceradas dos canhões, como os de San Julian e Galeras, e o «Castillo de la Concepción», onde, a pé, me alcandorei e de onde abracei com a vista as escuras montanhas que cercam a baía e que até ao Mar Mediterrâneo emprestam reflexos duros—costa tão diferente da des-



A COZINHA

é a origem de muitos cheiros, sobretudo no Inverno, quando o frio obriga a fechar as janelas. Elimina-os com DIS-PEL, desodorizante activo. Um frasco que se pode reanchar: 225\$0

DIS-PEL

os cheiros repele. A venda em todas as drogarias e farmácias

lumbrante margem latina que se estende da fronteira francesa até Valência.

Mas é Cartagena, em todo o caso, uma cidade espanhola; e não há, na verdade, terra de Espanha sem encantos, quando a gente lá se demora três dias. São as «vidrieras», espelhando o Sol claro; é o desfile garboso e sonoro dos cascos e dos cumprimentos pela Calle Mayor, da uma às três e das sete às nove, mesmo de inverno; até os próprios edifícios daquela pomposa arquitectura da época Primo de Rivera, que são com frequência, quando considerados isoladamente, verdadeiros monumentos de mau gosto, que os Espanhóis chamam «mag-níficos». Mas acontece que, vistos uma, duas, três vezes esses mesmos edifícios, que toda a Espanha moderna ostenta, deixamos, uma vez familiarizados com eles, de os achar pretensiosos e arrogantes, para lhes sentirmos apenas a força, a majestade natural que de toda a Espanha, rica ou pobre, se desprende. E conseguimos então gostar dessa mesma pompa que a princípio aborrecíamos. Isto se tem passado comigo, numa habituação de muitos anos aos «pueblos» espanhóis.

Cartagena é essencialmente uma base naval, cabeça do Levante bélico, em que se cruzam pelas ruas, a todo o momento, oficiais e marinheiros: o centro real da sua vida está localizado no Arsenal Militar, onde se constroem, em ritmo apressado, dragaminas, «destroyers» e submarinos. Várias vezes, sem tédio nem arrebatamento, da Praça de Espanha à Plaza del Rey e à Muralla del Mar, cruzei as suas amplas avenidas exteriores, onde passam às vezes uns desconjuntados eléctricos. Deambulei pelos pequenos largos, em que a brisa abana preguiçosamente três ou quatro palmeiras decorativas, já Veroneses, e fui até Bastarache, já sob uma luz mais crua, que anuncia, ali perto, as lisuras verberantes do campo. Mas, embrenhando-me pelos morros da cidade antiga, pelo meio do povo amável e curioso, mais remediado e mais comunicativo em todo o Levante que no planalto descarnado da Meseta, nas estepes da Mancha ou mesmo nalguns recessos montanhosos da cagante Andaluzia, nem sempre folclórica—descobri pormenores adoráveis: os vasos de flores enrubescendo as janelas, os terragos cor de terra, assimetricamente aglomerados, com os seus riscos luminosos de cal, vistos de cima; as roupas brancas, estendidas, a secarem; «niñas» trigueiras, sentadas, à porta de casa, em cadeiras baixas, de junco, espalhando os irmãos, ao Sol, como num poema de Rimbaud; e, inesperadamente, assembleias fanfarrônicas e cantantes de ciganos. A propósito de ciganos, não quero deixar de referir as apaixonantes falsificações escultóricas dos gitanos de Tótana, imitações da estatuetária grotesca dos antigos, que fui encontrar, com encantada surpresa, no Museu Arqueológico, entre urnas funerárias, anforas, bustos, lagas e mosaicos do tempo dos tartes, dos cartagineses e dos romanos.

Atracado o aviso português, ao lado de várias unidades espanholas, no caos da mais vasta praça moderna de Cartagena, onde se eleva o imponente monumento aos mortos de Cavite e Santiago de Cuba, não cessaram, por assim dizer, durante os três dias da escala, as visitas de câmara, tradição que os oficiais daquela base observam a preceito, com uma fidalga e viril cordialidade, pródiga em brindes e em «copas» fraternais.

Dilatada e expansiva era a alegria das nossas «praças», que ali melhor se entendiam psicologicamente com o povo, e na língua cristã de Camões, quando não se arrojavam a falar, com muito garbo e convicção, um castelhano patrioticamente mesclado de abundantes termos alfacinhas.

O timbre da comunicação, no plano humano, foi assim aquela apurada familiaridade tonitruante e senhorial, que é apanágio da raça espanhola, até por graça do seu idioma sonoro e vigoroso.

A marinha de guerra é ainda hoje em todo o Mundo, à margem da preparação militar, uma escola de boas maneiras e (isso constitui para mim nesta viagem uma relevante surpresa) um parentesco subtil, mas forte, que as viagens, o gosto do mar, a educação naval criam entre os seus filhos e adeptos, irmanas, em tempo de paz, os oficiais ingleses, italianos, persas, gregos, portugueses, franceses ou espanhóis, etc. Até a Espanha, com o ser pessoal e única em tudo, não faz excepção a esse clima e torna-se mais sóbria nos seus navios, sem perder aquela elegância vistosa, naturalmente nobre e barulhenta que a caracteriza.

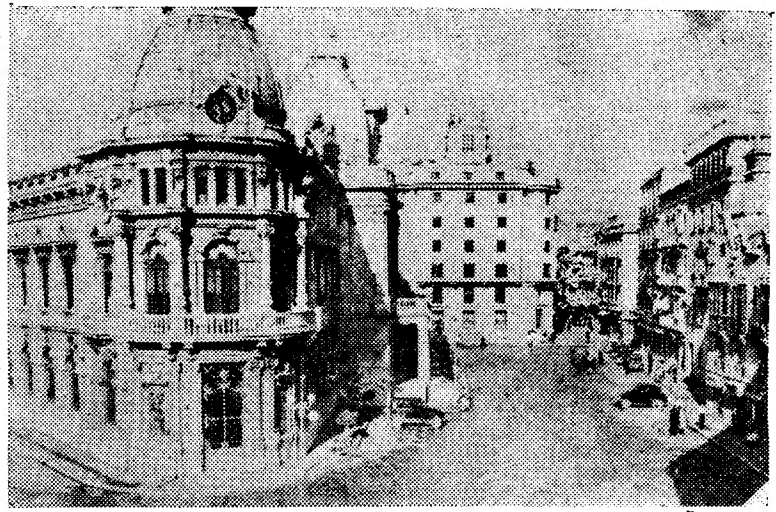
No Ayuntamiento de Cartagena houve um «vino de honor» a los marinos portugueses del Bartolomeu Dias, que terminou com os hinos nacionais. Nessa recepção, oferecida pelo alcaide D. Miguel Hernandez Gomez, estiveram presentes, entre as autoridades judiciais e a oficialidade espanhola da guarnição, o governador militar da praça, D. Joaquín Puro y Escalada, e o almirante chefe do Departamento Marítimo, D. Benigno Gonzalez Aller. Ai tive ocasião de privar com os representantes da imprensa local, que nos seus órgãos respectivos saudaram amistosamente a chegada do navio português, e ainda com um filólogo, o licenciado Ginés Garcia Martinez, cujo comércio representou para mim, no intervalo breve duma viagem movimentada, prestes a terminar, a aproximação da estilística e dos estudos semânticos, a que tenho ligado muito do meu destino, sem quebra de interesse, sempre na convicção de que a história das palavras, cujo conhecimento se torna indispensável para escrever com propriedade, é também — e nisso reside o seu poder de fascinação — um caminho para a história da mentalidade dos povos.

O comandante Sarmento Rodriguez visitou, a bordo do cruzador «Miguel Cervantes», o contra-almirante comandante da 2.ª divisão da esquadra, D. Luis Lallemand Menocho; e o contra-almirante comandante geral do Arsenal D. Julio Cesar del Castillo y Escansa; e assistiu, com a oficialidade portuguesa, a um almoço oferecido em sua honra pelo almirante Aller.

Oficiais e guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias» visitaram a Empresa Nacional Bazán do Instituto Nacional de Industria, concessionária dos Estaleiros Navales, que tem a seu cargo fomentar a indústria no país (fábricas, exploração mineira, construção civil, estaleiros navais); e visitaram, no Arsenal, a escola de submarinos e os próprios submarinos, a escola de mergulhadores e homens-rãs, assistindo à soldadura debaixo de água e a exercícios de salvamento de submarinos afundados. O comandante fez depois uma visita à base de defesa marítima. E terminou com um vinho de honra esta manhã de estudo e de contacto profissional.

Foi festejada a passagem pelo Levante dos guarda-marinhas portugueses com bailes no Real Clube de Regatas e no Casino de Cartagena. Houve ainda a bordo uma brilhante recepção, a última do cruzador, em que compareceram todos os almirantes e comandantes de unidades navais e até o arcebispo de Cartagena.

Rumámos ao Sul. Navegávamos ainda no Mediterraneo e já não estávamos completamente ali. Uma tensão contida crescia em cada um de nós, sobretudo naqueles que havia mais dum ano tinham largado da Pátria, para a qual agora a sua alma se preparava. Portugal, a fa-



Um aspecto da moderna Cartagena

mília, os amigos, a vida habitual, a vida interrompida...

Alguna coisa eu entendera ou julgara compreender da alma inquietada dos marinheiros e podia assim conceber que, dentro de uns meses, de umas semanas, de uns dias, a nostalgia aguda do mar viesse substituir-se àquela nostalgia em flor que agora ia rebentar em risos e abraços; e que de novo, como aves saudosas do azul mais alto e mais puro, eles ansiassem nevar, entre o céu e as ondas sempre iguais, sempre diferentes...

Chegara a hora das revisões dos exames. Sob a presidência do comandante, organizou-se a bordo um debate sobre esquadras estrangeiras, em que os guardas-marinhas se revezaram no uso da palavra. Fora para eles deveras proveitosa a viagem, em que haviam tido a parte mais difícil da sua prática da vida do mar, graças às frequentes navegações costeiras e entradas e saídas de portos, muitas delas em condições difíceis. Todo o serviço do navio lhes fora confiado no regresso a partir de certa altura. Até os quartos na ponte tinham feito, sos, embora sob a responsabilidade do comandante, demonstrando encontrar-se perfeitamente habilitados a desempenhar todas as funções que aos oficiais competem. Com a visita a portos militares, haviam tido prolongados contactos com as diferentes marinhas estrangeiras, facto de grande interesse para a sua futura vida naval, e tinham podido enriquecer a sua cultura ante o espectáculo de tão diversas e apaixonantes civilizações, guardando da Índia Portuguesa uma inesquecível visão, descobrindo o Índico e o Golfo Pérsico, com as suas gentes estranhas, solos milenários onde o passado e o presente se enredam, e até aí os vestígios expressivos da nossa epopeia de quinhentos, nas ruínas, nas remi-

niscencias de toda a sorte que a memoram e a mantêm viva.

Depois de Gibraltar, já a ansiedade de chegar me toldava a visão daquele cenário que durante mais de mês e meio fora o meu universo: mar e céu. Com as mãos apoiadas na balaustrada da tolda, olhava os rastros, como brancas serpentinhas, que no firmamento deixavam os aviões de jacto. E, a meu lado, o tenente-médico Cabral de Abreu, numa alegria febril, murmurava, repetida, enfática, enternecidamente: «Terras de Espanha, areias de Portugal...» A tarde declinava. Dobrariam, ao fechar da noite, o Cabo de São Vicente. Um ciclo curto e agitado da minha existência ia encerrar-se. esfera de cristal que o tempo não chegara a poluir, cheia de recordações para sempre, de sons e de cores arrecadadas, de exóticas expressões, de alegrias e de dores, de remotos costumes, de compostas visagens, de secretos lamentos, esforços e podridões acentes, noites de calor, de estrelas e de ardência, terras de miséria, de pânico ou de serenidade, de sensuais desvarios, de místicos arrepios, terras de luz e de encantamento, vistas e tocadas no «ecran» vivo do Mundo...

Era já uma brisa atlântica, no concerto impaciente do sol e das nuvens leves, onde todas as formas se dissolviam, um sonho de névoa e azul, salgado e ridente, que nos despenhava o cabelo, num feito familiar.

E eu escutava ainda, de quando em quando, com uma sensação de fim, o marulho cicatrizante das águas, onde a memória, adormecida e agradecida, se desvanecia...

URBANO TAVARES RODRIGUES

Estas crónicas serão publicadas, ainda no corrente ano, em edição da Livraria Bertrand.

VIDA RELIGIOSA

Braga vai festejar o duplo aniversário do Papa Pio XII

BRAGA, 29 — A Junta Arquidiocesana da Acção Católica vai promover, nesta cidade, solenes comemorações do duplo aniversário do Papa Pio XII — 80.º natalício e 17.º da coroação — para o que elaborou o seguinte programa: No próximo dia 2, de manhã, serão celebradas missas em todas as igrejas paroquiais, segundo as intenções do Santo Padre; às 17 e 15 horas, no edifício do Turismo, será exposta a maquete do monumento a Pio XII, que a cidade vai erguer, oportunamente. No próximo dia 5, às 20 e 30, inicia-se, no salão nobre da biblioteca pública, um ciclo de conferências durante o qual a personalidade do actual Pontífice será analisada sob alguns dos seus múltiplos aspectos. O primeiro trabalho será apresentado pelo rev. dr. José Bacelar e Oliveira, professor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, subordinado ao tema: «Pio XII, a Filosofia e a Teologia». Dia 7, no mesmo local e hora, o conhecido professor de educação física sr. capitão Celestino Marques Pereira falará sobre: «Pio XII e o Desporto». Dia 8, o sr. dr. Mário José Cerqueira Gomes, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, versará o tema: «Pio XII e a Medicina». Dia 9, o sr. dr. Luís Gonçalves da Silva, ex-assistente da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, proferirá uma conferência intitulada: «Pio XII e as Ciências Físicas». No dia 10, o quintanista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Sr. Augusto Carlos, fará uma conferência sobre: «Pio XII e o Direito».

de Coimbra, sr. Vasco da Gama Lobo Xavier, encerrará a série de conferências com a apresentação de um trabalho sobre «Pio XII e o Direito». Dia 11 haverá, às 17 horas, na catedral, solene «Te Deum», presidido pelo sr. arcebispo-prímaz, com a colaboração da «Scola Cantorum» dos seminários e a que assistirão as autoridades civis e militares locais.

O aniversário do Papa

Para comemorar o 80.º aniversário natalício do Santo Padre, a Conferência Nacional dos Institutos Religiosos Masculinos e a Federação dos Institutos Religiosos Femininos promovem, amanhã, às 17 e 30, uma sessão solene, na Sociedade de Geografia, que será presidida pelo nuncio apostólico.

No Liceu Camões, o aniversário natalício do Papa será assinalado com uma missa, a celebrar amanhã, e uma palestra, pelo dr. Basílio Tavares, que se realizará depois de amanhã.

Integrada no ciclo de comemorações do 80.º aniversário do Papa Pio XII, a Liga Universitária Católica Feminina promove uma sessão solene, a que presidirá o nuncio apostólico. Esta sessão realiza-se depois de amanhã, às 21 e 30, na sala de conferências da Acção Católica. Será conferente monsenhor Morais das Neves, nosso prezado camarada na Imprensa, o qual versará o tema «Pio XII ou o mistério da pedra e do nome».

Conferência quaresmal

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, na igreja de S. Nicolau, uma conferência quaresmal intitulada «A mensagem de Deus ao encontro do homem». Será conferente o p. José Honorato Rosa, professor do Seminário dos Olivais.

ACABA DE APARECER

POMBOS CORREIOS

por M. LEAO MAIA

3.ª Edição — Revista e aumentada

O mais completo livro português sobre columbófilia. Esc. 45\$00

A venda nas Livrarias e no Depositário:

LIVRARIA SILVA & ARMINDO, LDA.

PRAÇA SÁ DA BANDEIRA — SANTAREM

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Subsecretariado da Aeronáutica manda aprovar e pôr em execução as tabelas de inaptidão para uso das juntas de admissão e de exame periódico da aeronáutica militar.

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários do quadro da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

Foi declarada a utilidade publica e reconhecida a urgência da expropriação a efectuar para a construção da futura Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso.

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

Os Drs. Jorge Araújo e José Botelho, assistentes de ortopedia e fracturas dos H. C. L., foram contratados como directores de serviço da referida especialidade.

Foi reforçada, com 70 contos, a comparticipação de 170, concedida à comissão do culto da freguesia dos Olivais, para execução da obra de construção de uma igreja em Moscavide.

Passou a situação de reforma o capitão-de-mar-e-guerra alvaro de Freitas Morna.

O engenheiro-agrônomo Manuel de Oliveira de Matos Sequeira foi nomeado delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto da Cooperativa Agrícola dos Criadores de Ovinos de Castelo Branco.

No paquete «Uige», chegou hoje a Lisboa o sr. prof. dr. John Wrigh, da Universidade de Oxford.



Os dois desportistas, após a sua chegada a Lisboa, sorriem para as objectivas dos fotógrafos

Sabe calcular o consumo de energia eléctrica e determinar o escalão a que pertence a sua casa?

Diz-se que o saber não ocupa lugar. Mas neste do consumo de energia eléctrica, deve ocupar um lugar muito especial, no conhecimento das senhoras donas de casa. As Companhias Reunidas Gás e Electricidade têm a sua disposição impressos de leitura acessível e de consulta infalível. Nem todos, porém, o saberão e isto dá talvez o resultado de se gastar electricidade de um pouco ao acaso ou pelo menos fora de um plano orgamental

conciliatório. A verdade é que todos gastam mais ou menos «luz» mas muito poucos a saberão gastar. Falta-lhes o conhecimento das leis em que vivem e é dessas, precisamente, que vamos falar.

Assim, começaremos por dizer que o consumo da tarifa geral doméstica está dividido em três escalões, pagando-se o primeiro a 2\$00, o 2.º a 1\$50 e o 3.º a 1\$50. Preços que vigoram desde Janeiro de 1955, estes dizem respeito a Lisboa; fora da Capital são ligeiramente encarecidos, pois o primeiro é a 2\$20, o 2.º a 1\$60 e o 3.º a 1\$60.

Como sabe, porém, a dona de casa, quando atinge cada um destes escalões?

Começa aqui a necessidade de consultar os quadros elaborados pelas C. R. G. E. tendo em conta que eles têm por base o numero de divisões uteis de cada casa, isto é, excluindo os vestíbulos ou entradas e os corredores, quartos de banho, despensas, celeiros ou adegas, compartimentos destinados a arrecadação, com a área inferior a 4 metros quadrados.

Depois, tendo em conta o numero de divisões de cada habitação, procurar-se-á saber quantos kWh são atribuídos, no primeiro escalão, a cada consumidor, segundo os meses em que estiver.

Suponhamos, por exemplo, que a dona de casa que nos lê habita cinco divisões (dois quartos, uma sala, sala de jantar e cozinha) e que consumiu, de 3 de Janeiro a 3 de Fevereiro, 50 kWh. Quanto irá pa-

(Continua na página seguinte)

Dois subsecretários visitaram hoje a fábrica de Preparação de Oleo de Fígado de Bacalhau

Os srs. subsecretários de Estado da Assistência e da Educação Nacional visitaram hoje de manhã, em Almada, a Fábrica de Preparação de Oleo de Fígado de Bacalhau, onde assistiram à saída das primeiras remessas deste produto destinadas às cantinas escolares de todo o País. Foram acompanhados pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas; directores-gerais de Saúde e da Assistência; presidente da Comissão Reguladora de Produtos Químicos e Farmacêuticos; e directores do Grémio dos Armadores e da Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau.

Depois de percorrerem a fábrica e assistirem ao seu funcionamento, aqueles dois membros do Governo visitaram o novo navio-hospital «Gil Eanes», atracado à ponte-cais do Ginjal.

VISADO PELA CENSURA

A AVENTURA DE ÁFRICA

Venceram todos os correndo 46 mil quilómetros os dois audaciosos automobili

Mais uma vez se provou que o tradicional gosto dos portugueses pela aventura não está de todo arredado da nossa juventude. Fernando Laidley e José Guerra foram os principais obreiros da ultima prova, percorrendo de automóvel cerca de 46 mil quilómetros, numa volta a Africa que se prolongou por espaço de um ano.

Estes dois jovens desportistas regressaram hoje a Lisboa e foram recebidos com as honras devidas à sua extraordinária e audaz persistência. Na Rotunda da Encarnação, uma boa centena de desportistas deu-lhes as boas-vindas e logo os dois automobilistas foram alvo das objectivas dos fotógrafos, da curiosidade dos repórteres e da euforia dos familiares e amigos que os aguardavam.

Recompostos das canseiras, com uma bem dormida noite em Vila Franca de Xira, Laidley e Guerra vinham sorridentes, satisfeitos, exibindo garbosas barbas que são uma das muitas recordações da aventureira viagem. As outras lembranças, quase todas gratas, trazem-nas eles dentro do carro, um «Vol-

kswagen» — que se portou às mil maravilhas, segundo dizem — e nas suas memórias, que gravaram dezenas de episódios dignos de registo.

Na natural confusão da chegada Fernando Laidley, o mais velho dos dois, confia-nos alguns desses episódios.

— Em Oujda, na fronteira do Marrocos, ruíu uma ponte duas horas depois de nós a termos atravessado. Assistimos a vários tumultos no Marrocos Francês, onde cruzávamos, a cada passo, com patrulhas militares de pistolas-metralhadoras engatilhadas. Dos cinco deserto que atravessámos, o Saarah, foi por nós cruzado duas vezes, por pista que nunca tinham sido usadas por portugueses. Numa das estações de sérticas em que nos abastecemos pagámos o litro de água a oitenta francos, quase o dobro do que custa cá um litro de vinho. A travessia do rio Loge, ao Norte de Angola, levou-nos perto de um dia apesar de nos auxiliarem com um «jeep» e vários indígenas.

Laidley tem mais factos a relatar, mas os amigos requerem a su-

IMAGENS DA AMÉRICA

Os Portugueses na pesca do atum

por FERNANDO PINTO COELHO

Pescador português

Gosta de fumar cachimbo e de ouvir discos de musica portuguesa. Tem 39 anos e é de estatura média, mas forte.

Tem olhos azuis e cabelos loiros, hoje a escurecer. Reside em San Diego, Califórnia, uns meses do ano, no alto mar a maior parte do tempo. É de nacionalidade Portuguesa e, de profissão, pescador de atum.

Tem uma filha de dez meses de idade, que se chama, á americana, Lory. Sua mulher, agora como ele, mas nascida na América, chama-se Virginia. Ele chama-se Arlindo — Arlindo Silveira Machado.

Amavelmente, com entusiasmo, levou-me ás docas de San Diego para me mostrar os barcos da pesca do atum. E num deles, o «Mary Petrich», de que é capitão um luso-americano de nome João Alves, que Arlindo ganha a sua vida.

Tem automóvel

Há anos, nos Açores este Português nada deve ter feito de mais complicado do que dirigir um barquinho a gasolina; agora, ao acompanhar-me ás docas, agitou o seu automóvel — um «Oldsmobile» de transmissão automática — com um á-vontade que me surpreendeu.

De cachimbo na boca, respondeu com facilidade aos sinais de viação, arrancando ou travando, por entre o complicado tráfico americano, com uma serenidade que parecia indicar longos anos de prática.

Vimos, juntos, uma dezena de barcos de pesca, todos eles pertença de luso-americanos — «Belle of Portugal», «Mary Jo», «Normandie». Dois dos barcos tinham nomes portugueses — «Lusitania» e «Victoria». Ao vê-los, senti-me, por um momento, no velho Portugal.

Barcos de madeira

São barcos de madeira estes barcos de atum, mas ocultam nas entranhas poderosos motores «diesel» e possuem o mais moderno equipamento electrónico e de radar. São lar, igreja, clube e farmácia para uns quinze homens.

Além do capitão, há um engenheiro-maquínista, um telegrafista, um navegador, um cozinheiro — e pescadores. Na maioria, incluindo o capitão, são Portugueses — bons Portugueses, que falam entre si o idioma lusitano e, no alto mar, relembram a família, San Diego e a terra natal.

Ausentam-se por dois, três quatro meses, em que visitam as águas da América do Sul, ao longo do Equador, Peru, ou vão ás ilhas Galápagos, o Equador. Percorrem num só sentido mais de 4.500 milhas ou a distância entre Lisboa e o Rio de Janeiro. O oceano Pacífico, em que navegam exclusivamente, é por vezes perigoso e, sempre um mar de respeito.

Atum para as donas de casa

O propósito da viagem é apanhar atum — 300, 400 ou mais toneladas — que será mais tarde enlatado, dando trabalho a outros braços, e vendido ás donas de casa, que farão refeições com um mínimo de perda de tempo.

O primeiro cuidado, com o barco a alto mar, é apanhar isca. Isso exige paciência — há que lançar as redes umas vezes, pois a isca escassa. Se isca, a viagem nada rende, excepto as lindáveis panoramas do mar e banhos de água salgada.

A isca, uma vez apanhada, é conservada viva em tanques, onde circula constantemente. As anchovas ou sardinhas nadam até que um dia sejam br-

(Continua na 11.ª página)

A estudante de cor será readmitida na Universidade de Alabama

BIRMINGHAM (Alabama). 1 — Tribunal Federal ordenou a Universidade de Alabama que admita, de agora em diante, a estudante de cor Autherine Lucy.

Ao mesmo tempo, o tribunal reconhece que não há motivo bastante para se proceder judicialmente contra os rectores da Universidade, acusados de advogar da jovem estudante de uns jes á magistratura, por terem violado uma decisão do tribunal. Este crê, o efeito, que os directores procederam bem. — (F. P.).

Vai casar o neto de Gulbenkian

LONDRES, 1 — Foram anunciadas hoje, os esponsais de Miguel Essaye de 28 anos de idade, neto do famoso «Rei do Petróleo», Gulbenkian, recentemente falecido em Lisboa e cujos legados permitiram criar a Fundação Gulbenkian, que rivaliza com a célebre Fundação Rockefeller.

A noiva, Geraldine Guinness, tem 24 anos e é filha do famoso «ás» do automobilismo mundial, Kenoly Lee Guinness, já falecido, o qual em 1921 estabeleceu o «record» universal de 180 quilómetros á hora de velocidade na estrada. — (A. N. I.).

Os lobos esfaimados descem às povoações e devoram o gado e os cães que procuram fazer-lhes frente

MOIMENTA DA BEIRA, 29 — Após intenso nevoeiro que bloqueou durante quatro dias esta vila e a isolou e privou completamente de toda a espécie de comunicações, o frio continua a ser rigoroso e a trazer consigo o lugubre cortejo das suas consequências. Os lobos e as raposas aproximam-se das povoações e fazem importantes estragos.

Um passageiro doente morreu asfixiado dentro dum armário

Chegou hoje a Lisboa o paquete «Uige», da Companhia Colonial de Navegação, vindo dos portos de Africa e do Funchal, com 360 passageiros.

Durante a viagem, pelas alturas da Guiné, apareceu morto, no camarote que ocupava, o sr. Eduardo de Jesus Correia Pinto, de 46 anos, carpinteiro, natural de Vila Real e residente em Luanda. Este passageiro embarcou já com visíveis sinais de alienação mental, pelo que, diariamente, tinha de ser tratado pelo enfermeiro de bordo. A morte foi causada por asfixia, dentro de um armário em que o extinto se encerrara.

DEZOITO FERIDOS num descarrilamento

BILBAU, 1 — O comboio eléctrico que vai desta cidade a Portugalete descarrilou e as carruagens tombaram na via.

Ficaram feridos dezoito passageiros, alguns em estado grave. — (Efe).

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Instituto Español

XVIII CURSO DE ESTUDOS ESPAÑOIS

O Instituto Espanhol organizará durante os dias 5 de Março a 30 de Maio, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o idioma espanhol e conferências semanais sobre temas culturais.

Informes e matrícula na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias úteis, das 10 ás 13.

desertos

m ano

stas portuguesas

presença. Ele e o seu colega são constantemente cumprimentados e os abraços sucedem-se de minuto a minuto.

Apesar de tudo, um e outro vão recordando e os jornalistas registam. Viram animais de todas as espécies, — nunca elefantes, o que os desgostou — sofreram os horrores do calor tropical, as tempestades de areia nos desertos, os acidentados caminhos e, era inevitável, as «panes» no automóvel que conduziam, devido às circunstâncias invulgares da viagem.

Todavia — apressa-se a esclarecer um dos automobilistas — nunca tivemos avarias de maior. O carro esteve á altura do que dele exigimos, o mesmo acontecendo com os pneus «Mabor», com que fomos equipados, os quais demonstraram cabalmente o bom nível técnico atingido por esta indústria nacional. Também se declararam satisfeitos com a eficiência dos produtos Shell que usaram, normalmente o Shell X-100 motor-oil.

Os dois aventureiros viajantes mantêm a boa disposição inicial, apesar de constantemente requeridos para mil e uma coisas, e conseguem relembrar emocionados as recepções que lhes fizeram em Lourenço Marques, Luanda, Lobito e, em especial, a manifestação de simpatia que lhes tributou a colónia portuguesa de Leopoldville.

De novo no carro que os transportou, em cujo «capota» a «Volta a África em automóvel» está lembrada em seis línguas, os dois desportistas dirigiram-se, integrados numa extensa caravana de automóveis, para a Praça Marquês de Pombal, onde eram aguardados, de novo, por numerosos populares.

100 mil pessoas no enterro do padre italiano que deu os olhos a duas crianças

MILÃO, 1.—Mais de 100 mil pessoas acompanharam o enterro do padre Carlo Gnocchi através das ruas desta cidade, num silêncio doloroso.

O «Amigo das crianças» foi enterrado no cemitério principal da cidade. Parou o tráfego enquanto o préstito fúnebre, organizado pelo Conselho Municipal, saía da igreja de São Bernardino para o cemitério.

A urna foi conduzida por soldados alpinos, com os quais o rev. Gnocchi viveu os horrores da última guerra, na Rússia e na Jugoslávia.

Entre a multidão que acompanhou o funeral viam-se algumas centenas de crianças aleijadas da guerra, das instituições criadas pelo rev. Gnocchi, em carrinhos, aos ombros e nos braços de soldados e oficiais alpinos.

Os médicos que efectuaram a transplantação dos olhos do padre Gnocchi para as duas crianças que desta maneira serão salvas da cegueira confessam-se cada vez mais confiantes no completo êxito da operação.

Os dois pequenos, um rapaz e uma rapariga, estão num quarto escuro do hospital e fazendo preces por que lhes deem a vista aos olhos que o padre Gnocchi lhes legou ao morrer. Só daqui a 10 dias, saberão se podem ver com os olhos do bondoso sacerdote que passou os últimos dez anos da sua vida a tratar das crianças mutiladas, para ele as vítimas mais inocentes da guerra.

Os olhos do sacerdote, que morreu de cancro na quarta-feira, foram transplantados ontem para as crianças pelo prof. Cesare Galeazzi, um dos melhores cirurgiões da Itália. A rapariga, Amabile Battistello, de 17 anos, foi escolhida à última hora em lugar de Roberto Rocca, de 11, que os médicos julgaram ter poucas probabilidades de recuperação a vista. O rapaz é Silvio Colagrande, de 11 anos. Foram escolhidos entre cerca de 400 crianças cegas em instituições que Don Gnocchi fundou em toda a Itália para crianças mutiladas pela guerra. — (A. N. I. e R.).



O pequeno Nelson Manuel, ao lado de sua mãe, e o secretário do Grupo Desportivo da C. U. C. A., que os acompanhou a Lisboa

Chegou a Lisboa

onde vem procurar a cura a criança de Malange atacada de grave mal na vista

A bordo do paquete «Uige» chegou a Lisboa, vindo de Angola, o pequeno Nelson Manuel, de dois anos e meio, que, como os jornais largamente noticiaram, foi acometido de uma grave doença na vista.

Filho de um casal modesto, sem recursos, estaria condenado a não receber a necessária assistência clínica, neste caso só possível na Metrópole, se não fosse a campanha de solidariedade e auxílio lançada pelo nosso colega de Malange «Angola Norte» e logo secundada pela restante imprensa.

As dádivas dos leitores e generosas ofertas com a do Grupo Desportivo da Companhia União de Cervejas Angolanas, da Cruz Vermelha e outras criaram a possibilidade da viagem do pequeno Nelson Manuel e de sua mãe, pois só a subscrição aberta pelo «Angola Norte» totalizou a importante quantia de 48.490\$50 que vai ser utilizada no custeio do tratamento e na manutenção da criança doente e de sua mãe.

Procurámo-los á chegada. Entre a multidão ruidosa de viajantes que acenavam de alegria para os que os esperavam no cais, estava a sr. Lucilina Freitas Salgado, anónima entre a multidão, com o seu pequeno Nelson nos braços.

O rapaz, loirito, de pestanas enormes, fixava tudo á sua volta com os seus enormes olhos, — olhos absorventes de criança, cuja visão vai precisamente tentar ser garantida com os mais modernos recursos da Medicina, de que dispomos — estonteado com o bulício, com as serpentina que flutuavam ao sabor da brisa, com o ruído metálico dos guindastes, com a alacridade da multidão no cais. Na mão, bem agarradas contra si, as serpentina que lhe haviam dado.

Tem um ar triste o miúdo. Ficou envergonhado quando lhe falámos. Antes, porém, conversava com a mãe. Os dois, numa linguagem discreta, observavam pela primeira vez a terra da Metrópole.

A sr. Lucilina nasceu em Moçamedes e vive em Malange. Vida de dificuldades. O marido era empregado de secretaria dos Serviços Florestais.

GARAGEM EDUARDO VII

(Junto ao Parque Eduardo VII)
RUA RODRIGO DA FONSECA,
80-A E 80-B

A Gerência tem o prazer de comunicar aos Ex. Automobilistas que esta nova e ampla garagem se encontra aberta ao publico, com pessoal técnico e habilitado.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Tomou posse o novo 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

No Comando-geral da Polícia de Segurança Pública, efectuou-se hoje, ao meio dia, a cerimónia da posse do novo 2.º comandante-geral da P. S. P. de Lisboa, sr. major Luis Rodrigues, e do novo comandante da secção da Covilhã, daquela corporação, sr. tenente Eduardo Teixeira da Costa.

A posse foi conferida pelo sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral daquela corporação, que endereçou saudações ao sr. major Luis Rodrigues, dizendo ao prazer que sentia em receber na sua corporação oficiais da Guarda Nacional Republicana que sempre tinham dado excelentes provas e ainda porque a sua presença mais contribuiria certamente para estreitar laços de amizade entre as duas corporações, cujos serviços têm semelhanças.

Dirigindo saudações aos oficiais presentes citou, em especial, o sr. general Afonso Botelho, sob cujas ordens serviu durante trinta anos. Referindo-se ao lugar de 2.º comandante da P. S. P. disse que era cargo de responsabilidade tanto mais que tinha sido desempenhado por um oficial muito distinto e de quem a corporação se despediu com saudade, mas estava certo de que o major Luis Rodrigues desempenharia bem aquele cargo pois não lhe escasseavam saber e competência, nem lhe faltaria apoio do ilustre comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Carlos do Carmo.

Referindo-se depois ao sr. tenente Eduardo Teixeira da Costa, disse que, apesar de não o conhecer, tinha dele as melhores informações e estava também convencido de que desempenharia o lugar a contento de todos.

Depois, os srs. major Luis Rodrigues e tenente Eduardo Teixeira da Costa agradeceram aquelas palavras.

Estiveram presentes ao acto muitos oficiais da G. N. R. e da P. S. P. e amigos dos empossados, destacando-se entre a assistência os



O major Luis Rodrigues assinando o auto de posse

srs. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R., brigadeiros Aníbal Vaz e Nascimento e Silva, respectivamente 2.º comandante-geral daquela corporação e 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; prof. Freitas Simões, bastonário da Ordem dos Médicos; major Rogério Cansado, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, etc.

Um pugilista

preso em flagrante com 500 contos de contrabando

FARO, 1. (Pelo telefone). — Desde há muito tempo que o comércio algarvio atravessa grande crise de vendas a que não é estranho o contrabando desenfreado que se faz por toda a provincia. Na verdade, contam-se por dezenas os indivíduos, especialmente mulheres, que oferecem, de porta em porta, toda a sorte de artigos descaminhados aos direitos, e por tal preço, que não é possível ao comércio legal competir com a concorrência criminosa. Entretanto, a Guarda Fiscal, de Faro, comandada pelo capitão Caldeira da Silva, tem apertado constantemente a fiscalização e a vigilância á volta dos contrabandistas conhecidos no Algarve. Assim, esta madrugada, como se tivesse tornado suspeito ao guarda fiscal em serviço no sítio da Garganta, nos subúrbios desta cidade, o movimento de indivíduos e de veículos ali registado, aquela praça comunicou o facto ao comando de Faro, que fez seguir para o local um «jeep» com reforços. Cerca das 3 horas da madrugada, os guardas fiscais conseguiram apreender uma camioneta com matricula de Benavente, que carregava vários volumes, e prenderam o motorista e o dono do veículo, Silvino Cardoso Coelho, de 40 anos, casado, de Benavente; o seu ajudante, Manuel Monteiro, de 27 anos, casado; e o conhecido pugilista algarvio Helder António Grelha, de 25 anos, morador em Faro, que procedia ao transporte dos referidos volumes.

Continha a camioneta cerca de 60 volumes. Mais tarde, porém, foram ainda descobertos mais 40, entre os quais alguns caixotes que estavam submersos na ria.

Os volumes e caixotes continham os mais variados artigos de origem inglesa: tais como, garrafas de «wisky», rum, meias de vidro e outras peças de vestuário de senhoras, do mesmo material, perfumes, pasta dentífrica, etc., tudo avaliado em cerca de 500 contos.

O processo respectivo está a ser organizado, a fim de ser entregue na delegação aduaneira de Faro. A Guarda Fiscal procura capturar outro contrabandista, além dos que prendeu, que conseguiu fugir.

Agua negra

proveniente do Ágelo

LUGO, 1.—A água do degelo aparece negra, nesta provincia, attribuindo-se o fenómeno ás radiações solares, que preocupa os meteorólogos.

As águas, que quando utilizadas na lavagem de roupa a deixam negra, vão ser analisadas para esclarecimento do fenómeno. — (Efe).

LINHOS PUROS E SEM DEFEITO

A CASA DOS PANOS apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50 ...	27\$80
0,60 ...	33\$50
0,70 ...	38\$50
0,80 ...	42\$50
0,90 ...	48\$00
1, ...	52\$50
1,10 ...	58\$00
1,20 ...	64\$50
1,40 ...	71\$00
1,50 ...	78\$50
1,60 ...	83\$50
1,80 ...	94\$50
2, ...	104\$50
2,20 ...	119\$00
2,30 ...	126\$00

Este linho de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA dos PANOS

Rua de São Julião
(á esquina da R. dos Fanqueiros)

A sentença dos tribunais portugueses

sobre os bens do rei Carol

NICE, 1. — Mircea Lambrino, filho do falecido rei Carol da Roménia, pediu aos tribunais de Paris a validação, em França, de uma sentença dos tribunais portugueses sobre a sua legitimidade, para que possa reclamar os seus direitos a uma herança (o sumptuoso castelo de Fabron, na Riviera, do qual é proprietário seu irmão, o rei Miguel).

Embora os tribunais de Paris só em Abril possam estudar o assunto, Lambrino, esperando já a decisão favorável, iniciou, hoje, uma acção para que lhe seja concedida uma parte da herança paterna. Uma acção idêntica foi apresentada pela senhora Elena Lupescu, que presentemente reside em Portugal, no Estoril.

O ex-rei Miguel reconheceu os direitos de sua madrastra, senhora Lupescu, mas não aceita os de seu irmão.

A leitura do processo da senhora Lupescu e de Lambrino foi iniciada hoje, no Tribunal Civil desta cidade. Nice segue o processo com interesse, porque tenciona comprar o castelo para o transformar em Universidade.

Mircea Lambrino, de 37 anos, é filho do rei Carol e da senhora Lambrino, de nacionalidade russa, que o rei desposou em 1918. O casamento foi anulado pouco depois pelo pai do rei Carol.

O reconhecimento da legitimidade de Mircea Lambrino — dizem os observadores — poderá pôr em discussão a questão dos direitos ao trono da Roménia. — (A. N. I.).

O 2.º Concurso de vinhos de mesa engarrafados

VISEU, 27.—Na Adega da Federação dos Viticultores do Dão, a que preside o sr. major Armando Monteiro Leite e de que é técnico enólogo o sr. eng.ª Correia de Loureiro, realizou-se o 2.º Concurso dos Vinhos de Mesa Engarrafados, promovido pela Junta Nacional do Vinho, organismos representativos das regiões demarcadas e comerciantes especializados, nomeadamente da indústria hoteleira, de todas as regiões vinícolas, com excepção dos vinhos do Porto. Procurou-se apurar as marcas comerciais mais representativas, atendendo-se não só ao real valor dos vinhos, mas a todos os elementos que possam influir no espírito do público.

Havia-se instituído vários juris — admissão, prova e apuramento geral — e apreciaram-se vinhos brancos e tintos — seis marcas comerciais de cada. Aos trabalhos de Viseu seguem-se os de apuramento geral, em que as classificações dos diferentes tipos de vinho serão dadas segundo um critério de conjunto, prevendo-se a concessão de medalhas de ouro e prata e de menções honrosas.

O anonimato e a imparcialidade da apreciação das marcas apresentadas estão absolutamente garantidos. As garrafas das amostras apresentaram-se ao júri de forma a não permitir a identificação dos concorrentes.

Deslocaram-se à Viseu representantes de diversos organismos, entre os quais, os da Junta Nacional do Vinho, Federação dos Viticultores do Dão, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, etc. Entre os presentes, lembramos termos visto os srs. eng.ª agr. Mário Pato, Monteiro do Amaral, Barbedo Galeano, Virgílio Dantas, Arlindo Costa, Vieira de Campos, Nestor Mendes, Engrácia Carrilho, Sousa Mota e Henrique Bonifácio; regente agrícola Castro Roque, Isaias Carpinteiro, Joaquim de Almeida, Lopes da Silva, Brito e Cunha, Vitorino Rodrigues, Alexandre Martins, Fernando Martins e José Maria Bilhoto.

Mercês honoríficas

O sr. Julio de Almeida foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

UNIÃO NACIONAL

Reunião em Vila Real

VILA REAL, 27 — Com a presença do chefe do distrito, efectuou-se no edifício do Governo Civil uma reunião da comissão distrital da União Nacional, que se ocupou de diversos assuntos de interesse político para o distrito e da sua participação no IV Congresso da U. N.

Posse no Bombarral da comissão concelhia

BOMBARRAL, 27 — Tomou hoje posse a comissão concelhia da União Nacional, composta pelos srs. Salvador Carvalho dos Santos, José Lucas de Carvalho, Horácio Faria Pimentel Vieira, Artur Jerónimo, Francisco Trigo Feo e Torres e Agostinho Gomes da Fonseca. O acto realizou-se nos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. dr. Aníbal Correia, vice-presidente da comissão distrital da U. N., ladeado pelos srs. presidentes da Câmara Municipal e da comissão concelhia da U. N.

Posse da comissão concelhia de Almodovar

ALMODÓVAR, 29 — Nos Paços do Concelho, e sob a presidência do sr. dr. Bento Caldas, efectuou-se a cerimónia da posse da comissão concelhia da União Nacional, constituída pelos srs. drs. José Rodrigues e Rodrigues e Ademar Ricardo da Costa, presidente e vice-presidente, e José Messias, João Guerreiro da Lanza, António Costa e João da Lanza Guerreiro. Usaram da palavra os srs. drs. Bento Caldas, Covas Lima, José Rodrigues e Rodrigues e Ademar da Costa e major José Pontes Bita. A cerimónia foi muito concorrida.

Duas conferências

por uma professora italiana

Encontra-se em Lisboa, como já informámos, a sr.ª dr.ª Tullia Gasparini Leporace, professora da Universidade de Pádua e directora da Biblioteca Nacional «Marciana», de Veneza, que proferirá duas conferências. A primeira está marcada para hoje, à noite, na Sociedade de Geografia, sobre o «Planisfério de Fra Mauro e as descobertas geográficas de portugueses e italianos, ao longo da costa Ocidental de África, até 1640»; a segunda realizar-se-á amanhã, às 21 e 30, no Instituto Italiano, sobre o «Breviário Grimaniano», com projecções. Esta segunda conferência ilustrará o código mais precioso, não só da Biblioteca Marciana, mas de todo o Mundo, pelas suas maravilhosas miniaturas de escola flamenga. A entrada para estas conferências é livre.

DESPORTOS

A TEMPORADA DE VOLEIBOL

Boa vitória do Sporting sobre o Benfica na jornada de abertura

A época de voleibol abriu com o encontro Benfica-Sporting, disputado ontem, à noite, perante numeroso público, que encheu o ginásio do Técnico.

A análise ao desafio entre «encarnados» e «leões» não pode, nem deve, ser feita no sentido restrito do termo. Se bem que, quer uns quer outros hajam sido, no defeso, preparados cuidadosamente, a verdade é que só ao contacto que as partidas dos torneios proporcionam se pode ir buscar a melhor «forma», tanto do ponto de vista individual como de conjunto.

Nos dois «seis», o que nos prendeu mais a atenção foi a nova manobra táctica apresentada pelos campeões nacionais. Evidentemente — como de certo se aguardava — a sua articulação não agradou muito. Essa circunstância, porém, não quer significar que a concepção não esteja certa, considerando as qualidades dos homens de que se dispõe para a sua execução. Nuno Mota, a unidade a que se exige trabalho árduo e tão prolongado quanto é o tempo de duração dos encontros — pareceu-nos o único com possibilidades de traduzir com acerto o idealizado fora do rectângulo — não esteve ainda bem. Denunciando cedo o passe, não executou a penetração com a descontração, com a subtilidade, digamos, que temos como indispensável para a consecução do objectivo em vista. No entanto, e por coincidência curiosa, no momento em que foi substituído, Nuno Mota estava já a produzir rendimento muito apreciável. De resto, o exame não foi conclusivo, porque as restantes pedras da equipa rubra também estiveram algo irregulares na execução dos lances. Quanto ao Sporting, há que dizer, antes de mais, que esteve irreconhecível na construção do «bloco». Chega-se a supor que, sendo essa figura indispensável no voleibol moderno, só é possível triunfar quando ela é desenhada com traços precisos. A não ser que o

adversário seja de tal força, que ela não passe apenas de uma figura de retórica. Contudo, o Sporting ganhou e com inteiro merecimento e, como se referiu, o «bloco» foi o seu calcanhar de Aquiles... Simplesmente, os «leões» contam com dois homens que possuem um potencial de remate simplesmente impressionante, e que resolvem graves problemas que se deparam à equipa. Budisin e Yost — são estes os homens em causa — iniciam a época em muito melhor «forma» do que tinham no fim da anterior. No entanto, ainda não se encontram no vértice das suas possibilidades, como quando os vimos integrados na equipa representativa do seu país.

Os dois primeiros «sets» foram agradáveis e terminaram com o triunfo fácil do Sporting, por 15-8 e 15-6. O terceiro findou com a vitória do Benfica, por 17-15, e o qual só nos últimos momentos, em face dos números, teve certo aliciente. No quarto, o último, os «leões», após luta ardorosa e empolgante, lograram vencer por 16-14, o que lhes garantiu a vitória final por 3-1. Alinharam:

BENFICA — José Magalhães, Castro Pereira, José Dias, F. Monteiro, Nuno Mota, Julio Borges, Suplentes, Francisco Borges, Francisco Freire e Fernando Sousa.

SPORTING — Montz Pereira, Fezas Vital, Xara Brasil, Budisin, Yost e Marques Pereira. Suplentes, Manuel Puga e Begonha.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Bento e de José Borges.

Belenenses, 3—Cif, 1

Num jogo sem interesse, dado o seu baixo nível técnico, o Belenenses derrotou o Cif, por 3-1 (15-5, 8-15, 15-4 e 15-4).

BELICENSES — Reis Pinto, Pampulha, Madeira, Paixão, Alfredo Silva, Carlos Justino, Carlos Pereira, Carlos Machado, António Silva e Rui Fontente.

CIF — António Gentil, Manuel Oliveira, Nuno Castro, Vieira dos Santos, Américo Lucas e Mesquita Guimarães.

A arbitragem esteve a cargo de António Capela e de Rogério Craiveiro Lopes.

Assistiu aos desafios o presidente da Federação, coronel Carlos Chaby, que no princípio dos encontros cumprimentou os árbitros e os capitães das equipas.

O congresso da FIFA

Uma das federações sul-americanas mandará observadores a Lisboa

JOANESBURGO, 1. — A Federação Sul-africana de Football Association dos não-europeus tencionava enviar três observadores a Lisboa a quando do Congresso da F. I. F. A., que se deve pronunciar acerca da representação da África do Sul naquele organismo. — (F. P.)

SPORTING

EM

CALDAS DA RAINHA

Domingo: 4 de Março

Visitando Foz do Arelho (Praia)
Partida às 9 h. — Regr. às 18 h.

Preço: 40\$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa ISI-DORO DUARTE, Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Cabines 2 e 3. Telefone 21034 — LISBOA

ENCONTRO BENFICA-PORTO

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica avisa os seus associados e o público desportivo em geral de que, em virtude de os pedidos de bilhetes para este encontro, que há muito tempo vêm sendo recebidos, terem ultrapassado largamente a lotação, esta encontra-se esgotada, não havendo, portanto, possibilidades de atender quaisquer novos pedidos.

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu aplicar as sanções disciplinares seguintes:

A jogadores — Augusto Pereira Junior, do Casa Pia, 12 jogos oficiais de suspensão; Alberto Jorge Vasconcelos Dickson Leal, do Valadares, 9 jogos; Jaime Duarte Isabelinha, do Almeirim, 6 jogos; António Miguel Pereira, do Luso e Carlos Belo, do Beira Mar, 4 jogos; José Manuel Pereira, do Águia Vilafranquense; Carlos Alberto Midos, do Atlético; Vitor Manuel Caronho, e Joaquim Alves dos Santos, ambos do Olhanense, 3 jogos; António Augusto Sampaio e Manuel Joaquim Costa Sá, ambos do Famalicão; António Ferreira Benedito, do Lusitania; Julio Alvarez, do Marinhense; José Ferreira Raimundo, do Casa Pia; José dos Santos Pereira, do Valadares e Francisco Januário Nunes, do Olhanense, 2 jogos; José Baptista André, da C. U. F.; Joaquim Domingos Soares, do Vitória Setubal; Rogério Lantres de Carvalho, do Oriental; Miguel Lourenço, do Estoril; Gilberto Arlindo Marques Puga, do Valadares e António Silva Mendes, do Benfica, 1 jogo.

A clubes — União F. C. Almeirim, interdição do seu campo por três jogos oficiais e multa de 500\$; União Desportiva Oliveirense, interdição do seu campo por um jogo oficial e 500\$00 de multa; e F. C. Famalicão, multa de 250\$00.

Sorteio do Campeonato Nacional da 2.ª divisão

Ao contrário do que foi comunicado, o sorteio a efectuar na sede da F. P. F., na próxima segunda-feira, 5 do corrente, pelas 22 horas, é o da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em vez do da 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores. A ele podem assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

Di Stefano e Kubala

actores de cinema

MADRID, 1. — Anuncia-se o aparecimento de um novo «astro» no firmamento cinematográfico. Trata-se de Alfredo di Stefano, o futebolista argentino que faz parte do Real Madrid.

Di Stefano interpretará uma película baseada na sua vida desportiva, e nela intervirá a maior parte dos jogadores do Real Madrid e o húngaro Kubala, do «Barcelona». — (A. N. I.)

BADMINTON

O Sporting concorre à prova de 1.ª categorias

Terminou a inscrição para os campeonatos regionais de 1.ª categorias homens, senhoras, pares seniores e juniores. Não foram ainda indicadas datas para o começo das provas, visto a Federação lutar com sérias dificuldades no que se refere a ginásios disponíveis para os encontros.

São seis os clubes concorrentes àquelas provas: Sporting, Internacional, Lisboa Ginásio, Belenenses, Triângulo Vermelho e G. D. Direito. O número de jogadores é de 48: 7 senhoras, 10 juniores, 5 de primeiras categorias e 26 de 2.ª e 3.ª. Inscreveram-se os nossos melhores jogadores no campeonato principal e o Sporting é a primeira vez que toma parte em provas da modalidade.

TAUROMAQUIA

Dez corridas para Francisco Mendes

BARCELONA, 1 — Entre o empresário Pedro Balaña e o apoderado Andrés Gago foi assinado contrato de dez corridas em que o matador de touros portugueses Francisco Mendes matará este ano na praça de Barcelona e noutras que são exploradas por aquele popular empresário. — (Efe).

Electricidade: cada escalão, seu preço

(Continuação da página anterior)

gar e como estão divididos os escalões, em função de número de divisões e do mês de consumo?

Taxativamente, os quadros distribuídos pela Companhia apontam:

Uma casa com 5 divisões, de Janeiro a Fevereiro (seria o mesmo em relação a Dezembro) é-lhe atribuído um consumo de 18 kWh para o 1.º escalão. Como o 2.º escalão fixa, invariavelmente, para as 5 divisões, 11 kWh, o 3.º escalão será, aqui, neste caso, de 21 kWh.

Façamos as contas, para sabermos, então, quanto a senhora dona de casa poupará, gastando mais, neste terceiro escalão: os 18 primeiros kWh a 2\$00 custaram 36\$00; os 11 kWh do 2.º escalão importaram em 16\$50; finalmente, os 21 kWh do 3.º escalão, a \$50, ficam

apenas em 10\$50. Ora, somando o custo dos três escalões (36\$00 + 16\$50 + 10\$50) teremos um total de 63\$00.

Sessenta e três escudos é, pois, quanto paga a dona de casa pelos 50 kWh que consumiu de 3 de Janeiro passado a 3 do mês que findou.

Ao lado de cada contador, deveria haver sempre um dos quadros, distribuídos pelas Companhias e que aqui se reproduzem. Por ele, cada dona de casa, tendo em conta o número de divisões úteis que ocupa e o mês em que está, fará os seus cálculos, saberá qual número de kWh precisa de gastar para atingir os escalões mais baratos; deitará contas aos seus gastos — por exemplo, no que respeita às braseiras e ao carvão do ferro — pois, saberá assim que, em regra, lhe convém mais gastar electricidade, por

ser mais cómoda, mais económica e mais asseada.

Poderá dizer-se que, para o nosso baixo nível de vida, os escalões estão muito altos, porque exigem muito consumo, para que se obtenham baixas tarifas. Pode mesmo alegar-se que, sendo assim, os benefícios não reverterem a favor dos que mais precisam, mas das classes mais aptas a pagar. Na maioria dos casos, o consumidor ficará-se-á nos primeiros escalões, 2\$00, muitos ainda conseguindo alcançar o segundo escalão. Para atingir o terceiro, será preciso que a dona de casa poupe em petróleo, carvão ou picão para aquecimento, o que há de gastar nos excessos de electricidade do segundo ou terceiro escalão. Porque, se fosse a gastar tudo em iluminação — então, seria caso para dizer: val-te ganho que me dá prejuízo...

Aqui vai, pois, o quadro dos escalões. Seguindo o exemplo que apontámos (os gastos em Janeiro-Fevereiro, para uma casa de cinco divisões) não será difícil cada qual descobrir o caso em que se encontra, encontrar o preço do seu consumo e calcular os gastos que lhe convém. Para completarmos esta nota explicativa, acrescentaremos que há ainda uma tarifa de 1\$30/kWh para os consumidores economicamente débeis que não ocupem mais de 3 divisões úteis. Para que possam beneficiar dessa tarifa, não deverão, porém, exceder o consumo anual de 100 kWh, ou seja, a volta de 7 kWh por mês.

Número de divisões	1.º ESCALÃO			2.º ESCALÃO kWh	3.º ESCALÃO kWh
	Jan. Fev. Dezembro kWh	Março-Abr. Maio Outub.-Novemb. kWh	Junho-Julho Ag.-Setemb. kWh		
1 — 2 — 3	12	10	7	7	
4	15	12	9	9	
5	18	15	11	11	
6	22	18	13	13	
7	27	21	15	15	
8	32	25	17	17	
9	37	29	19	19	
10	42	33	21	21	
11	47	36	24	24	
12	52	39	26	26	
13	57	42	29	29	
14	62	45	31	31	
15	67	48	34	34	
16	72	52	36	36	
17	77	56	39	39	
18	82	60	41	41	
19	87	64	44	44	
20	92	68	46	46	
mais de 20	100	75	50	50	

Todo o excedente do consumo fixado para o 1.º e 2.º Escalões

DE LUTO

Alfredo Augusto Pinto



Alfredo A. Pinto

Surpreendeu-nos hoje dolorosamente a notícia da morte do nosso querido amigo sr. Alfredo Augusto Pinto, antigo jornalista e funcionário publico, que serviu com inteligência e dedicação o regime republicano, dentro do qual exerceu cargos de confiança política, com uma isenção, uma nobreza e um espírito de tolerância que lhe granjearam numerosas amizades e dedicações. Iniciou a sua carreira como funcionário em 1903, demitindo-se em 1906 por virtude da acção ditatorial do governo João Franco e voltando a exercer funções publicas em 1910, a convite do dr. João de Meneses, primeiro director-geral da Instrução na vigência da Republica. Alfredo Pinto exerceu, sucessivamente, os cargos de secretário do ministro do Interior em 1913, chefe de gabinete do presidente de ministério, dr. Bernardino Machado, em 1914, chefe de gabinete do governador civil de Lisboa de 1915 a 1916, chefe de gabinete do ministro do Trabalho em 1922, desempenhando então cumulativamente o cargo de provedor da Assistência Publica. Fez parte de duas vereações, em 1913 e em 1925, da Camara Municipal de Lisboa. Como director do Instituto Nacional do Trabalho, desenvolveu uma acção notável que se fez sentir no desenvolvimento e no prestigio das instituições de previdência e auxilio mutuo de carácter particular existentes no Pais, grande numero das quais lhe manifestaram, solenemente, o seu reconhecimento.

Em 1916 foi oficialmente encarregado de resolver a grave crise de trabalho que a maioria dos marítimos do porto de Lisboa atravessava, por virtude da Grande Guerra, sendo louvado pelo governo em reconhecimento do êxito das suas diligências. A Companhia dos Catraciros de Lisboa deu, por esse motivo, o nome de «Alfredo Pinto» a um dos seus barcos.

Como jornalista, Alfredo Pinto pertenceu muitos anos à antiga Caixa dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. A sua actividade exerceu-se, principalmente, no «Mundo», de que foi redactor efectivo, no «Primeiro de Janeiro», na «Capital», no «Diário de Lisboa» e noutros jornais.

Conhecedor e apaixonado dos assuntos respeitantes a mutualismo e a previdência, elaborou um valioso trabalho sobre o valor associativo da população activa do Pais, que foi publicado no «Boletim de Previdência Social», além de numerosos «Pareceres» sobre a re-

forma estatutária do Montepio Geral e sobre a constituição e reforma de outros organismos de previdência e mutualidade. Em 1933, a convite do nosso prezado colega «O Século», elaborou a «História do Mutualismo em Portugal», conferência realizada na Associação Commercial da Póvoa de Varzim e reproduzida na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Natural de Murça, onde nasceu em 1881, contando portanto 75 anos de idade, consagrou sempre a sua terra profundo amor, contribuindo com a sua actividade para alguns notáveis melhoramentos que ali se realizaram. Escreveu, também, uma interessante monografia relativa às origens e à história daquela antiga vila transmontana, publicada na «Revista de Portugal Económico, Monumental e Artístico».

Não foi menos valiosa a sua acção política. Alfredo Pinto pertenceu à geração que preparou a proclamação da Republica e manteve-se sempre fiel às suas ideias. Era um homem de carácter impoluto e um coração bondosíssimo, que praticava a caridade com um espirito verdadeiramente cristão. A morte recente de uma filha querida vibrou-lhe um golpe profundo, de que não foi possível refazer-se. Doente havia já alguns meses, faleceu esta manhã, depois de esgotados todos os recursos da ciência. O «Diário de Lisboa» perde nele um grande amigo, que desde há muitos anos mantinha pelo nosso jornal uma dedicação enternecedora, de que nos deu inúmeras e cativantes provas.

Alfredo Pinto era casado com a sr. D. Ester Camila de Carvalho Pinto, irmã das sr. D. Olímpia Rodrigues Machado, casada com o sr. Julio Ovidio Machado, e D. Estela Rodrigues Dias, e do sr. Alexandre Rodrigues, casado com a sr. D. Maria Candida Rodrigues. A família enlutada, e em especial a sua esposa, que chora a perda do companheiro de toda a sua vida, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

O funeral do nosso indito amigo, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Avenida Barbosa du Bocage, 39, r/c, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Valentim Manuel Tavares

Da igreja de S. Paulo, onde foi velado por numerosos parentes e amigos, realizou-se hoje para a Murtosa, terra da sua naturalidade, o funeral do sr. Valentim Manuel Tavares. O falecido — um dos mais antigos e estimados membros da colónia murtosense nesta cidade —, era viúvo, de 87 anos, e pai do sr. António Tavares, empregado superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, avô do estudante Manuel Duarte Tavares, finalista do Instituto Superior Técnico, e sogro da sr. D. Irene Ferreira Duarte Tavares.

Dotado de invulgar qualidade de trabalho, de comprovada honradez, e bondade de carácter, Valentim Tavares deixa profunda saudade em todos os que o conheceram.

O «Diário de Lisboa», ao qual ele sempre dedicou grande amizade, apresenta sentidas condolências à família enlutada.

D. Tomázia de Carvalho

Faleceu hoje a sr. D. Tomázia de Carvalho, de 83 anos, irmã da sr. D. Amália de Carvalho e tia da sr. D. Maria Judite Tavares Rodrigues e do nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, a quem manifestamos o nosso pesar. O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada.

José Maria Soares Carinha

MURTOSA, 29 — Da sua residência — R. de D. Dinis — para o cemitério municipal da vila, realizou-se o funeral do proprietário sr. José Maria Soares Carinha, viúvo, natural da Murtosa, que faleceu numa casa de saúde de Aveiro. Muito estimado nesta vila, era pai dos sr. dr. José Maria Carinha, advogado em Aveiro; Agostinho e D. Irene Carinha, residentes em Aveiro, e António e D. Maria da Natividade, ausentes na América do Norte; e tio de monsenhor Pantaleão José Costeira, padre Manuel José Costeira, professoras D. Maria José da Cruz Vaz Portugal e D. Celeste das Flores Cruz Vaz Portugal e padre Joaquim da Cruz Vaz. No préstito funebre, incorporaram-se individualidades de todas as camadas sociais deste e de outros concelhos.

Em S. Miguel de Poiares — Quinta dos Lanciros — faleceu a sr. D. Maria José Lobo das Neves, de 75 anos, viúva, mãe do sr. dr. Rui Alexandre Lobo das Neves e das sr. D. Palmira e D. Maria Helena Lobo das Neves.

— Em S. José das Lavegadas, faleceu o sr. Bento Francisco, de 80 anos, viúvo, pai da sr. D. Claudina Carinha e sogro do sr. Armando Fernandes Carinha, comerciante de Vila Nova de Poiares.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

EMPREGADOS INFIEIS — Foi enviada ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhada do respectivo processo, a servilha Aura Casela, arguida do furto de roupas e de varias quantias em dinheiro. Foram-lhe apreendidos 500\$00, pela Policia Judiciaria.

— No dia 16 do mês findo foi detido pela P. J. Serafim da Costa Sequeira, arguido dum furto de 3.000\$00 no estabelecimento de vinhos e comidas onde era empregado. Interrogado negou o furto. Os agentes da 5.ª secção, numa busca passada à casa onde habitava, encontraram, escondidos, 2.400\$00, pelo que o arguido acabou por confessar que aquela importância era proveniente do roubo.

FURTO DE UMA CAMIONETA — Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Joaquina Candida, viúva, residente na Ponte de Frielas, de que de 27 para 28 do mês passado, tendo a sua furgoneta estacionada à porta da residência carregada de loiça de Sacavém, os gatumos dali lhe furtaram, indo abandoná-la mais tarde na Rua da Cruz, a Alcantara, mas já sem a loiça, que avallou em 4.000\$00.

CASA DOS AÇORES

Organizado por um grupo de senhoras, realiza-se depois de amanhã, pelas 22 horas, na Casa dos Açores, um baile «Avant Micarême», com surpresas e brindes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro vai festejar o 60.º aniversário da sua fundação. Além de varios outros actos comemorativos, aquela colectividade procederá à distribuição de um bode aos pobres de freguesia de S. José.

REGIONALISMO

Para festejar o 13.º aniversário da Casa do Concelho de Tomar, realiza-se, no próximo domingo, na sede daquela colectividade, um jantar de confraternização. Está aberta a inscrição, pelo telefone 24656.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro, uma quantia em dinheiro, um saco de rede, uma caneta de tinta permanente, uma mala com artigos escolares, duas carteiras de homem, uma das quais contendo o bilhete de identidade de Henrique Sanches de Sousa Aguiar, um tampão de depósito de óleo de automóvel, uma sombrinha de senhora, dois porta-moedas, um aro de roda de automóvel, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um saco de plástico com um par de meias de senhora, duas luvas de homem, desirmanadas, um sapato de criança, uma meia de criança, uma planta topográfica, um tampão de depósito de gasolina, de automóvel, um cachecol de senhora, um par de luvas de homem, o bilhete de identidade de Deolinda da Silva Dias, um tampão de roda de automóvel, um «claxon» de automóvel, uma argola com dois canivetes e quatro chaves e um pedal de moto.

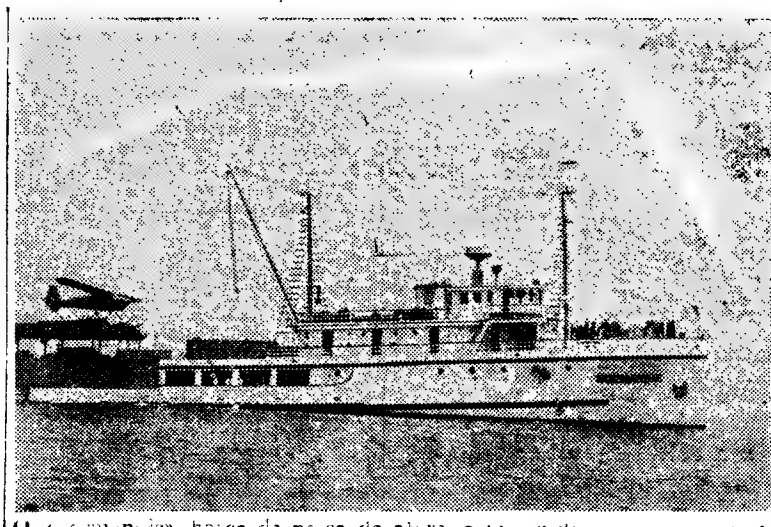
ASSEMBLEIA GERAL da Cooperativa de Produtores de Leite de Mafra

MAFRA, 1 — No salão do cinema desta vila, realiza-se, no próximo dia 14, às 16 horas, a reunião ordinária da assembleia geral da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, a qual estão associados mais de três mil rurais, na sua quase totalidade pobres. Estas reuniões costumam ser concorridíssimas, despertando um grande interesse a acção da Cooperativa, nos campos económico e social, em toda a região. Mas, se não houver numero, a assembleia geral ficará adiada para 29 do corrente, à mesma hora e no mesmo local.

Roubos em Marvão

MARVÃO, 28 — Desde domingo que se registaram três roubos. De casa do sr. Manuel Vieira, de Galégo, os gatumos levaram 2.370\$00 em dinheiro, um anel e um fio de ouro, um relógio de bolso e chouriço, que estava a secar; do estabelecimento do sr. Francisco Nunes, a quantia de 300\$00 e certa quantidade de fazenda; e de casa do referido comerciante, aonde entraram pela cozinha, apenas uns escassos escudos, algumas moedas espanholas e bolos.

A gente da região é humilde e não tem maus costumes, pelo que se julga terem vindo os ladrões do outro lado da fronteira.



O «Armenio», barco da pesca do atum, o maior do seu principal proprietário é o luso-americano sr. M. O. Medina

Imagens da América

(Continuação da página central)

camente atiradas ao mar como engodo.

E' então que o pescador lança o anzol, a uma profundidade de cerca de dois pés. O anzol, liso, sem barbas, sem isca, é enfeitado com penas de galinha, a imitar um aceipe, o polvo. O atum, que perdeu a cabeça com o engodo, atira-se a ele vorazmente.

E' arrancado do mar por meio de canas de fio de aço. Desaferra-se no ar e vai cair, livre mas condenado, dentro do barco. E' um trabalho só para musculos fortes.

As toneladas aumentam

No porão, as toneladas aumentam — vinte, cinquenta, cem. Nos pescadores, o coração regozija-se.

A carga aumentará mais rapidamente quando o atum graudo, de 150 e mais quilos, vier à superfície. Nessa altura os pescadores aliam as canas e, em grupos de três, arrancam os bichos em esforços hercúleos.

E' nesses grandes momentos que se trabalha sem cessar — dois, três dias se necessário, até os porões estarem bem cheios. Acontece assim que numa viagem de dois, três meses, o trabalho que rende pode ser concentrado numas escassas 48 horas, em que o mar ferve de atum e os homens dispõem de tempo apenas para comer uma sanduiche, beber um copo de café e dormir umas curtas horas.

Maior viagem

— Arlindo — perguntei-lhe, finda a visita aos barcos —, qual foi a sua maior viagem?

— Foi de 141 dias ou quase 5 meses. Trouxemos então à roda de 495 toneladas de peixe.

— Quanto pode ganhar num bom ano?

— Meu melhor ano foi de \$12.500 (350 contos). Mas há em San Diego barcos cujos tripulantes já chegaram a fazer \$17.000 ou \$18.000 (500 contos), por ano, sujeito, claro, a impostos, como o do rendimento.

— Como se passa um dia típico no mar?

— Levantamo-nos no Inverno, como agora, às quatro e meia da manhã. Depois tomamos o pequeno almoço, que consiste em ovos, presunto, «corn flakes», torradas com manteiga e café. Depois, é pescar. A noite, como distração, vemos filmes. São filmes de Hollywood, os mesmos que são exibidos nos cinemas locais.

— Sei que nasceu no Pico e que gta-

Grandes inundações na Austrália

SYDNEY, 1 — Milhares de famílias fugiram, hoje, dos seus lares quando as inundações, provocadas por chuvas torrenciais, atingiram, com impetuosa subita, áreas costeiras da Nova Gales do Sul, incluindo alguns subúrbios desta cidade. A de Mitland está roedada pelas águas que cobrem milhares de hectares de terras aráveis e atingem três metros.

Foi a quarta vez em três semanas que algumas das famílias se viram forçadas a sair de suas casas por causa das inundações. — (R.)

JANTAR DE HOMENAGEM

Oferecido por um grupo de amigos, funcionários superiores e colegas da Direcção-Geral de Assistência, realiza-se hoje, no Restaurante da Casa da Imprensa, um jantar de homenagem ao sr. António de Seves Alves Martins, por motivo da sua ida para o Brasil.

nhava a vida lá na pesca da baleia. Que é que o trouxe á América?

— Ter ouvido que aqui em San Diego se ganhava muito dinheiro na pesca do atum. Tive facilidade em vir porque o meu padrinho, sr. M. O. Medina, me ajudou.

— Que lhe agrada neste vasto país?

Vive-se com conforto

— Viver-se bem, com conforto. A comida é boa e temos de tudo nos nossos barcos. Acabamos de pescar e temos a nossa mesa cheia. Podemos mudar de roupas, com roupas enxutas. Em Portugal, se por acaso íamos para a baleia, estava o dia, estava a noite alagado com a minha roupa — não tinha roupa para mudar, porque os botezinhos são muito pequeninos e não podíamos ter roupas enxutas, nem lugar para nos mudarmos mais tarde.

— Também, posso ter o meu automóvel; em Portugal não podia. E tenho casa minha, com água a ferver para banhos a qualquer hora, frigorífico eléctrico, e aquecimento central e automático, em que circula pela casa um ar quente e em que não há perda de oxigénio ou produção de gás carbónico — bom para a saúde.

— Pensa regressar a Portugal?

— Quando tiver dinheiro bastante, sim, gostaria de ir a Portugal. Tenho a minha mãe, irmãos e irmãs no Pico. Gostaria muito de os ver.

— Que outros planos alimenta?

— Gostaria de pôr dinheiro num bote para eu o correr. Gostaria de ser capitão de um bote.

— E' ainda novo, pode, portanto, ver realizado esse sonho. Uma ultima pergunta — como que nome vai ser baptizada a sua filha?

— Laudelina. Bem, eu pus este nome mas algumas pessoas não gostaram. Dizem que é um nome complicado de mais, que os Americanos não sabem pronunciar-lo. Mas é o nome de uma irmã que tenho em Portugal e por quem maior amizade sinto. Claro, tenho amizade às outras... Em inglês, a minha Laudelina chama-se Lory — o que será fácil de pronunciar para os Americanos.

Problema comum

O problema do Arlindo Machado quanto ao nome da filha é um problema comum aos Portugueses que vêm para a América — usar nomes que não sejam estranhos aos Americanos. E' um problema de adaptação. E' um problema que Arlindo solucionou, como solucionou outros desde que veio para este país há seis anos, dando á sua filha dois nomes.

Lory ou Laudelina, ela crescerá portuguesa e americana e, imitando as virtudes dos seus pais — bons Portugueses, bons luso-americanos — será a continuação aqui da nossa moldar raça.

Isto é aqui

★ O exército americano tem em serviço cerca de 2.000 helicópteros.

★ Harlow E. Curtis, presidente da General Motors, recebe anualmente, em ordenado e bonus, mais de \$800.000 (23 mil contos).

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, officios, catálogos, processos escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões) — Tel 20400 — LISBOA.

86.100 contos

para a construção de edificios escolares

O orçamento da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, referente ao ano corrente, é de 86.100 contos, sendo de 86.000 contos a dotação inscrita para escolas técnicas (construções e obras novas e prosseguimento das que se encontram em curso).

84.700 contos destinam-se a material e outras despesas, absorvendo 1.300 contos os vencimentos e os salários do pessoal.

Pede-se a reabertura do Hotel de S. Pedro do Sul

VEISEU, 28 — A «Tribuna de Lafões» volta, pela pena do seu ilustre director, a occupar-se do problema da reabertura do Palácio Hotel das Termas de S. Pedro do Sul, hoje propriedade da Caixa Geral de Depósitos.

Bem localizado, no centro dessa vasta e bela região de turismo que é Lafões, com excelentes apartamentos e uma rica sala de jantar, bem podia servir Viseu e a zona norte da Beira Alta, permitindo a instalação de naturais e estrangeiros, que visitam o Museu do Grão Vasco e as demais riquezas arqueológicas e panorâmicas da nossa terra.

Ao menos, enquanto, nesta capital provincial se não tomam as providências que o «Diário de Lisboa» reclamou, há meses, pela pena dum seu ilustre redactor.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHA, na casa António Tarouça.

REGIONALISMO

O 26.º aniversário
da Casa do Algarve

No próximo dia 8, a Casa do Algarve comemorará, às 21 e 30, o 26.º aniversário da sua fundação e o 126.º do nascimento do seu patrono, o poeta e pedagogo João de Deus. Haverá uma sessão evocativa, em que usará da palavra os srs. major Mateus Moreno, dr. J. D. Garcia Domingues e José Raul da Graça Mira, respectivamente, presidentes da direcção e da comissão cultural da colectividade e vice-presidentes da Comissão de Turismo e Propaganda.

A sessão incluirá um recital poético e a exibição de filmes.

A Casa das Beiras
e a valorização das estradas
municipais

A Casa das Beiras tomou, recentemente, a iniciativa de promover um movimento regionalista a favor da valorização das estradas municipais daqueles distritos, que se encontravam em estado lastimoso, sem que as Camaras Municipais, com escassos recursos e outros problemas mais prementes a resolver, tivessem possibilidade de as reparar.

De então para cá, despenderam-se centenas de milhares de contos com a sua reparação e valorização, pelo que o Conselho Regional da Casa das Beiras resolveu agradecer ao Governo, por intermédio do ministro do Interior, a atenção que lhe está merecendo tão importante assunto, do mais alto alcance económico, turístico, político e social para aquelas províncias.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TEM MÁQUINA DE LAVAR ROUPA?

Preencha e remeta-nos este cupão e receberá, grátis, o produto ideal para a sua máquina.

A SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LDA.

Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A — Lisboa

Nome e morada

Marca e tipo da máquina

Casa onde a comprou

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 88-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões. As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações. As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias. As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia. As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos. As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais. As 17 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia. As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações. As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças. As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese. As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis. As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos. As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X. As 16 horas

CONTRA AS FRIEIRAS
E QUEIMADURAS USE
APYROL

Muito útil em todas as oficinas, cozinhas, Raios X, etc....

Supressão imediata da dor

Preferido desde 1933

Aos Noivos

Não comprem sem visitar o grande sortido de mobílias de estilo e populares, acabamentos garantidos, na antiga CASA LOPES COELHO — R. da Atalaia, 71.



O melhor lâmina azul a \$50
REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS I — 132 — LISBOA

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

O ultimo numero da «Revista do Ar», de que é director o coronel-aviador Pinheiro Correia, publica na capa uma fotografia da benção do avião entregue pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil ao Aero Clube de Portugal. E o seu sumário é o seguinte: «Os poderes públicos e a aviação desportiva»; «Santos Dumont: 1908-1956»; «Os Açores na estratégia atlântica»; «O Aero Clube de Portugal vai fazer disputar a 1.ª Volta Aérea a Portugal»; «Aviação no Exército»; «Aviação Militar»; «Aero Clube de Portugal: Suas actividades»; «F. A. L.»; «Nos limites da resistência humana»; «Talvez não saiba que...»; «Aeromodelismo»; «Voando», e «Aviação Comercial».

VIDA MILITAR

Oficiais médicos
para Cabo Verde

Foi dirigido convite aos oficiais subalternos milicianos médicos do Centro de Mobilização do Serviço de Saúde N.º 1, que desejem prestar serviço no Comando Militar de Cabo Verde. As declarações devem ser entregues até ao próximo dia 7 na secretaria daquele Centro.

Ladrão de bicicletas

ALMODÓVAR, 29 — A G. N. R. prendeu, na estrada nacional, por circular de bicicleta sem os respectivos documentos, Luis Pereira, residente no «monte» Zambujal, do concelho de Beja. Interrogado, averiguou-se que tinha furtado a bicicleta ao sr. José Ventura, de Olhão. Deu entrada na cadeia da vila, onde aguardará julgamento.

É desta que
elas gostam!

Em geral as crianças maçam-se a comer a sopa.

E a mamã a repetir: «Coma! Mastigue!»

Os grandes cozinheiros da Maggi preparam uma sopa que agrada a todas as crianças.

CREME DE VITELA
MAGGI

Leve, suave, nutritiva e de finíssimo paladar, prepara-se em 5 minutos, poupa tempo, trabalho e dinheiro.

CREME DE VITELA
MAGGI

Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois retira-lhe a água. Basta juntar-lhe novamente as Sopas Maggi e ter-lhe em 5 minutos a sopa a cozinhar a preparar.

Caixa de Previdência dos Técnicos
e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos
RELATÓRIO E CONTAS
do exercício de 1955

A Direcção da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos, cumprindo com o disposto no n.º 8.º do art.º 53.º do Decreto n.º 28.321, de 27 de Dezembro de 1937, declara que se encontram patentes na sede da Caixa, Rua de Santa Marta, 32, até ao dia 15 de Março do ano corrente, o relatório, contas e demais documentos respeitantes à gerência do ano de 1955, os quais podem ser examinados pelos interessados, contribuintes ou beneficiários. O relatório e contas podem, igualmente, ser examinados nos seguintes locais:

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa—Calçada de Santos, 3.º, Esq.º;
Sindicato Nacional dos Operários Mecânicos de Açúcar do Distrito de Lisboa—Rua do Arco, 21, 1.º, Dt.º;
Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do Distrito de Porto de Lisboa—Largo Vitorino Damásio, 8, 1.º;
Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis e Industrias Anexas do Sul—Rua de S. Nicolau, 13, 2.º.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
a) Felix Bernardino Freitas Veloso

Centro de Medicina Dentária

Prctese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 às 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Cooperativa

"O Problema da Habitação"

Sociedade Cooperativa
de Responsabilidade Limitada
Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o numero 3.º do Art. 55.º e § 1.º do Art. 56.º dos Estatutos, aprovados em 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua Sede Social, sita na Praça da Republica, n.º 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, no dia 15 de Março p. f., com a seguinte

ORDEM DA NOITE

a) — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1955.

No caso de não reunir numero de sócios para que, legalmente, a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 27 de Fevereiro de 1956.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL,

(a) António Emilio
de Magalhães

Do dia 1 a 31 de Março p. f., as contas, livros e mais documentos encontram-se patentes na Sede da Cooperativa, à disposição dos Senhores Associados, durante o horário de Expediente.

O SECRETARIO DA DIRECÇÃO
(a) Mário da Rocha e Silva

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

PREDIOS
A LUZÁFRICA
C. DO CARMO, 6—TELEF. 24524
compra
vende
hipoteca

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PREDIOS RAPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24436—LISBOA

SPORTING-CALDAS

Se vai assistir ao desafio, tem nas Caldas da Rainha um bom serviço de Almoço ou Jantar, no
HOTEL CENTRAL

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ERA o dia da minha chegada aqui. Tinha tomado a diligência de Beaucaire, uma velha e boa «patache» que não tem grande caminho a percorrer antes de chegar a casa, mas que todo o percurso vai mandreando, para ter o ar, a noite, de chegar de muito longe. Eramos cinco na parte superior, sem contar com o postilhão.

Em primeiro lugar, um guarda de Camargue, um homenzinho atarracado, peludo, cheirando a feno com grandes olhos cheios de sangue e com anéis de prata sobre as orelhas; depois, dois naturais de Beaucaire, um padeiro e seu genro, ambos muito vermelhos, muito fortes, mas de perfis soberbos, duas medalhas romanas com a efígie de Vitellus. Enfim, sobre o banco da frente, muito perto do condutor, um homem... não, um boné, um enorme chapéu de pele de coelho que não dizia quase nada e olhava a estrada tristemente.

Toda esta gente se conhecia uma à outra e falava alto das suas vidas, com o ar mais à-vontade deste Mundo. O homem de Camargue contava que vinha de nimes, por ordem do juiz de instrução, devido a um golpe com um forquado, dado num pastor. Espirra o sangue, em Camargue... E em Beaucaire também. Não é que os nossos dois homens de Beaucaire por pouco que se engalfinhavam, por causa da Virgem Santa? Parece que o padeiro era de uma paróquia há muito tempo votada à madona, aquela que os Provençais chamam a «boa mãe» e que traz o menino-Jesus nos braços; o genro, pelo contrário, cantava no coro de uma igreja novinha, consagrada à Imaculada Conceição, aquela linda imagem toda sorridente, representada de braços caídos e as mãos cheias de raios de luz. A querela vinha daí. Era de ver como estes bons católicos se tratavam, a eles e às suas madonas:

—E' linda, a tua imaculada!

—Vai-te com a tua «boa mãe»!

—Viu boas coisas, a tua, na Palestina!

—E a tua? Ora, ora, quem sabe lá o que ela fez! Pergunta-o, sobretudo a São José!

Para nos julgarmos em pleno porto de Nápoles, não faltava se não ter luz as facas e, palavra, acreditei que este belo torneio teológico teria acabado como tal; se o postilhão não tem interrompido:

—Deixem-nos sossegados com as vossas madonas—disse, rindo-se para os dois homens de Beaucaire—tudo isso são histórias de mulher em que os homens não se devem meter.

Lá de cima, fez estalar o chicote co mo seu arzinho céptico que pôs toda a gente da sua opinião.

*

A discussão tinha acabado. Mas o padeiro posto em causa, tinha de dar saída à sua verve e, voltando-

A diligência de Beaucaire

—se para o infeliz boné, silencioso e triste, no seu canto, disse-lhe com um acento chocarreiro:

—E a tua mulher, oh! tu, amolador?... Qual é a sua paróquia?

Era preciso deprender que, nesta frase, havia uma intenção muito cómica, porque a assistência, de ponta a ponta, rebentou numa risada. O amolador não

Texto integral do conto de Alphonse Daudet

se ria, porém. Não tinha o ar de ter entendido. Vendo tal, o padeiro voltou-se para o meu lado:

—O senhor não conhece a mulher dele? Uma paróquia divertida. Não há duas delas em Beaucaire.

As gargalhadas redobram. O amolador não tui nem mugiu. Limitou-se a dizer muito baixo:

—Cala-te, padeiro.

Mas o diabo do padeiro não tinha vontade de se calar e repetiu:

—Santa Maria! O camarada não é de lastimar por ter uma mulher daquelas. Não há maneira de a aborrecer. Veja só! Uma beldade que se faz raptar todos os seis meses, com certeza que, ao voltar, há-de ter muito que contar-vos. E' como digo, é um casal bem apanhado. Imagine, senhor, que não estavam casados havia um ano, pa! ai vai a mulher para Espanha com um negociante de beldade. O marido ficou só em casa, a chorar e a beber... Estava como doido. Ao fim de algum tempo, a bela volta à terra, vestida à moda de Espanha, com uma pandeireta. Nós dissemos-lhe: «esconde-te, que ele vai-te matar!» Mas quê, qual matá-la... Juntaram-se outra vez e ela ensinou-o a tocar a pandeireta basca...

Aqui, houve uma nova explosão de risos. No seu canto, sem levantar a cabeça, o amolador murmurou ainda:

—Cala-te padeiro.

O padeiro não fez caso, porém e continuou:

—O senhor vai pensar que, depois de voltar de Espanha a bela ficou em casa tranquila... Ah! mas

não! Seu marido tinha aceitado as coisas tão bem!... Isto deu-lhe vontade de recomeçar. Depois do Espanhol, foi um oficial, depois um barqueiro do Reno, depois um músico, depois um... Acaso sei? O que há de melhor é que, de todas as vezes, se passa a mesma comédia. A mulher parte, o marido chora; ela volta, ele consola-se. E sempre que alguém a leva, ele volta a recebê-la. E' preciso convir que é de paciência, este marido! Devo, porém, acrescentar que a mulher é atrevidamente linda, a gentil amoladora... Um verdadeiro bocadinho de cardial: viva, pequenina, rolicinha; além disso, uma pele branca e olhos cor de avelã, que olham os homens sempre a rir-se... Palavra! meu Parisiense, se algum dia passar por Beaucaire!...

—Oh! cala-te, padeiro, peço-te... —disse ainda outra vez o pobre amolador com a sua voz despedaçada.

Nesta altura, a diligência parou. Estávamos no «mas» de Anglours. Foi ali que os dois homens de Beaucaire desceram e juro-vos que não seria eu a detê-los. O farsante do padeiro! Estava já no pátio do «mas» e ainda o ouviamos rir!

*

Depois daquela gente se ir embora, parecia que a diligência ficara vazia. O homem de Camargue tinha ficado em Arles; o condutor ia a pé pela estrada, ao lado dos cavaios. Lá em cima, na carruagem, estava apenas eu e o amolador. Cada qual no seu canto, sem dizer nada. Havia calor. O coiro da capota queimava. Por momentos, senti os olhos fecharem-se-me e a cabeça ficar-me pesada, sem conseguir, porém, dormir. Tinha no ouvido aquele «cala-te, padeiro, peço-te», tão pungente e tão doce... Mas também ele, o pobre homem, não podia dormir! Por detrás, via-lhe os grandes ombros tremer e a sua mão—uma longa mão desossada e animal tremer em cima das costas da borboleta como se fosse a mão de um velho. Chorava...

—Chegou ao seu destino, Parisiense! —gritou-me, de repente, o cocheiro. E com a ponta do chicote, apontava-me a minha colina verde co mo mo moinho, como se fosse em cima ordido por uma grande borboleta.

Apreslei-me a descer... Ao passar junto do amolador, tentei olhar o seu boné; gostaria de lhe ver o rosto, antes de me ir embora. Como se tivesse entendido o meu pensamento, o infeliz ergueu de repente a cabeça e, cravando o seu olhar no meu:

—Olhe-me bem, o amigo —diz-me com voz surda—e se um dia destes ouvir dizer que há um desgraçado em Beaucaire, poderá dizer que conhece aquele que há dado o golpe.

Era uma figura apagada e triste, de pequenos olhos parados. Havia lágrimas naqueles olhos mas na sua voz havia ódio. O ódio é a fúria dos fracos. Se eu fosse a amoladora, havia de desconfiar.

CRÓNICA ESPERANTISTA

Por esse Mundo...

ALEMANHA — A Comissão Cultural do Conselho Europeu, na sua reunião de 25 de Janeiro, em Paris, aprovou por unanimidade a proposta apresentada por 14 representantes do Conselho, em que se recomendava ao Conselho de Ministros uma experiência sobre o Esperanto em cinco escolas, respectivamente, de Inglaterra, França, Alemanha, Itália e Holanda. No fim de um ano de estudo, as crianças dessas cinco escolas reunir-se-ão em Estrasburgo, onde está a sede do Conselho Europeu, para que este verifique a praticabilidade do Esperanto e se este tem condições para ser oficializado. Esta primeira experiência oficial foi promovida pelo Centro de Esploro akaj Dokumentado, da Universala Esperanto Asocio (U. E. A.).

ESPAÑA — O 17.º Congresso Nacional de Esperanto terá lugar em Barcelona, de 24 a 29 do próximo Julho. A Comissão Organizadora da União Católica Internacional Esperantista, escolhendo propositadamente a data de 20 a 24, para a realização do seu Congresso anual, neste ano, em Saragoça, possibilitou os esperantistas a assistirem aos dois congressos. Nos programas, impressos no «Boletín» da Federação Esperantista Española, de Janeiro (Str. Pelayo, 7, 1.º—Valência), vê-se o cuidado que prendeu à sua confecção, no sentido de mostrar aos católicos a conveniência do uso da língua auxiliar Esperanto na divulgação do seu ideal. Uma revista será enviada contra a

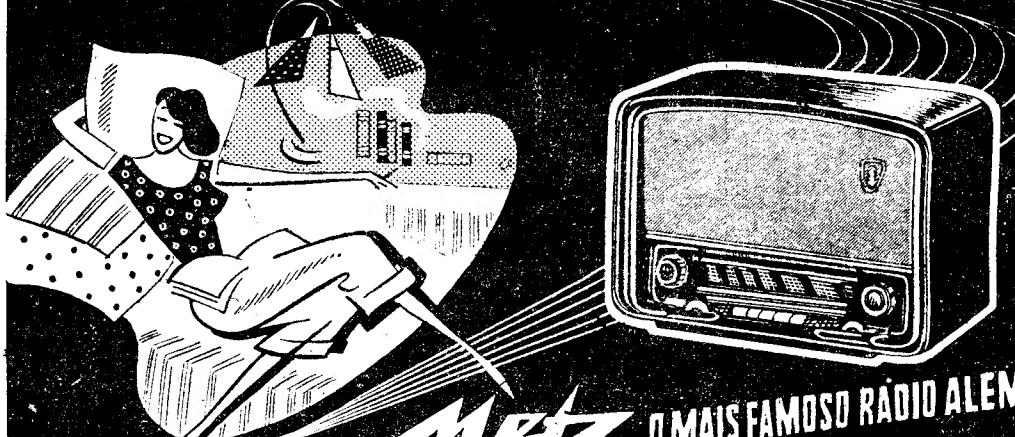
entrega de um cupão-resposta. Nas cidades de Barcelona, Vitoria, Taragona, San Feliu de Codinas, Moyá, Saragoça, La Laguna de Tenerife e Valência foram abertos mais cursos de Esperanto, que são procurados com entusiasmo pelos futuros congressistas.

No mês de Setembro realizar-se-á em Valladolid o Congresso Internacional de «Pax Christi», sob a presidência do seu iniciador, o cardeal Feltrin, arcebispo de Paris. O Esperanto também será considerado língua oficial do Congresso. Todos os documentos e impressos administrativos terão os textos também em língua Esperanto.

HOLANDA — Em 29 de Dezembro ultimo, o presidente da Academia do Esperanto, engenheiro Isbrücker, com o auxílio do Instituto Internacional de Esperanto, promoveu uma conferência de representantes de todos os jornais da Holanda e jornalistas da Bélgica, Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos da América em conjunto com os corpos gerentes da U. E. A. e altas personalidades do Esperanto e do Governo. Durante a conferência, o secretário-geral da U. E. A., professor dr. Ivo Lapenna, pormenorizou os trabalhos feitos pela C. E. D. (Centro de Esploro kaj Dokumentado) junto do Conselho Europeu e que tão alto sucesso obteve. Os principais jornais da Holanda, em grandes parangonas, referiram-se à conferência e ao valiosíssimo papel do Esperanto nas relações internacionais.

HUNGRIA — Recomeçaram activamente os trabalhos esperantistas na cidade de Budapeste. O presidente da Hungarlanda Esperanto Konsulta Komitato, que acaba de ser fundada, é o famoso romancista e poeta esperantista Julio Baghy.

JAPÃO — Nos meses de Outubro a Novembro, a conhecida esperan-



MEZ O MAIS FAMOSO RÁDIO ALEMÃO!

SÉRIE 1956 MODELO 210 ESC. 2.450\$00	ONDAS MÉDIAS, CURTAS ULTRA-CURTAS, LIGAÇÃO A PICK-UP E A GRAVADOR DE SOM	Distribuidores: FOCUS, LDA. R. Castilho, 61-R/C. Dfo. TELEF. 56792
---	--	---

tista, AM, da Universala Ligo, percorreu o Japão de lés-a-lés em visita aos numerosos grupos e sociedades esperantistas. O programa da viagem foi feito pelo dr. Hideo Yagi, professor da Universidade de Okoyama. Em Kameoka, Kioto, Nara, Ocu, Ajabe e Osaka, teve ela um especial acolhimento. Em comboio, «eléctrico» ou barco, a sua boa disposição sempre se fez rodear de muitos estudantes de escolas e liceus, onde fez conferências ilustradas com cosmogramas coloridos. Representantes da religião Oomoto e o próprio E. Deguchi a acompanharam e obsequiaram, num verdadeiro banho espiritual japonês e esperantista.

JUGOSLAVIA — A revista da Universala Ligo, «La Praktik», traz no seu numero de Fevereiro e entre as muitas ilustrações, a foto

de seis raparigas, condutoras de «eléctricos», que ultimamente foram aprovadas num curso de Esperanto. Decerto vão prestar bons serviços em Zagreb, capital da Republica Croata, ao turismo nacional. Que o exemplo frutifique. Na verdade, parece que não viria mal ao Mundo e seria um bem para Portugal se muitos dos nossos empregados das Carris soubessem e pudessem usar o Esperanto.

RÚSSIA — O ministro dos Estrangeiros, Molotov, enviou ao Japão um telegrama em Esperanto, em resposta a um pedido do secretário do Congresso Popular Japonês, que pretende o restabelecimento das inter-relações normais entre o Japão e os Soviéticos e a China. O gesto foi confirmado por telegrama de Tóquio a Londres e tem despertado um enorme interesse nos

meios esperantistas e diplomáticos. O Esperanto, que, desde 1934, era coisa nenhuma na Rússia, chegando os esperantistas a ser multados por motivo da propaganda e ameaçados com a lei, quando reincententes, passou, na nova campanha de aproximação, a ser tomado a sério por Moscovo, a desenvolver a sua actividade sob o patrocínio das altas instancias.

URUGUAI — O material que serviu à Primeira Exposição Internacional Esperantista, realizada em Montevideo, e que tanto contribuiu para a vitória do Esperanto na U. N. E. S. C. O., em Novembro de 1954, será brevemente para Estrasburgo, para praticamente apoiar o Esperanto, junto do Conselho Europeu.

SALDANHA CARREIRA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VICOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

A decisão de Eisenhower sobre a sua recondução

(Continuação da 1.ª página)

na eventualidade de uma crise cardíaca, que nunca poderia, na qualidade de presidente de todo o povo americano, fazer um género de campanha em que fosse pessoalmente candidato.

O presidente iniciou a sua alocução dizendo que desejava conversar directamente com o povo americano sobre uma decisão que tomara, «depois da consideração mais cuidadosa e devotamente piedosa. Decidi que, se o Partido Republicano me renomear, aceitei». Afirmou que tinha sido guiado na sua decisão, acima de tudo, pelos «relatórios favoráveis dos médicos» sobre o seu restabelecimento do ataque cardíaco. «Todavia, em última análise — acentuou —, a decisão foi tomada por mim próprio. Até os membros mais íntimos da minha família se recusaram a aconselhar-me qualquer caminho específico».

Passou em revista os deveres da presidência, no campo da segurança nacional, questões internacionais, defesa e assuntos internos e declarou: «E' a isso que me refiro, ao dizer que estou agora a desempenhar os deveres da presidência».

O PORTU pelo telefone

Assistência aos Tuberculosos no Norte

PORTO, 1 — Pelo subsecretário da Assistência foram atribuídos à Assistência aos Tuberculosos no Norte de Portugal dois importantes subsídios, um de cem contos para os dispensários e outro de duzentos para os preventórios infantis que a instituição mantém.

Roubo de bicicleta

Quando passava na Avenida da Boa Vista, montado numa bicicleta, foi preso o cordoeiro Sebastião Aníbal da Silva Varandas, de 28 anos, morador no Campo 24 de Agosto, 189, que, momentos antes, furtara a referida bicicleta a um soldado de nome António Freitas.

Telefonemas misteriosos

O sr. Joaquim de Sousa, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 1138, onde tem instalada uma oficina de ourivesaria, participou a P. S. P. que já há tempos vem recebendo telefonemas de pessoa desconhecida e que pergunta à criada se o patrão está em casa. Como esta responde afirmativamente, o desconhecido desliga o telefone, pelo que suspeita que os misteriosos telefonemas sejam para saber da sua ausência e poderem assaltar a oficina. A Polícia vai averiguar do caso que trás aquele industrial, preocupado.

Acto de malvades

Quando uma furgoneta conduzida por José Augusto Moreira, de 25 anos, residente na Rua Tito Mourão, 220, em Gaia, transitava na Rua Capitão Eduardo Romero, um rapazito de nome Fernando Daniel Pereira de Santos, de 8 anos, morador na Rua Ponte de Massarelos, 28, como outros garotos alheios aos perigos que correm, dependurou-se no veículo. O condutor não levou a bem a brincadeira, em vez de repreender a criança, achou melhor agredi-lo com uma chave da ferramenta, esmagando-lhe dois dedos de uma mão. Foi preso para receber a lição que merece.

Doença subita

Numa ambulância dos Sapadores Bombeiros foi conduzida ao Hospital de Santo António a doméstica Arcelina de Jesus, de 45 anos, residente na Rua Monte de S. João, 42, que foi acometida de doença subita na via pública.

«Diário de Lisboa»

O Sport Foot-Ball Palmense, o Vespa Clube de Lisboa, o Sindicato Nacional dos Comerciantes e a Casa de Repouso dos Motoristas, nas suas últimas reuniões, aprovaram votos de louvor ao «Diário de Lisboa», pela forma como o nosso jornal tem noticiado as suas actividades.

A última daquelas instituições agradeceu-nos, especialmente, a entrevista que publicámos com um dos seus interessados.

VIDA MUSICAL

«Pró-Arte» no Funchal

No paquete «Império» seguiram para o Funchal a violoncelista Maria da Conceição Macedo e a pianista Maria Filomena Campos que, no Teatro Municipal do Baltazar Dias, realizarão mais um concerto da «Pró-Arte» naquela cidade.

Quanto a mim, confio em que posso desempenhá-los indefinidamente. Por outra forma nunca teria tomado a decisão que anunciei hoje».

O Presidente disse que todos os delegados à Convenção Republicana que escolherá o candidato presidencial, em Agosto próximo, «têm o direito de saber já que, por todas as razões que indaguei, não conduzi, em geral, uma campanha política do modelo habitual. Em lugar disso, o meu objectivo principal, se for nomeado, será informar com exactidão o povo americano, por intermédio dos meios de comunicação ao público, do programa externo e interno que esta administração projectou e pelo qual tem insistido em benefício de todo o nosso povo, indicar-lhe qual a parte desse programa que foi executada ou transformada em leis, salientando o que resta fazer e a forma como tencionamos fazê-lo».

«Os objectivos, os esforços, as realizações e os planos para o futuro desta administração» seriam a sua plataforma eleitoral pessoal.

O Presidente disse, depois, que o Partido Republicano tinha o direito e o dever de escolher outro candidato, se julgasse que ele devia ser uma pessoa que fizesse campanha mais activa. Se o partido tomasse essa decisão, aceitá-la-ia «alegremente».

Eisenhower declarou estar decidido a que os Americanos, quando fossem às urnas em Novembro próximo para eleger o presidente dos

Estados Unidos, «pudessem fazê-lo com plena compreensão do êxito alcançado por esta administração e sobre como tenciono comportar-me, agora e no futuro. O trabalho que estabeleci há quatro anos ainda não atingiu o estado de desenvolvimento e fruição que eu então esperava se pudesse conseguir no período de um só mandato neste cargo. Assim, se o povo americano, nas circunstâncias que expus, decidir encarregar-me novamente do desempenho desse dever, persistirei no caminho estabelecido pelos meus associados e por mim próprio».

Eisenhower acrescentou que, ao tomar a sua decisão, fora guiado, em primeiro lugar, pelos relatórios favoráveis dos médicos. Tinha consultado, também, «literalmente, multidões, pessoalmente ou por correspondência». Com os seus conselhos, tinha «seguido a senda de responsabilidade pessoal e do dever para com o numero imenso de cidadãos que me têm apoiado e a esta administração no que temos estado a tentar fazer conjuntamente pela América». — (R. e F. P.).

O reflexo no mundo dos negócios

NOVA YORK, 1. — A decisão do presidente Eisenhower, de apresentar novamente a candidatura à presidência dos Estados Unidos, se o Partido Republicano o designar como seu candidato, provocou enorme actividade em Wall Street.

Durante as duas primeiras horas da sessão de ontem, efectuaram-se transacções sobre um total de 1.900.000 acções, contra 870.000, na sessão do dia anterior, durante o mesmo espaço de tempo. Esta actividade confirma a satisfação do mundo da Bolsa a propósito da nova candidatura. — (F. P.).

Satisfação em vários países

LONDRES, 1 — Os comentários da imprensa em muitos países são, hoje, unânimes na satisfação manifestada pela decisão de Eisenhower, de apresentar a sua candidatura à reeleição.

Ao mesmo tempo que, quase todos os jornais londrinos se congratulam com a decisão do presidente Eisenhower, é com grandes reticências que o grande jornal da província «Manchester Guardian» recebe a notícia: «Não iremos caminhar para novo período de doença ou de incapacidade, em que o executivo da última esperança da causa democrática» brilhará pela ausência?».

A imprensa parisiense comenta favoravelmente a decisão do presidente Eisenhower. A propósito, o

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17°; mínima, 5°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°2; mínima, 7°4.

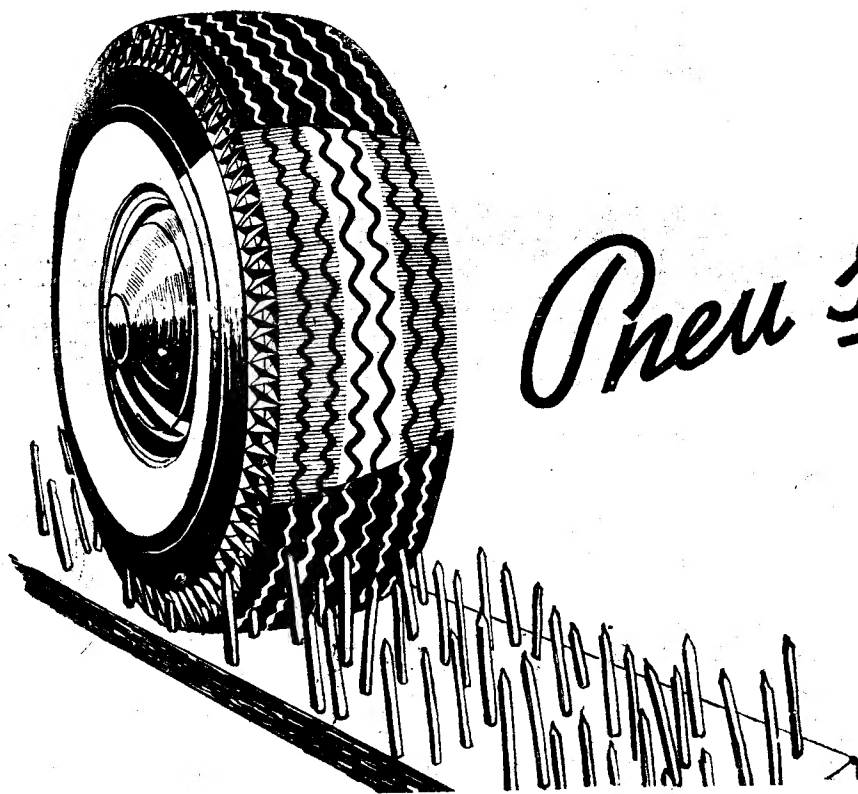
«Combat» (independente da esquerda) declara, nomeadamente: «O Mundo soube com alívio que «Ike» estava resolvido a continuar ao leme e a continuar a assumir não só as responsabilidades da presidência dos Estados Unidos, mas em certa medida das esperanças de paz que Genebra suscitou». O «Franc Tireur» (das esquerdas, mas anti-comunista) diz que a política americana e a ocidental poderiam divergir, se o Partido Republicano continuasse a confiar em Nixon como vice-presidente. Afirma, também, que o secretário de Estado, Dulles, não parecia ser o homem apropriado para enfrentar mais quatro anos da nova táctica russa.

Em Bonn, o «General Anzeiger», pró-governamental, diz: «É, também, a preocupação pelos nossos próprios problemas que hoje dá o desejo aos Alemães — que talvez em tempos tenham tido de queixar-se de Eisenhower — de pleno restabelecimento deste amigo de confiança e de que ele tenha a força necessária para desempenhar a missão que tem à sua frente».

Em Melbourne, o «Melbourne Herald» diz que seria «grande a satisfação» provocada pela decisão de Eisenhower, que «simboliza o carinhoso idealismo do carácter americano».

Em Tóquio, todos os jornais manifestaram a opinião de que a reeleição de Eisenhower seria, de maneira geral, benéfica para o Japão, económica e politicamente.

Em Moscovo, a rádio transmitiu a decisão de Eisenhower, numa breve notícia, no fim do boletim da manhã. Não fez comentários. — (R. e F. P.).



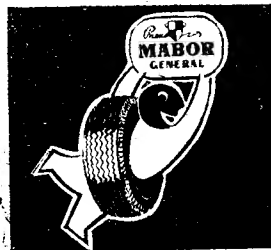
Pneu sem câmara
ANTI-FURO

SEMPRE NA VANGUARDA DA TÉCNICA
DA PRODUÇÃO DE PNEUS. A

MABOR

LANÇA A ÚLTIMA NOVIDADE DO SEU FABRICO
NO TIPO *Silent Safety*

EM 28 MEDIDAS DAS DIMENSÕES CORRENTES
(JANTES 13, 14, 15, 16 E 17, POLEGADAS)



DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Tronco em flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música de salão; 20 e 30, 1.º acto da opereta «Boccaccio», de Suppé; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, «Vozes do Mundo»; 22 e 35, A «Nona Sinfonia», de Beethoven; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Mahler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música contemporânea («Matias, o pintor», de Hindemith); 20 e 30, «A Vida e Obra de Mozart», pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Sorteio de um receptor entre os associados; 18 e 45, Variedades; 19, Cantata Tino Christide; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra Les Helgarts; 20 e 30, Chuva de estrelas; 20 e 45, Programa Raia; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

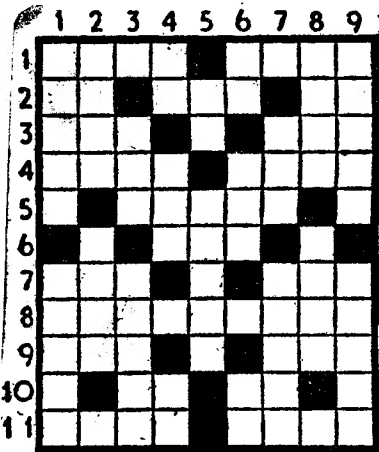
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; Das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 459



HORIZONTAIS: 1—Que pessoa. Estampilhe. 2—Antigo nome da nota musical «dó». Mesmo. Comparecer. 3—Arvore terebintácea. Preparação. 4—Seguir. Alamo alvar. 5—Arvalde. 6—Tenho conhecimento. 7—Felicidade. Reze. 8—Abateras. 9—Ribeira que corre para a formação do Sorraia. Rio de França. 10—Artigo definido. Falsa. 11—Acha-se. Sulcar.

VERTICAIS: 1—Semelhantes. Chegue. 2—Joelhar. Substancia gorda que se extrai das vísceras de alguns animais. 3—Voletrar. Revolucionário francês que foi assassinado por Carlota Corday. 4—Canhamo de Manila. Divisão do tempo. Carta de jogar (inv.). 5—A ti. Abandonada. 6—Pronome reflexo. Esteve. Dirija-se. 7—Parceiro. Debruar. 8—Ata. Grande. 9—Vaguear. Permanecer.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 458

HORIZONTAIS: 1—Paladinos. 2—Reune. Upa. 3—Era. Senso. 4—Se. Acis. 5—Soadas. 6—Bis. Mor. 7—DEVAGAR. 8—Feri. Os. 9—Ena. QUE. 10—TENHO. Uns. 11—Ossa. Veia.

VERTICAIS: 1—PRESSA. Fito. 2—Aéreo. De. Es. 3—Lua. Aberrés. 4—An. Adivinha. 5—Descas. Ao. 6—Eis. Go. 7—Nuns. Masque. 8—Ops. Cor. Uni. 9—São. Lesa.

Proverbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O anticiclone centrado a Nordeste dos Açores continua a influenciar o estado do tempo em Portugal continental. O Céu apresenta-se de fraca nebulosidade ou limpo, e os ventos são fracos do quadrante Nordeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo ou de fraca nebulosidade. Vento bonançoso do quadrante Nordeste nas regiões do interior. Subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Avó Lisboa».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Arsénico e rendas velhas».

AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Abril em Portugal».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ele aí está!».

ABC—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Haja saúde».

COLISEU—A's 21 e 30—Espectáculo de homenagem a Luís Pígarra.

CINEMAS

SÃO LUIZ—«As sete filhas do sr. conde».

TIVOLI—«Médico e só médico».

SÃO JORGE—«Amor com cebolas».

EDEN—«Os cadernos do major Thompson».

POLITEAMA—«Oásis».

MONUMENTAL—«O conquistador».

IMPÉRIO—«Uma rapariga moderna».

CONDES—«Vai haver sarilhos».

ALVALADE—«As sete filhas do sr. conde».

ODEON e ROYAL—«Anna».

PALACIO—«História de um coração».

CAPITOLIO—«Cantinflas porteiro».

TERRASSE—«Horizonte desconhecido».

OLIMPIA—«Cochise».

IDEAL—«Consciência em paz».

JARDIM—«A senda dos elefantes».

LIS—«Homens violentos».

PROMOTORA—«Bomba, o filho da selva».

RESTELO—«A governanta».

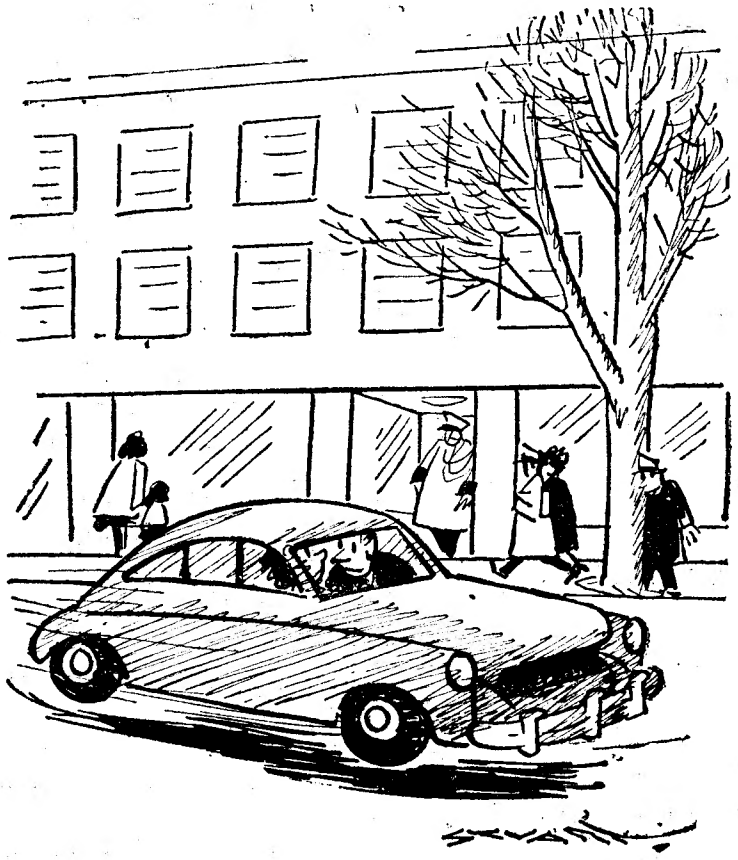
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—estrada de Panfica, 592-594. Tel. 780092. Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhava. Telefone 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Aleantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cistostomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefânia, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João de Praça, 26, Tel. 28032; Rosa e Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infanteria, 26, Tel. 662857; Rodrigues e Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 10, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531-A.

A RECEITA DO DIA

MEXIDOS A' MODA DO DURO

Tomam-se 500 gramas de miolo



—Ai que se me partiram os travões!
—Então, se tiveres que atirar o carro, atira-o contra uma dessas montras mais baratinhas...

de pão (de cacete); 2 litros de água, 1 cálice de Porto, 1 colher (das de sopa) bem cheia de manteiga, 1 colher (das de sopa) de mel, 1 colher (das de sopa) de amêndoas doces picadas, 1 colher (das de sopa) de nozes picadas, 1 colher (das de sopa) de pinhões e 1 colher (das de sopa) de corintos, 18 gemas.

Descasca-se o pão, que se esfarela e deita-se na água que já deve estar açucarada a gosto. Juntam-se-lhe a manteiga, o vinho do Porto, o mel, as nozes, as amêndoas e as passas. Leva-se ao lume a ferver, até estar bem cozido, mexendo-se de vez em quando com a colher de pau. Retira-se do lume, adicionam-se-lhe as gemas, mistura-se tudo muito bem e leva-se novamente ao lume para as cozer. Servem-se polvilhadas de canela.

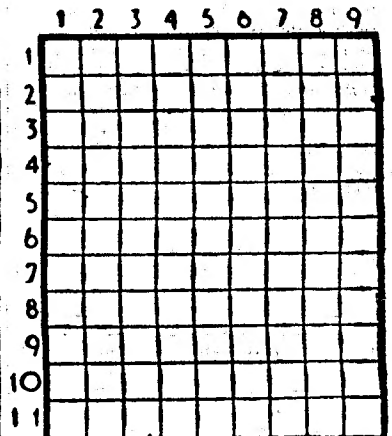
HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Março de 1926 publicava uma crónica enviada de Madrid por R. P. e que terminava assim: «Santa Joana» não surpreendeu Madrid, costumada às audácias de Bernard Shaw, que aqui tem sido muito representado, nem surpreenderá Lisboa quando lá chegar. Aliás, fariam aquele personagem que vem de Roma anunciar a canonização, de casaca e chapéu alto, frente a Carlos VII, para concluir que nada se adiantou e que, apesar da roupa, se mantém acerca da Puçelle o espírito do século XV».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1472



HORIZONTAIS: 1—Oceano. Cabelos brancos. 2—1050 romanos. Acredita. Letra grega. 3—Plano. Ramagem. 4—Agora. Alal 5—Curvas de abóbada. 6—Moeda japonesa. Prefixo que designa três. 7—Entorta. 8—Docura. Apellido. 9—Rente. Cubro com jodo. 10—Nesse lugar. Conhecimento. Campeão. 11—Santo. Gasta.

VERTICAIS: 1—2100 em romano. Braço de mar. Chefe abissínio. 2—Planta hortense que serve de condimento culinário. Apellido. 3—Apellido. 4—Filtrar. Ondas. 5—Ceu. Colorido. Comparecia. 6—Engano. Irmão de Abel. 7—Severo. 8—Equipa. Passadas. 9—Ecoa. Escarneceu. Sufixo que designa abundância.

Solução do problema n.º 1471

HORIZONTAIS: 1—Os. Colega. 2—Rés. Ref. 3—Aira. Bala. 4—L6. Rua. A's. 5—Sovinas. 6—Sóvar. 7—Maranus. 8—Ao. Era. E's. 9—Reis. Será. 10—Ela. Sal. 11—Mamara. Lá. VERTICAIS: 1—Oral. Arem. 2—Seios. Moela. 3—Sr. Ora. Iam. 4—Arvores. 5—Os. Uivar. Sr. 6—Bananas. 7—Era. Aru. E's. 8—Gelas. Serai. 9—Atas. Sala.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—R. Nova Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	904\$000	903\$000	905\$000	Industrial Alliança...	—	316\$000	—
ons. 3 % T. 10 ...	954\$500	954\$500	955\$000	Portugal e Colónias...	—	445\$000	455\$000
ons. 3 1/2 % T. 10...	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.250\$000	2.250\$000	2.252\$000	Nacional Navegação...	—	1.960\$000	2.000\$000
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Colonial Navegação...	—	715\$000	—
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$000	990\$000	Portuguesa de Pesca...	1.610\$000	1.610\$000	1.620\$000
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$000	—	Port. de Tabacos...	476\$500	476\$500	477\$000
Externo 1.ª série ...	—	1.260\$000	—	Tabacos de Portugal...	—	630\$000	637\$000
Ext. 1.ª série car.	—	1.260\$000	1.262\$000	União Elect. Port. ...	243\$000	243\$000	243\$500
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Ag. Cassequeil ...	—	2.111\$000	2.114\$000
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.320\$000	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.400\$000	Ag. Colonial ...	—	940\$000	1.000\$000
Aut. 3.ª série s/juro...	—	182\$000	183\$500	Acucar de Angola...	—	3.465\$000	3.480\$000
Obrigações	—	—	—	Boror ...	—	560\$000	575\$000
Agua Lisboa 5 %	—	515\$000	525\$000	Cabinda ...	410\$000	408\$000	412\$000
Norte de Portugal 5%	110\$000	109\$500	110\$500	Colonial do Buzi ...	387\$000	387\$000	387\$500
As Elect. 3 3/4 % ...	973\$000	973\$000	975\$000	Ilha do Principe ...	—	2.650\$000	2.800\$000
As Elect. 4 % ...	995\$000	—	997\$000	Mocambique ...	175\$000	175\$000	175\$500
As Elect. 4 1/2 % ...	1.004\$000	1.003\$000	1.005\$000	Zambézia ...	225\$500	225\$000	226\$000
As Elect. 5 % ...	—	1.035\$000	—	Incomat ...	—	4.300\$000	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Cada	—	4.452\$000	4.480\$000
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	PAISES	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Africa do Sul ...	77\$000	78\$000	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Alemanha ...	68\$00	69\$95	—
U. E. P. 5 % 1952...	102\$000	101\$500	102\$500	América:	—	—	—
Metropolitano ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Ações	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00	—
Mutualidade ...	—	150.000\$000	—	Argentina ...	\$65	\$70	—
Mundial ...	745\$000	742\$000	746\$000	Bélgica ...	\$57,3	\$58,3	—
Nacional ...	—	—	3.200\$000	Brasil ...	\$39,5	\$41,5	—
Agres ...	—	—	—	Congo Belga ...	\$56,3	\$57,3	—
Pagus ...	—	—	5.000\$000	Dinamarca ...	\$390	\$415	—
Bancos	—	—	—	Espanha ...	\$64,9	\$65,9	—
Alentejo ...	—	490\$000	500\$000	França ...	\$07,2	\$07,4	—
Angola ...	1.030\$000	1.025\$000	1.035\$000	Holanda ...	76\$00	77\$00	—
Espirito Santo ...	—	—	—	Inglaterra ...	\$04,4	\$04,6	—
Asbita e Açores ...	—	3.000\$000	3.100\$000	Itália ...	\$07,1	\$07,3	—
Portugal ...	—	2.310\$000	2.400\$000	Marrocos ...	\$370	\$395	—
Ultramarino ...	1.085\$000	1.083\$000	1.085\$000	Noruega ...	\$530	\$560	—
C. Diversas	—	—	—	Suécia ...	\$670	\$680	—
Agua Lisboa 1934 ...	—	—	—	Sulcia ...	\$690	\$710	—
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	—	Uruguay ...	—	—	—
imentos Tejo ...	—	465\$000	—	Ouro:	—	—	—
imentos Tejo ...	—	485\$000	500\$000	Inglaterra (Libra) ...	270\$00	280\$00	—
redito Predial ...	63\$500	63\$500	63\$70	Portugal — Barra ...	32\$60	33\$10	—
Elect. das Beiras ...	1.555\$000	1.556\$000	1.559\$000	Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50	—
As e Electricidade ...	331\$500	331\$500	332\$000				
Al. Alto Alentejo ...	—	153\$000	153\$50				
H. E. Cávado ...	—	1.595\$000	1.600\$000				
H. E. Zézere ...	1.600\$000	1.595\$000	1.605\$000				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

O Governo de Mollet pediu à Assembleia Nacional poderes especiais para a Argélia

PARIS, 1. — O Governo enviou para a mesa da Assembleia Nacional o projecto de lei sobre os poderes especiais na Argélia. Um dos principais artigos diz: «O Governo disporá na Argélia dos poderes mais latos para tomar todas as medidas excepcionais determinadas pelas circunstâncias, com vista ao restabelecimento da ordem, à protecção das pessoas e dos haveres, e à salvaguarda do território». Se a lei for aprovada, o Governo poderá agir na Argélia por meio de decretos, sem ter que consultar novamente a Assembleia.

Espera-se que a lei, pela qual o Governo fica autorizado a declarar o estado de emergência nas áreas da Argélia mais atingidas pela rebelião, seja debatida na quarta ou quinta-feira da semana que vem. Pensa-se que haverá alguma oposição, mas que sejam concedidos sem dificuldade poderes para o Governo tomar medidas especiais económicas e sociais.

Os planos que Mollet delineou para a Argélia não fizeram diminuir até agora a ansiedade sentida nos círculos políticos franceses, por causa do sensível agravamento da situação militar argelina.

Os deputados das direitas foram ainda mais perturbados pelo afastamento do general Augustin Guillaume do cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. Não foi dada qualquer razão oficial para a substituição de Guillaume pelo general Paul Ely, decidida ontem pelo Conselho de Ministros.

Contudo, sabe-se que Guillaume discorda fortemente da política militar do Governo. Círculos, usualmente bem informados disseram que o general acreditava que a situação exigia a chamada de reservas, e se opunha à proposta para se deslocarem mais 20.000 homens das forças francesas na N. A. T. O. para reforçarem os 200.000 homens que já se encontram na Argélia.

Robert Lacoste, ministro-residente na Argélia, regressou, hoje, de avião, a Argel, aparentemente sem ter conseguido os reforços mactios que tinha pedido. Recusou-se a declarar qual o numero de homens que pretendia, mas tem sido mencionado o numero de 200.000.

50 mil casos de gripe na Suíça

GENEVA, 1. — Nos últimos dias, registaram-se mais de 50.000 casos de gripe na Suíça. Alguns foram mortais. — (F. P.).

132 mortos por varíola no Paquistão

DACCA (Paquistão), 1. — Vítimas da varíola, já morreram 132 pessoas, desde o principio de Fevereiro, na região de Dacca onde se registaram no mesmo período, 175 casos. — (F. P.).

Perón no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 1. — O Governo do Panamá resolveu conceder autorização ao antigo presidente da Argentina, Juan Perón, para fixar, definitivamente, residência no território panamiano. — (A. N. I.).

AS FRIEIRAS

e o seu tratamento rápido com
PIODERMOL

A venda nas farmácias e principais drograrias. Lab. SIDUS, R. de S. Paulo, 108

O ministro da Defesa, Maurice Bourges-Maunoury, e Max Lejeune, o jovem e dinâmico secretário de Estado das Forças Armadas, opõem-se ambos ao principio de reforços mactios. — (F. P. e R.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 1. — Nas ultimas 24 horas, os rebeldes mostraram-se menos activos. Trinta e cinco foram abatidos, anteontem, no departamento de Constantina, durante recontros com as forças da ordem.

A emboscada feita aos militares franceses, na região de Chir Arris, causou 6 mortos e 7 feridos, mas ignoram-se as perdas dos rebeldes. As operações efectuadas pelas forças da ordem continuaram a ser coroadas de êxito, nomeadamente no vale de Soumman. O balanço das perdas dos terroristas, nas ultimas 24 horas, é de 28 mortos e 49 feridos. — (F. P.).

PARIS, 1. — De boa fonte indicam que o caso dos Argelinos condenados à morte o ano passado e cujos pedidos de indulto se encontram há muitos meses em instância na Presidência da Republica, foi ontem levantado na reunião do Conselho de Ministros.

Atendendo á gravidade da situação na Argélia, o chefe de Estado teria solicitado o parecer do Governo. Tendo Guy Mollet notado que as execuções, por muito que se justifiquem, poderiam parecer inoportunas a seguir ao apelo que acaba de dirigir a todos os Muçulmanos da Argélia, ter-se-ia resolvido adiar a decisão. — (F. P.).

A utilização pacífica da energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, não se aplanaram ainda todas as dificuldades surgidas para adaptar as actividades do grupo «Euratom» com as da O. E. C. E. A As seis nações do «Euratom» declararam-se dispostas a trabalhar integradas no quadro da O. E. C. E., reservando-se, porém, o direito de continuar com o seu projecto para o desenvolvimento atómico pacífico. Espera-se que as pequenas diferenças sejam todas resolvidas por altura da próxima reunião de ministros, que se deverá realizar em Junho ou Julho.

Além da questão das relações com o «Euratom», a Comissão terá de determinar, em primeiro lugar, quais as medidas de segurança a tomar para assegurar que todas as iniciativas de trabalho comum sejam limitadas, restritamente, a fins pacíficas. Em segundo lugar, torna-se necessário nomear quadros permanentes que estarão encarregados de dirigir o programa atómico da O. E. C. E.

Outra questão que também terá de ser resolvida pela Comissão da O. E. C. E. é a elaboração de um plano para dar vida real ao projecto da Organização.

O projecto elaborado pela O. E. C. E. não requer a ratificação parlamentar dos países abrangidos, embora peça que a colaboração se faça em nível inter-governamental. O «Euratom», por seu lado, terá de submeter á ratificação do poder executivo de cada uma das seis nações o texto do seu programa.

Por ultimo, a Comissão da O. E.



O presidente da Itália, Giovanni Gronchi (à direita) actualmente de visita aos Estados Unidos, na companhia do presidente Eisenhower. Gronchi é o primeiro chefe de Estado italiano, em todos os tempos, que visita a nação norte-americana

Aguarda-se a declaração sobre a base do acordo para a independência de Marrocos

PARIS, 1. — As negociações franco-tunisianias prosseguem em condições favoráveis. Há acordo em associar a independência tunisiana á interdependência de dois países livres e iguais.

Com igual espírito, termina a fase preliminar das negociações franco-marroquinas. A declaração comum, resumindo os principios de base do futuro acordo, proclamando a independência de Marrocos e a interdependência com a

Francia, está praticamente concluída. Só falta dar a redacção final ao protocolo anexo, que diz respeito ao regime transitório entre a declaração e o acordo, isto é, á partilha das competências, durante esse período, entre o Governo marroquino e a Residência-geral francesa.

O todo estará certamente pronto para aprovação do Governo francês e do Sultão Mohamed V, antes de este regressar á sua capital, o que se prevê, diz-se, na segunda-feira.

O protocolo teria como base o que foi assinado em 11 de Fevereiro, em Rabat, pelo residente-geral da França, Dubois, e pelo primeiro-ministro, Bekkai, que fixava as modalidades do período transitório até á conclusão das negociações. Uma parte importantíssima deste protocolo seria a transferência para as autoridades marroquinas de certas responsabilidades reservadas á França no domínio da segurança publica. Quanto á declaração comum, precisará que o tratado do protectorado é ultrapassado, isto é, que não pode reger as relações entre a França e Marrocos. Fixará, depois, os capitulos da interdependência franco-marroquina. Esta declaração e o protocolo anexo só poderão ser publicados depois de submetidos ao conselho de ministros e ao Sultão.

Um problema que preocupa a opinião publica francesa é o da ingerência estrangeira nos assuntos da Africa do Norte. A apreensão, feita, ontem, no aeroporto de Orly, de certos documentos enviados da América para uma Embaixada árabe de Paris, talvez esteja em relação com a acção a empreender contra semelhante ingerência. Inutil será frisar que a opinião publica francesa coloca este caso no ambito das relações das potências occidentais com o Médio Oriente. — (France Presse).

Greve geral na Finlândia

HELSINKI, 1. — A primeira greve geral na Finlândia, desde 1917, fez hoje paralisar as fábricas, os eléctricos, os autocarros, os comboios e os serviços postais.

Os estabelecimentos, bancos e restaurantes não foram afectados pela ordem de greve, mas os jornais não se publicaram esta tarde.

A greve coincide com a nomeação do antigo primeiro-ministro Urho Kekkonen (agrário), no cargo de presidente da Republica. Succede a Juho Paasikivi, de 85 anos, «leader» conservador. — (R.).

Oficial soviético detido na Pérsia

TEHERÃO, 1. — O governo militar desta cidade anuncia que foi preso o major Anatoly Ivanovich Kuznetsov, adjunto ao adido militar soviético na Pérsia.

O governador militar, general Bakhtiar, disse hoje que o major Kuznetsov fora preso, na noite passada, por autoridades de segurança militar. Estava á paisana, acompanhado por Hossein Rajaii, oficial da Aviação persa. Acrescentou que fora detido, ao receber de Rajaii documentos da Aviação persa e afirmou que Rajaii estava, há algum tempo, a fornecer ao russo informações da aviação.

O major Kuznetsov, que não era portador de documentos de identificação diplomáticos, só revelou a sua qualidade de diplomata esta manhã. Deve ser entregue á Embaixada da U. R. S. S. ainda hoje.

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros diz que estão a ser tomadas as necessárias providências para a expulsão do major Kuznetsov, do território persa. — (F. P. - R. - A. N. I.).

Protesto da Embaixada soviética

TEHERÃO, 1. — O primeiro secretário da Embaixada soviética Tarassovitch Bazarov, apresentou hoje um protesto ao Governo persa contra a prisão do adjunto do adido militar soviético, Kuznetsov, acusado de espionagem.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros persa pôs, mais tarde, em liberdade Kuznetsov, em face da sua imunidade diplomática. — (R.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Está concluído

o cerco

ao ultimo núcleo

de rebeldes brasileiros

RIO DE JANEIRO, 1. — O cerco aos aviadores rebeldes está praticamente concluído com a ocupação, pelas forças governamentais, de duas aldeias próximas de Jacaré Acanga. O general Alves Cabral declarou que não perdia a esperança de conseguir a rendição dos rebeldes, sem efusão de sangue. — (F. P.).

A prisão dos chefes da rebelião

SANTARÉM (Brasil), 1. — O major Haroldo Veloso, chefe dos revoltosos não opôs qualquer resistência, quando foi preso pelas tropas governamentais.

Encontrava-se na ilha do rio Tapajós, por alturas da aldeia de Itaituba, a meio caminho entre Santarém e Jacaré Acanga. Foi imediatamente levado para bordo do «Presidente Vargas» e o navio aportou a Belém.

O terreno de aviação dos rebeldes foi ocupado pelas forças destacadas pelo Governo.

Segundo certas informações, o capitão Lameirão teria sido, igualmente, capturado, ao passo que o major Paulo teria conseguido fugir. — (F. P.).

Foi preso o capitão Lameirão?

RIO DE JANEIRO, 1. — A rádio comunicou que o capitão Lameirão, ajudante do major Veloso fora também capturado.

Notícias aqui recebidas dizem que, ao ser feito prisioneiro, o major Veloso declarou que os outros rebeldes não capturados continuariam a resistir na selva. Afirmou que poderiam «resistir por três meses». — (Reuter).

O castigo ao brigadeiro Guedes Moniz

RIO DE JANEIRO, 1. — O presidente Kubitschek de Oliveira, que ordenou fosse punido com dez dias de detenção o brigadeiro da Aeronáutica Guedes Moniz, por graves infracções ao código de disciplina militar, declarou que mandará anular o castigo se aquele oficial desmentir, em publico, que foi o autor ou mandatário da carta publicada na primeira página do «Diário de Notícias», desta capital, na qual se fazem referências desprimorosas ao brigadeiro Alves Cabral, comandante das forças incumbidas de dar combate aos rebeldes. — (A. N. I.).

As bolachas da CONFIANÇA

são sempre da máxima confiança! Em nenhum outro fabrico se pode ter confiança igual. E, para prova, apreciem-se as suas novas marcas:

BISCOITOS DE ANGOLA (inefavelmente apaladados a amêndoa e chocolate); **CAFÉ CARIOCA** (bolacha deliciosamente saborosa a café fino); **SANDUICHES - MARAVILHA** (com excelente recheio de chocolate e baunilha); e **BRISAS** (providas dum encantador creme de baunilha).

PELES DAVID KIT

CONFECÇÕES EM
VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDÔNIO PAIS, 24
Telefone 48089

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO —
Salvaterra de Magos.

Salão de Chá — Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro — Rua 1.ª de Dezembro, 3.º andar (elevador))

FERNANDO D'ALBUQUERQUE com o seu conjunto

aguarda a sua visita
FREQUENCIA SELECIONADA
«MATINEES» DIÁRIAS DAS 18 às 20
Depois da sua «matinée» de cinema venha lanchar ao Salão de Chá (preços normais)

Direcção de FERNANDO D'ALBUQUERQUE
(É reservado o direito de admissão)

AMÁLIA

DEPOIS DE AMANHÃ, SABADO

no CASINO ESTORIL

A'S 23.45 NO RESTAURANTE - A' 1.15 NO WONDER-BAR

Marcam-se mesas — Telefone 060730 (Adultos)